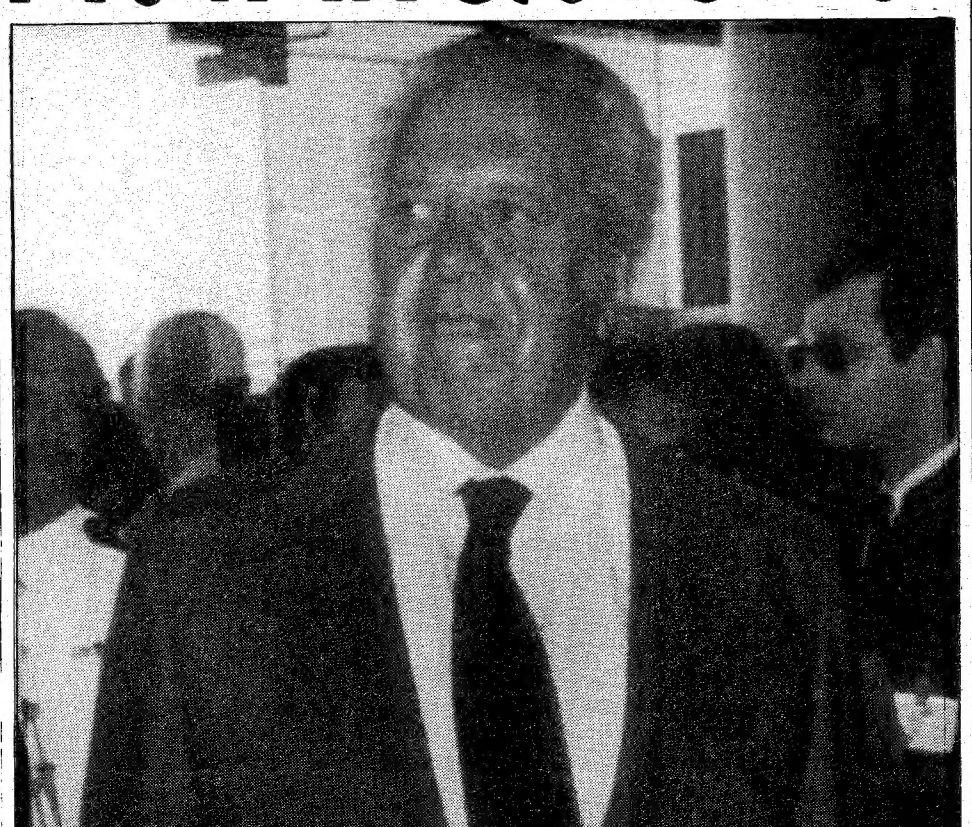
LOTARIA, TOTOLOTO E TOTOBOLA: 95 MILHÕES DE CONTOS EM 88
Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23057 — Segunda-feira, 4 de Setembro 1989

Presidente «dá a volta» a tentativas de envolvimento

SOARES NÃO JOGA NAS AUTÁRQUICAS



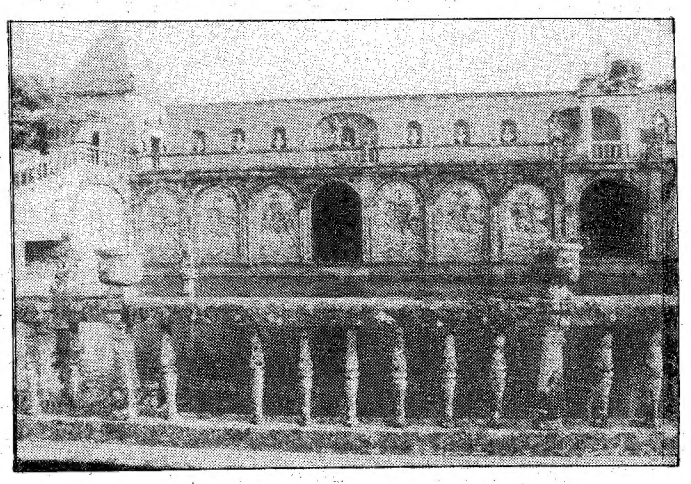
Mário Soares aproveitou a cerimónia de inauguração do novo Centro Administrativo de Albufeira para dar garantias de que não interferirá no processo eleitoral para as autarquias, a realizar em Dezembro. Ou seja, O Presidente da República aproveitou os últimos dias de permanência dem terras do Algarve (onde algumas acusações lhe tinham sido feitas) para «dar a volta» a suspeitas que têm sido lançadas à opinião pública sobre a sua isenção e responder a quantos pudessem duvidar de que a sua «meta de conduta» é de «absoluta isenção em relação a todos os partidos e candidaturas que possam vir a apresentar–se». Disse.

Pág. 2

MAIS UMA BOMBA EM MEDELLIN

«Vulcão» da droga continua em «erupção» na Colômbia

Pág. 9



UMA LIÇÃO-PASSEIO DE DOMINGO

Palácio Fronteira «ofereceu» um dia para ver os azulejos

Págs. 18 e 19

Respondendo a insinuações de envolvimento em Lisboa

Soares garante «absoluta isenção» para as eleições autárquicas

Soares não vai metar prego nem estopa nas eleições autárquicas de Dezembro. O próprio Presidente deu essa garantia no sábado, no Algarve, ao afirmar que a sua «meta de conduta» será a «absoluta isenção em relação a todos os partidos e candidaturas que possam vir a apresentar-se». Uma resposta a quem o tem tentado envolver na «guerra de Lisboa».

As declarações do Presidente da República, proferidas de improviso na cerimónia oficial de inauguração do novo Centro Administrativo de Albufeira, não devem ser entendidas apenas à letra. Isto é: não sendo necessário, a um Chefe de Estado, distanciar-se de um processo eleitoral para outro ou outros orgãos de soberania (já que essa é uma exigência do próprio cargo), as palavras de Soares devem ser - também - interpretadas como resposta.

Resposta, sobretudo, às insinuações de diversos dirigentes intermédios do PSD, entre os quais Alberto João Jardim e o algarvio Mendes Bota, que tentaram envolver Belém na disputa camarária em Lisboa, fundando a suposta intervenção na coligação PS/PCP nos laços familiares que ligam o Presidente a João Soares, membro da lista e presumível substituto de Jorge Sampaio em 1991, em caso de vitória.

O PR foi peremptório: reconhecendo que o País vive já um clima de pré-campanha, assegurou que manterá «absoluta isenção». Esta foi a afirmação mais importante da sua intervenção, que no restante se cingiu a observações de carácter genérico sobre a situação no Algarve e a necessidade de preservar a região.

Diálogo Governo/Autarquias

Soares defendeu o diálogo entre Administração Pública, poder local e agentes económicos com vista a um esforço conjugado para proteger a região turística, encarada como a nossa «galinha dos ovos de ouro» que ninguém deseja «matar». O Presidente considerou «alarmante» a situação de degradação da qualidade de vida em algumas localidades, derivada da especulação imobiliária «a que é necessário pôr cobro».

Na ocasião, tomou também a palavra o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, que atribuiu ao Plano de Ordenamento para o Algarve (a concluir ainda este ano) especial importância. «Ainda vamos a tempo», disse Nunes Liberato que, depois de recordar que o ordenamento passou a constituir «tarefa fundamental do Estado», com a revisão constitucional, apelou às autarquias para que cumpram as medidas preventivas de emergência deliberadas pelo Governo e elaborem Planos Directores Municipais.

Na óptica do secretário de Estado, «só assim se estabelece o indispensável comprometimento mútuo entre o Governo e as autarquias», por forma a impedir a degradação do Algarve. «Os recursos naturais são limitados e a sua exploração é muito cara. Por isso, não podem as autarquias continuar a autorizar indefinidamente novas construções no nosso Litoral. E não estou a referir apenas o Algarve. Refiro-me por exemplo à faixa litoral a norte do rio Douro», observou Nunes Liberato.

Xufre quer tutela «justa e transparente»

Xavier Xufre, presidente da Câmara de Albufeira, reclamou por seu turno maior autonomia financeira e «definição sem ambiguidades das atribuições e competências que tornem o poder autárquico funcional». Embora tenha reconhecido que nem sempre crescimento turístico correspondeu a desenvolvimento, o edil sublinhou que só o cumprimento das suas exigências tornará possível a aceitação de uma tutela administrativa «justa e transparente». Xufre colocou assim o dedo noutra ferida: a polémica Lei da Tutela, que Mário Soares promulgou, apesar da contestação que gerou entre os seus destinatários, os próprios eleitos locais.O novo Centro Administrativo de Albufeira, que segundo o presidente do município «inicia na região um novo ciclo de vida», localiza-se numa zona de expansão da cidade. Projectado pelo arquitecto Ramos Chaves, o edifício tem uma área coberta de 6 500 metros quadrados, 49 gabinetes, quatro salas de reuniões e 240 lugares de estacionamento. Custou cerca de 500 mil contos e permitirá à autarquia, que nele instalará todos os seus serviços, libertar o centro histórico, que se tornará zona exclusivamente pedestre. O edifício que albergou a Câmara será em breve transformado em museu. Uma biblioteca está prevista para o deixado vago pelos serviços técnicos.

África Austral em debate na visita à Costa do Marfim

Deus Pinheiro preparou visita de Mário Soares

Mário Soares poderá visitar a Costa do Marfim, no próximo mês de Novembro, no âmbito de uma digressão que o levará a outros países africanos. Deus Pinheiro, que terminou naquele país um périplo pelo Continente que teve o problema da África Austral como pano de fundo, já preparou o terreno ao Presidente.

Em Abidjan, capital da Costa do Marfim, para onde se deslocou depois da visita ao Benim, o ministro dos Negócios Estrangeiros manteve contactos com o seu congénere da Defesa, Konan Banny, na ausência do titular dos Estrangeiros e do próprio Presidente, ambos ausentes em Roma.

O encontro contribuiu para o estreitamento das relações políticas e económicas entre os dois países, de que foi expressão também uma reunião entre o dirigente da Associação Industrial Portuguesa Ivo Cruz e responsáveis da Câmara de Comércio e Indústria da Costa do Marfim. A aproximação bilateral deverá ser, lá para Novembro, consolidada pelo Presidente da República, na sua visita ao País. Pinheiro já abriu algum caminho nesse sentido.

Porém, os dois governantes centraram o debate na problemática da África Austral e de Angola em particular. Na ocasião, o ministro da Costa do Marfim considerou irrealista que Savimbi seja afastado de Angola, num momento de reconciliação interna de facções.

O processo de paz em curso naquela região de África foi, entretanto, o principal tema da entrevista concedida por Deus Pinheiro à France Press. O «homem forte» dos Negócios Estrangeiros, admitiu que o próximo ano possa ficar marcado pela pacificação de Angola, sendo previsível que as negociações a abrir no início do ano tenham êxito ainda antes do final de 1990. O objectivo é criar condições - referiu - para a realizaçã o de eleições livres em 1991.

Os reduzidos meios ao alcance de Portugal para ajudar à reconstrução da antiga colónia, no âmbito de uma espécie de «mini Plano Marshall» foram igualmente sublinhados por Deus Pinheiro. Em seu entender, o contributo de Portugal não poderá exceder 10 a 15 por cento do esforço global. No entanto, de acordo com negociações que manteve, ainda no Benim, com Ahmed Koudou, presidente do Banco Africano para o Desenvolvimento, Portugal poderá recorrer a um outro mecanismo: aumentar a participação financeira na instituição, que conta com diversos accionistas não africanos.

Moçambique: o papel da Igreja

Na entrevista à agência noticiosa francesa, o ministro dos Estrangeiros defendeu que o caso de Moçambique «deve ser considerado à parte», por se debater com uma quase total ausência de aparelho de Estado e organização administrativa. Neste país, trata-se - antes de mais - de fazer face a essas lacunas, segundo Deus Pinheiro.

O ministro atribuiu «a maior importância» à participação da Igreja nas negociações a levar a cabo, pelo facto de ser a instituição «que verdadeiramente conhece a situação no terreno», classificada de «dramática» e por isso a exigir uma acção o mais rápida possível. África parece assim ocupar um lugar de crescente importância na hierarquia de preocupações das Necessidades, em grande parte graças à acção do secretário de Estado Durão Barroso.

Na Costa do Marfim, de onde Deus Pinheiro regressou ontem, Portugal decidiu abrir uma embaixada, com a intenção não dissumulada de ter (também) uma palavra a dizer na África Central. Onde, aliás, já dispõe de uma representação diplomática (no Zaire) e se prepara para instalar uma terceira, no Gabão, segundo revelou o próprio Deus Pinheiro.

Novas acusações aos adversários

MARCELO QUER SABER QUEM É O SEU ADVERSÁRIO EM LISBOA

«Em que ficamos? O candidato a presidente é Jorge Sampaio ou João Soares?», quem póe a pergunta é Marcelo Rebelo de Sousa que está preocupado em saber quem é o seu adversário nas próximas eleições de 17 de Dezembro.

O candidato da coligação PSD/CDS/PPM acusou a lista «Por Lisboa» de ter um candidato só «para eleitor ver» e outro «para ir à boleia do primeiro».

Marcelo acusa ainda a coligação de esquerda de ter dois candidatos à presidência que «dizem coisas opostas».

«Jorge Sampaio afirma ser ele o candidato e assegura que será mesmo presidente da Câmara pelo mandato de quatro anos. João Soares declara que vai ser presidente da Câmara a partir de 1991, por um período que corresponderia a mais de metade do mandato autárquico», afirma ainda Marcelo, num comunicado que enviou à agência Lusa.

«Se o candidato é Jorge samapio, porque é que João Soares diz que vai ser presidente da Câmara. Se é João Soares, porque é que o PS não o aceitou, clara e inequivocamente como cabeça-de-lista, aliás como ele pretendia, e escolheu Jorge Sampaio?», conclui Marcelo Rebelo de Sousa, jogando com as declarações dos dois socialistas.

Marcelo com Sousa Franco e Basílio

Entretanto, aquele candidato deverá encontrar-se hoje à noite com o mandatário da sua candidatura, Sousa Franco e também com o seu colega de lista, Basílio Horta, o nome do CDS na corrida à presidência da Assembleia Municipal de Lisboa.

Segundo o «DN», Marcelo Rebelo de Sousa deverá abordar na reunião com Sousa Franco e Basílio Horta a estratégia da sua candidatura e ainda os recentes acordos conseguidos com o PPM.

Rui Lages novamente na «corrida» em Braga

O industrial bracarense e corredor de automóveis Rui Lages foi confirmado como candidato independente pelo PSD à Câmara de Braga.

A confirmação ocorreu na passada sexta-feira numa assembleia extrordinária da secção de Braga do PSD, na qual 66 por cento dos militantes deram parecer favorável à candidatura de Rui Lages, 31 por cento pronunciaram-se contra e 2,5 optaram pela abstenção.

A escolha do cabeça-de-lista do PSD para a autarquia bracarense não foi pacífica. Recorde-se que numa primeira reunião da Concelhia local, Rui Lages tinha ganho a Sá Fernandes (outro candidato a candidato) por um voto, sendo pois apresentado como candidato. Contudo, mais tarde, o nome de Sá Fernandes foi dado como certo, o que levou alguns membros da estrutura social-democrata a considerar que os apoiantes do deputado queriam «ganhar na secretaria».

Ainda em Braga, recandidata-se o socialista Mesquita Machado, enquanto o PCP aposta em Casais Baptista e o CDS no jovem Gerardo Ribeiro.

José Azevedo:«aposta PS» na Câmara da Maia

O gestor José Azevedo é uma das apostas do PS para a Câmara da Maia. A outra recai sobre o antigo presidente do município, João Catarino. Já existem duas comissões de apoio às candidaturas mas tudo deverá ficar decidido na próxima quarta-feira quando se realizar a reunião da Concelhia do PS local.

José Azevedo conta com o apoio de Carlos Lage e Manuel dos Santos.

Ponta Delgada:PS e CDS cada vez mais perto

O PS e o CDS poderão coligar-se nas eleições autárquicas para a Câmara Municipal de Ponta Delgada, a maior edilidade dos Açores.

A hipótese de uma coligação entre socialistas e centristas tinha sido anteriormente excluída pelo lado PS, numa leitura das conclusões do último congresso do partido que agora é considerada «linear».Uma decisão final sobre a possível coligação caberá à Comissão Política Reginal dos socialistas- órgão máximo entre congressos- que se deverá reunir no próximo fim-de-semana, na Horta.

Santarém é caso mais complicado

PSD e PRD à beira de acordo em Portimão

rUma reunião marcada para esta noite entre social-democratas e renovadores em Portimão poderá conduzir ao primeiro acordo político de incidência autárquica entre as duas forças - apurou o «DL» de fonte fidedigna.

O eventual acordo, que terá de ser sancionado pela Distrital algarvia do PSD e pela Comissão Directiva Nacional do PRD, envolverá a integração de militantes renovadores em listas social-democratas, que surgirão na campanha «identificados como tal». O programa eleitoral, segundo a nossa fonte, será «de consenso».

A possibilidade de os dois partidos chegarem a acordo para concorrerem conjuntamente em Santarém não é neste momento líquida, já que sobrevivem dificuldades derivadas da influência semelhante que PSD e PRD dispõem no concelho. Admitindo a hipótese de Martinho vir a integrar uma candidatura comum, a fonte consultada pelo nosso jornal salvaguardou que, «sendo presidente do partido, não poderá ficar em pé de igualdade ou subalternidade em relação a um dirigente local do PSD».

No Porto, aparentemente, não parece ter grande consistência a hipótese avançada no sábado passado por um semanário, segundo a qual o PRD estaria na disposição de avançar no Porto com um ex-fundador do PPD/PSD. Consciente de que - no cenário mais ambicioso - elege apenas um vereador, o PRD estará mais inclinado a promover uma lista encabeçada por um seu dirigente. Eurico Lemos Pires e Paiva Campos são os dois nomes mais prováveis.

Teresa Macedo recebida por presidente do Iraque

A líder da União Internacional dos Organismos Internacionais (UIOF) foi recebida em Bagdad pelo presidente do Iraque. Saddam Hussein manifestou o seu apreço pelas iniciativas empreendidas pela UIOF, a que preside a portuguesa Teresa Costa Macedo, que quarta-feira desembarcou na capital iraquiana acompanhada pelo presidente da federação, Manal Younes, que é também vice-presidente da UIOF, para assistir ao Congresso das Mulheres do Iraque.

A ex-secretária de Estado da Família adiantou sentir-se honrada e grata pela sua participação no referido Congresso e pelos seus múltiplos esforços em prol da família no Iraque. Regressa amanhã a Lisboa depois de encontros com vários membros do Governo iraquiano.

Cavaco encerrará Encontro Nordestino de Empresários

Cavaco Silva encerrará o II Encontro dos Empresários do Nordeste no próximo dia 16. O Encontro, marcado para o Pátio do Castelo, em Bragança, é organizado pelo Nerba - Núcleo Empresarial da Região de Bragança, recentemente criado, em colaboração com a AIP.

Será inaugurado pelo ministro da Indústria, Mira Amaral, nele participando, ainda, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), Braga da Cruz, o qual proferirá uma intervenção sobre «O Desenvolvimento regional - que futuro ?». O empresário Paulo Valada debaterá o tema «A Dinâmica Emnpresarial e o Investimento em Regiões de fraca densidade empresarial».

Os organizadores do II Encontro de Empresários dop Nordeste cionsideram que «no actual estado de evolução da economia portuguesa cabe aos empresários analisar e estudar as questões que, directa e estreitamente se prendem com a evolução e continuidade das empresas».

Líder da JS/Madeira ameaça abandonar

O líder da JS/Madeira ameaçou abandonar o Secretariado Regional do partido se este não assegurar melhores condições logísticas e monetárias àquela associação juvenil. Sérgio Abreu afirmou que a sua decisão «é derivada do facto de um dos dirigentes do partido, Gregório Gouveia, ter abandonado uma reunião onde se debatiam exactamente as formas de dar um melhor apoio à JS/Madeira».

Adiantou ainda Sérgio Abreu que, «actualmente, o partido apenas nos subsidia a nível do pagamento da conta do telefone, sendo o resto das nossas receitas obtido através da boa vontade de alguns dirigentes dopartido e da JS».

Rocha Vieira promulga «seguro das colheitas»

O Ministro da República para os Açores reconsiderou a sua posição sobre a Lei Regional do Seguro de Colheitas, decidindo promulgá-lo. Um informador do Gabinete de Rocha Vieira revelou que o ministro decidiu rever a sua posição na sequência de um parecer da Procuradoria-Geral da República, que não encontrou qualquer inconstitucionalidade no seu articulado.

O Ministro da República levantou inicialmente reservas ao diploma, aprovado há três meses pela Assembleia da República, por considerar que as coimas previstas no articulado da lei assumiam a natureza de impostos.

Instado a comentar a decisão do Ministro da República de promulgar o diploma depois de o ter devolvido à Assembleia Regional, o seu presidente-Reis Leite - afirmou tratar-se de «um assunto encerrado».

CTT ajudam sistema de comunicações «militares

Os CTT/TLP vão elaborar um pré-estudo técnico do Sistema Integrado de Comunicações Militares (SICOM), ao abrigo de um protocolo assinado com as Forças Armadas. O SICOM é um sistema fixo de comunicações estratégico para a defesa, que será comparticipado pela NATO.

O sistema de comunicações militares serv irá de «suporte ao tráfego integrado de serviços circulando entre nodos de comunicações a implementar em Portugal», diz o comunicado.

O SICOM permitirá «satisfazer requisitos operacionais de comando, controlo e informações, na dupla respectiva nacional e NATO», acrescenta mesma fonte.

Ao acto de assinatura do protocolo estiveram presentes o general Soares Carneiro, CEMGFA, e o presidente dos CTT/TLP, Viana Baptista.

Governo regula apoio a estaleiros

Os estaleiros navais portugueses vão passas a receber auxílios financeiros para a construção e transformação de embarcalções marítimas de casco metálico, de acordo com um diploma publicado na folha oficial.

Os apoios a conceder, sob forma de subsídios não reembolsáveis, abrangem a comparticipação nos custos de construção ou transformação das referidas embarcações e a compensação de prejuízos.

Dos auxílios financeiros poderão beneficiar os estaleiros nacionais que apresentem encomendas firmes para a construção ou transformação de embarcações e que respeitem as regras de acesso a definir em regulamento, ainda por publicar.

Hidrotécnica Portuguesa vai construir em Marrocos

A Hidrotécnica Portuguesa prepara-se para construir em Marrocos, mais propriamente em Mjara, que espera dispor de uma barragem em tempo devido. Associada à Hidrotécnica «Maroc», a empresa portuguesa participoará no projecto de construção da referida barragem, a segunda maior de África - anunciou o Ministério das Obras Públicas de Marrocos.

A Hidrotécnica Portuguesa ganhou o concurso do projecto da barragem, que se situará a Norte de Fez, pouco depois de se associar a técnicos marroquinos e impulsionar a «Hidrotécnica Maroc». As obras de construção da barragem de Mjara, previstas para se prolongarem por seis anos, deverão começar em 1990:

O ministro marrpquino das Obras Públicas, Mohamed Kabbaj, manifestou já interesse em visitar a sede em Lisboa da HP, durante a sua visita oficial a Portugal,prevista para finais de Setembro ou princípios de Outubro.

Diz presidente da Câmara de Alcochete

«ALARGAMENTO DO CAMPO DE TIRO É UM PROBLEMA IBÉRICO»

Miguel Boeiro sustentou ontem em Lisboa que o problema do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete não é apenas do Sul doTejo nem da Região da Grande Lisboa e área envolvente -até Torres Vedras e Santarém-, mas ibérico. No final da jornada de sensibilização que a USL (União dos Sindicatos de Lisboa) promoveu em colaboração com a União dos Sindicatos, as autarquias directamente relacionadas com o CTA(Alcochete, Benavente, Palmela e Montijo), pacifistas e ecologistas, o presidente da Câmara Municipal de Alcochete considerou o problema num âmbito muito mais vasto, depois equacionado de vários ângulos.

Mormente este: «Para quê em Portugal o maior campo de tiro da Europa?» A filosofia dio Estado-Maior-general das Forças Armadas oarece ser esta: «Quem está mal---muda-se». «É um princípio com inteiro cabimento - na lógica dos militares e do Ministério da Defesa-, já que, a consumar-se, simplificaria a questão das expropriações. Não é essa, contudo, a vontade das populações, segundo os autarcas acima referidos.

A defesa da necessidade do alargamento do CTA é feita pelos militartes nestes termos: Portugal constitui historicamente uma plataforma giratória de comércio entre continentes, não tem obbstáculos políticos que inibam os interesses a nele virem comerciar, pode vir a ser local de permanente negociação legal do armamento, não coloca óbices à presença de expositores e potenciais clientes e tem em Alcochete um campo de tiro com possibilidades de demonstrações que não são possíveis em alguns dos países amigos.

Impacto de várias espécies

Apesar desse inventário de qualidades, a projectada ampliação do CTA, de que ontem falaram em pormenor (no termo da «acção de sensibilização» levada a cabo pela USL) os sindicalistas que acompanharam os jornalistas na visita feita à Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET), teria impacto no ecossistema terrestre da área e na economia e desenvolvimento da região.

«Mesmo sob o pretexto (que nos parece abusivo) de utilidade pública urgente, é um crime avançar com um projecto desta envergadura neste local, sabendo-se, para além do mais, que o parecer do Serviço Nacional de Parques e Reservas refere concretamente a existência de áreas alternativas nonosso País, as quais, devido à desertificação humana e biofísica em geral, terão melhores condições para receber o campo de tiro que o Exército deseja e a indústria nacional de material de guerra afirma necessitar», afirmam sindicatos e autarcas.

Negócio de armas

A visita, durante boa parte do dia de ontem, ao estuário do Tejo, e uma exposição no Cais das Colunas, deram vida ao Dia Internacional de Acções Sindicais pela Paz e Desarmamento, quando entre nós se coloca a questão do negócio de armas.

Negócio que se agitou ao mesmo tempo eram eliminados milhar e meio de postos de trabalho nas duas empresas que no distrito de Lisboa pertenciam à indústria nacional de armamento (Indep e Fundição de Oeiras), em fins de 1987, princípio de 1988.

As conclusões assumidas no passado dia 3 pela Comisssão Interministerial encarregada de avaliar o impacto ambiental, económico e social do alargamento do CTA de dois mil para 8 mil hectares (a utilizar não só pelas Forças Armadas portuguesas, mas também pelos outros países da NATO), foram ontem denunciadas pelos sindicalistas, que consideraram o documento viciado à partida.

«Mesmo assim, dois representantes da Secretaria de Estado do Ambiente votaram contra o relatório, sublinham sindicalistas e autarcas.

Cavaco foi lá, Soares faltou

Campo Maior quer um milhão nas suas «festas de papel»

Mais de cem mil pessoas animaram ontem as festas de Campo Maior, apesar do inesperado aparecimento da chuva e da trovoada, que, todavia, não arrefeceram a esperança de milhares de alentejanos e de forasteiros de vários pontos do Sul do País. A comissão organizadora fez já saber que conta com um milhão de pessoas até ao fim das festas (dia 10), apesar da precaridade das instalações hoteleiras : há quem vá do Centro e Norte do País a Campo Maior por esta altura, e procure em Badajoz o quarto que nem a vila nem Elvas têm ao seu dispor.

A origem destas festas, cuja última edição teve lugar há quatro anos, perde-se no tempo, mas julga-se que inicialmente assinalava uma boa colheita, visto realizar-se em Setembro. Nos últimos tempos houve quem aliasse o seu cariz a outra actividade que o povo de Campo Maior desenvolveu até há bem pouco tempo, para sobreviver: o contrabando raiano com Espanha.

Na expectativa de grande afluência de forasteiros durante a semana, a Câmara Municipal afectou áreas de dez e trinta hectares para o estacionamento e autocarros e automóveis, respectivamente, para estas «Festas da Flor«, como o certame também é conhecido e turisticamente apresentado ao País e à Estremadura espanhola.

Sem periodicidade regular (a última, repetimos, foi em Setembro de 1985), esta festa é um desafio à folgança dos espanhóis, sobretudo aqueles que vivem ao longo da faixa raiana a Norte de Badajoz, muitos dos quais não faltaram à chamada. Muitos outros são esperados até domingo, último dia dos festejos.

Cavaco Silva também não faltou, apesar de não ter sido anunciado: chegou a Campo Maior no sábado à noite, reuniu-se com autarcas locais nos arredores e deixou a vila ontem de manhã. À hora, deve dizer-se, a que milhares de pessoas se dirigiam para Campo Maior, onde não foi fácil ontem entrar.

As Festas de Campo Maior tiveram ontem o seu primeiro dia triunfal, numa manifestação de flores que decora (os campomaiorenses dizem «enrama», por óbvias razões) janelas, ilude portas, enfeita paredes e ornamenta ruas.

O espectáculo é feérico à noite e protector de dia: Entenda-se melhor: os milhares de contos gastos em papel de seda e papel frisado, em papelão e cartolina (em suma: na ornamentação), protegem do sol todos os que caminham nas 117 artérias engalanadas.

Ornamentação é «segredo de Estado»

«Tudo se passa - quanto aos motivos e ornamentação- no maior dos sigilos, constituindo verdadeiro segredo de Estado», afirmou o vereador José Carvalho.

Quanto a visitantes ilustres, a inauguração das festas registou a de mais personalidades que se deslocaram a Campo Maior a título particular, para além do Primeiro-Ministro: Silveira Godinho, Álvaro Barreto e Licínio Cunha, os dois primeiros ministros (da Administração Interna e da Agricultura), o terceiro secretário de Estado do Turismo.

Imaginação e fantasia nos motivos e pretextos, nas figuras e alegorias, incutem a estas festas um traço de originalidade periodicamente enriquecido e actualizado, que faz de Rio Maior, para os amantes de festas e romarias, local de obrigatória comparência.

As ruas são ornamentadas pela população local, constituindo um espectáculo de vida e cor que se prolonga até 10 do corrente mês. «Não há conhecimento de outra manifestação de arte popular idêntica em todo o mundo, com estas características», afirmam elementos da Comissão de Festas deste ano, à qual a Câmara Municipal presta apoio decisivo.

Dose de bairrismo e amor à terra

Além da Câmara Municipal, apoiam a iniciativa a Secretaria de Estado da Cultura, o Governo Civil de Portalegre, o Instituto de Promoção Turística e a Região de Turismo de São Mamede, mas os cerca de quinze mil contos despendidos em papel para as ornamentações sairam dos cofres da autarquia e da população local. «Estas festas são uma acção conjunta de autarcas e da população local, movidos pelo bairrismo e amor à sua terra», disse o presidente da edilidade (Fernando Caraças) na sua inauguração.

À sessão inaugural, para a qual foi convidado o Presidente da República, assistiu ainda o Governador Civil de Portalegre, António Teixeira, deputados e presidentes de Câmaras do distrito.

Milhares de flores, frutos e diversos objectos típicos, tudo em papel e cartão, imitando e aludindo ao real de hoje, transformam temporariamente a vila em jardins de papel colorido. As festas, aliás, são também conhecidas por «festas dos artistas» (todos os habitantes da vila) que ao longo dos meses preparam as ornamentações.

Concurso de saias no último dia

A montagem da decoração foi feita na noite de sábado e madrugada de domingo: as ruas (mais de uma centena, maior de sempre) apresentaram-se com um manto de cor, constituindo um espectáculo único de arte feita em papel, como manifestação genuinamente popular.

São, com efeito, cento e dezassete as ruas que se vestiram com flores e outros motivos, numa área coberta de 80 mil metros quadrados. Nem mais nem menos que cerca de três milhões de horas de trabalho gastas por milhares de habitantes da vila, nos seus tempos livres.

«São festas que se realizam quando o povo quer», disse o vereador da Câmara Municipal encarregado do pelouro da Cultura, José Carvalho. Daí a oportunidade de uma referência muito breve aos primórdios destes festejos, que remontam, a meados do século passado. O seu cariz não está definido, mas há quem as ligue ao contrabando - que foi nesta região, durante muitas décadas, o principal meio de subsistência das suas gentes, havendo mesmo quem tenha feito fortuna de tal actividade.

Exposições, espectáculos musicais, actuação sde ranchos folclóricos, fogo preso, largada de pára-quedistas e muitas outras actividades de animação confer-emo tom desejado à festa, que incluirá ainda, no último dia, um concurso de saias.

Congresso da nobreza abre nova polémica sobre a coroa

O Congresso da Nobreza da Europa que sexta-feira e sábado decorreu no Porto, alargando-se ontem a Guimarães -berço da nacionalidade portuguesa e bastião histórico da nossa monarquia-, onde D. Duarte Nuno (Duque de Bragança) depositou uma coroa de flores junto à estátua de D. Afonso Henriques na presença dos participantes nos trabalhos, ficou assinalado pela indicação de que o pretendente legítimo à coroa de Portugal quando a dinastia de Avis foi extinta em 1580, era o italiano Rainuncio Farnésio, Duque de Parma.

A revelação foi feita pelo vice-reitor da Universidade de Trás-os-Montes, Luía Vaz de São Payo, que é, também, o presidente do Instituto Português de Heráldica,.

Segundo a tese deste, Farnésio, filho do famoso general Alexandre Farnésio e da irmã mais velha da então duquesa de Bragança (ambas filhas do rei D. Manuel), tinha, por esse facto, mais direitos que esta à Coroa. No tocante a Filipe II, filho de uma fila de D-Manuel, e ao Prior do Crato (bastardo), apresentavam-se ainda com menos direitos ao trono do que D. Catarina, duquesa de Bragança.

Na opinião do vice-reitor da Universidade de Trás-os-Montes, as famosas «Cortes de Lamego» -que teriam impedido a Coroa a estrangeiros -, pretensamente efectuadas no século XII, foram, afinal, uma fraude, inventada para legitimar a «Restauração» de 1640.

As «actas» dessas Cortes, divulgadas na época da Revolução do 1º de Dezembro, tiveram como efeito retroactivo tornar ilegítima a realeza dos Filipes e afastar qualquer pretensão dos duques de Parma e dos ramos espanhóis da Casa Real Portuguesas -explicou Luís Vaz de São Payo.

«Noblesse oblige» mantem o seu valor

Um dos animadores deste 12º Congreso da Nobreza Europeia foi o deputado ao Parlamento Europeu arquiduque Otto de Habsburgo, que passou parte da sua infância nos Açores, devido à queda do reinado do pai. Daí a importância das suas intervenções e o peso dos seus juízos, um deles emitido no princípio dos trabalhos: «A nobreza, mesmo quando perde os seus os seus privilégios, não perde as suas obrigações», disse.

Numa brochura sobre a aristocracia em dez países da Europa - menos um que o número dos que participaram neste Congresso-, aquele aristocrático eurodeputado salienta esse facto e o de que as responsabilidades dos fidalgos para com o passado permanece, pois as famílias «formam uma cadeia entre os mortos, os vivos e as gerações futuras», escreve.

As especiais responsabilidades da nobreza e a sua especial v ocação para a construção da Europa foram também realçadas durante este conclave aristocrático que reuniu cerca de duas centenas de congressistas (metade dos quais portugueses).

Achegas a esse propósito deu o barão belga Bérnard Snoy logo no início dos trabalhos, frisando que «o que faz a força da nobreza é a capacidade de adptação das suas famílias e a sua resistência face à adversidade».

Criada carreira de «Educador Social»

Foi hoje criada a carreira de «Educador Social», que, de acordo com os termos de um diploma publicado no «Diário da República», tem por objectivo central o desenvolvimento de «uma maior acção social no apoio às comunidades».

O ingresso na carreira é estabelecido para diplomados com um curso de educador social que, de acordo com a legislação em vigor, seja reconhecido no âmbito da formação técnico-profissional e que, para além dos nove anos de escolaridade obrigatória, tenha uma duração não inferior a três anos.

As acções de «apoio às comunidades» a que esta carreira vocacionalmente se destina consubstanciam-se através de planos e programas de educação social e familiar.

Recomenda congresso europeu

Biologia deve ser obrigatória até final da escolaridade

A disciplina de Biologia deve ser «obrigatória» até ao fim da escolaridade, de acordo com uma recomendação recentemente aprovada no Congresso Europeu de Biologia e Geologia que decorreu em Bruxelas.

Portugal, que se fez representar neste encontro por Alexandra Cachola, da Associação Portuguesa de Biólogos, é um dos países da comunidade europeia em que a disciplina de Biologia apenas tem carácter de obrigatoridade até ao nono ano de escolaridade, situação que, se revela bastante aquém da orientação aprovada.

No Congresso foram analisadas questões relacionadas com o ensino da ciência que, segundo Alexandra Cachola, «deve ser mais virado para a experiência que para a teoria».

O problema do reconhecimento e dignificação das profissões de biólogo e geológo foi igualmente debatido, num encontro que reuniu representantes de todos os países da comunidade europeia.

A Associação Portuguesa de Biólogos solicitou já uma audiência à Comissão da Reforma do Sistema Educativo com o objectivo de analisar uma «possível» aplicação da obrigatoridade da disciplina de biologia nos currículos do ensino secundário.

Hospital Pediátrico de Coimbra carece de apoios

O secretário de estado da Administração da Saúde, Dias Alves, visitou o Hospital Pediátrico de Coimbra, tendo afirmado que aquela unidade «carece de algum apoio» para melhorar as suas infraestruturas.

Depois de visitar demoradamente o hospital, inteirando-se das suas carências, o responsável governamental classificou-o como «um excelente exemplo do que se pode fazer em deficientes condições».

O Hospital Pediátrico de Coimbra, criado há 12 anos, ocupa instalações que não foram projectadas para o acolher e que, por isso, limitam a sua capacidade de atendimento.

Dias Alves afirmou que o ministério da Saúde vai estar atento às «situações de pré-ruptura» que alguns serviços hospitalares afirmaram existir ali.

«Nenhum hospital vai conhecer qualquer tipo de ruptura» disse o governante que sublinhou que o seu ministério «investirá onde for prioritário, procurando gastar bem o que houver disponível em cada momento».

ISCAC em «pé de guerra»

CONFLITO ENTRE DOCENTES MANTÉM ALUNOS SEM AVALIAÇÃO

Mais de uma centena de alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) continua sem conhecer os seus resultados da cadeira de Matemática I devido a um conflito existente naquele estabelecimento de ensino que opõe o anterior presidente do Conselho Directivo à actual direcção do Instituto.

O diferendo tem por base questões que se prendem com a adopção de diferentes métodos de avaliação.

Matos Carvalho, actual presidente do Conselho Directivo do ISCAC, afirmou já que, dos 381 alunos inscritos na cadeira de Matemática I, «apenas cerca de duas dezenas obtiveram aprovação na primeira época de exames», pelo que «os restantes terão que ser submetidos às provas de segunda época», marcadas para o próximo dia 16.

Dos alunos da referida cadeira, cerca de cento e cinquenta tinham optado, no início do ano lectivo de 1988/89, pelo método de avaliação contínua, na base de um acordo estabelecido com o professor da disciplina e coordenador do grupo de Matemática, Fausto Rocha.

De acordo com este docente, «perto de cento e vinte estudantes conseguiram aproveitamento na cadeira através da avaliação contínua», esquema que veio a ser rejeitado pelo Conselho Directivo do ISCAC no mês de Maio.

Matos Carvalho, presidente daquele orgão de gestão escolar, admitiu que «os alunos poderão, eventualmente, ser prejudicados», mas considerou contudo que «desde Maio estavam alertados para esta situação, tendo ainda beneficiado de uma frequência adicional realizada no mês de Junho».

Para Fausto Rocha, anterior presidente do Conselho Directivo do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, o conflito que o opõe à actual direcção resulta do facto de, durante o seu mandato, ter tido «problemas com certas pessoas que julgam ter chegado agora a "sua hora"».

O coordenador do grupo de Matemática do ISCAC sustenta que «não faz sentido realizar frequências quando ninguém frequenta coisa nenhuma», e acusa «a grande maioria dos docentes» daquele estabelecimento de ensino de «fazerem vida de profissionais liberais».

O presidente do Conselho Directivo, Matos Carvalho, afirmou, por sua vez, que a decisão de não autorizar as dispensas de exame mediante a realização de testes corresponde a uma «regra que sempre foi utilizada ao longo dos dez anos de mandato do presidente anterior».

Macau

Líder estudantil vítima de agressão

Lip Kuok Shui, porta-voz do grupo de apoio aos estudantes de Pequim da Universidade de Macau (UAO), foi espancado por desconhecidos na noite da passada quarta-feira quando esperava um autocarro, sofrendo diversos ferimentos na cabeça que o levaram a necessitar de assistência médica no hospital chinês Kiang Wu.

A notícia foi ontem mesmo confirmada por fonte daquela unidade hospitalar.

Lip Kuok Shui, após o ataque de que foi alvo, afirmou não saber exactamente quais os motivos que teriam motivado tal acto, considerando no entanto a hipótese de tratarem-se de «razões políticas» e de «um desafio à liberdade de opinião e justiça social em Macau».

O porta-voz dos estudantes da Universidade da Ásia Oriental (UAO) manifestou-se «desapontado» e «desmotivado» para prosseguir a «promoção da democracia numa sociedade que não garante a segurança pessoal», sublinhando que, no futuro, «o grupo de apoio aos estudantes de Pequim terá que ter mais cuidado com as suas actividades para não pôr em perigo a segurança dos seus elementos».

Lip Kuok Shui foi atacado poucos minutos depois de ter assistido a uma reunião do grupo a que pertence. Recorde-se que os estudantes da UAO e os membros do Comité Unitário para o Desenvolvimento da Democracia foram os principais activistas - com a colaboração de numerosas associações sociais e educativas do território - da onda de manifestações de apoio aos estudantes de Pequim e de protesto contra os dramáticos acontecimentos de 4 de Junho, que se realizaram em Macau.

Por seu turno, o porta-voz do Comité Unitário para o Desenvolvimento da Democracia, Au Kam San, comentou a agressão de que o dirigente estudantil macaense foi vítima, afirmando que esta se tratou de «um sinal de que os promotores da democracia em Macau poderão ter que enfrentar outros actos violentos».

Au Kam San disse ainda que tais acções «não deterão o movimento democrático em Macau» e que os cidadãos do território «não se devem deixar intimidar pela violência».

Coordenador do curso de Direito da UAO exonerado

O pedido de exoneração do coordenador do curso de Direito da Universidade da Ásia Oriental (UAO), Vitalino Canas, deverá ser aceite na próxima terça-feira, na reunião do conselho permanente da universidade.

A notícia foi ontem revelada pelo vice-Reitor da instituição, Machado da Silva, que afirmou ser «normal», perante um pedido deste tipo, os orgãos de gestão da universidade «não irem contra a vontade e desejo expressos dos interessados», pelo que o requerimento de exoneração «será aceite».

Vitalino Canas, que apresentou o seu pedido de exoneração há cerca de um mês, juntamente com Jorge Fonseca - também coordenador do curso - sublinhou que a sua decisão foi provocada pelos «últimos acontecimentos» que envolveram o referido curso.

Em Julho deste ano, oito meses após o início do leccionamento do curso de Direito na Universidade da Ásia Oriental (UAO), a comissão permanente da instituição tomou a decisão de suspender as aulas em chinês «por não existir ninguém capaz de traduzir em condições as aulas dadas em língua portuguesa».

Esta suspensão provocou diversos protestos de alunos sem domínio de português, que se afirmaram lesados no direito de prosseguirem os seus estudos, depois de neles estarem inscritos.

Dos setenta e cinco estudantes que, no passado mês de Julho, concluíram o ano propedêutico do curso de Direito, cerca de sessenta têm como língua materna o dialecto cantonense do chinês, e destes apenas vinte estão em condições de acompanhar aulas leccionadas em português.

O curso de Direito da UAO, que concede licenciatura ao fim de cinco anos, foi concebido para preparar quadros para a administração de Macau, bem como juízes e magistrados, no âmbito da política de localização de quadros projectada pela adimnistração do território.

A UAO, criada em 1981 como escola particular, passou em Fevereiro de 1988 para a dependência da Fundação Macau, depois de o Governo do território ter adquirido - por 130 milhões de patacas (cerca de 2,6 milhões de contos) - a posição, até ali em poder da «Ricci Island West» de Hong Kong, por forma a vocacionar a instituição para as necessidades locais.

Técnicos agrícolas: reestruturação ou greve

Os técnicos agrícolas da Administração Pública decidiram mandatar o seu sindicato para desenvolver formas de luta, incluíndo a greve, caso o Governo não reestruture as suas carreiras.

Aqueles profissionais, reunidos em plenário nacional no sábado, consideraram que «a degradação das suas carreiras no âmbito da Administração Pública» agravar-se-á com a aplicação do novo sistema retributivo.

Os participantes no plenário do Sindicato dos Empregados, Técnicos e Assalariados Agrícolas decidiram ainda «exigir» que a reestruturação da carreira técnico-profissional, em que estão inseridos, seja feita antes da entrada em vigor do novo sistema retributivo, em Outubro.

Prazo alargado para operações bancárias

As operações bancárias cujo prazo de regularização terminou em finais de Julho e início de Agosto - período da greve dos bancários - têm novo prazo para pagamento e apresentação a protesto, estabelece um diploma publicado hoje no «Diário da República».

O diploma estipula que as letras, livranças e extratos de facturas cujo último dia de pagamento e apresentação a protesto ocorreu nos dias 27, 28 e 31 de Julho ou 1 de Agosto podem ser regularizadas, respectivamente, até terça, quarta, quinta e sexta-feira.

«Rical»: hoje não há refrigerantes

Os trabalhadores da empresa de refrigerantes «Rical» estão hoje em greve, devido «à ausência de respostas da administração da empresa às suas reivindicações», afirma, em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas do Sul e Ilhas.

A paralisação, que surge na sequência de uma outra realizada a 28 do mês passado e que teve uma adesão de 87 por cento, tem como objectivos «a satisfação das reivindicações sociais e salariais contidas num caderno reivindicativo entregue à administração em tempo devido».

Os trabalhadores reafirmaram a «sua total disponibilidade para o diálogo», apesar da continuada recusa da administração da «Rical».

Cabo-verdianos têm guia social

Os imigrantes cabo-verdianos têm a partir de agora à sua disposição um «Guia do Trabalhador Cabo-verdiano em Portugal», elaborado pelo Departamento de Relações Internacionais e Convenções de Segurança Social (DRICSS).

Segundo o Ministério do Emprego e Segurança Social, o «guia» pretende «contribuir para que os trabalhadores cabo-verdianos estejam devidamente esclarecidos sobre os seus direitos em matéria de Segurança Social, bem como das condições em que podem usufruir desses direitos».

O «guia» apresenta-se dividido em duas partes: na primeira é dada uma visão prática do «sistema português da Segurança Social», enquanto a segunda se debruça sobre a «convenção sobre Segurança Social entre Portugal e Cabo Verde».

O «Guia do Trabalhador Cabo-verdiano em Portugal» pode ser adquirido gratuitamente na Embaixada de Cabo Verde, na Associação Caboverdiana ou no DRICSS.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$754	4$004
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$30	141$30
(notas de 5 a 1000)	139$30	141$30
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$00	167$50
(notas de 5 a 1000)	164$50	168$00
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$20	74$30
IRLANDA (libra)	221$00	226$40
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$081	1$136
NORUEGA (coroa)	22$70	23$30
REINO UNIDO (libra)	255$00	260$30
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	95$55	97$05
VENEZUELA (bolívar)	3$855	4$655

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

☆☆☆☆

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

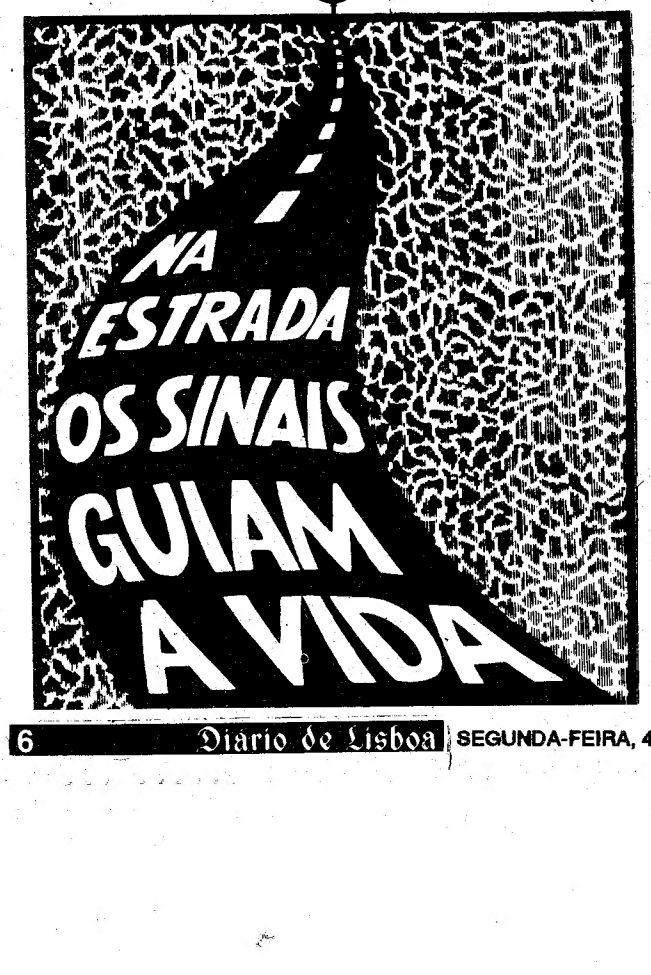
SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



Sob nova liderança

FENAM APRESENTA MAIOR DISPONIBILIDADE NEGOCIAL

«Maior disponibilidade e operacionalidade por parte da Federação Nacional dos Médicos (FENAM) para as negociações com o ministério da Saúde» é, para já, um resultado da substituição na presidência daquela estrutura de Fernando Gomes, médico que era simultaneamente deputado pelo PCP, por Maria Merlinde, uma médica do Porto que já presidia ao Sindicato dos Médicos da Zona Norte.

Quem o diz é Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, que justificou a afirmação do seguinte modo: «Fernando Gomes desempenhava o cargo em meio part-time, nem sequer em part-time, e isso estava a tornar-se impossível numa estrutura que não é o sindicato dos trabalhadores agrícolas do Alentejo, mas representa médicos».

«O cargo de presidente da FENAM não era consentâneo com quem desempenha tão altos cargos a nível partidário», considerou aquele sindicalista para o qual as consequências negativas da substituição de Fernando Gomes por Maria Merlinde «são zero vezes zero».

Fernando Gomes, um médico de Coimbra que integra a bancada do PCP no parlamento, é uma figura algo controversa: «Aceitou o cargo de presidente da Fenam, apesar de deputado, afirmando que

Maria Merlinde, nova líder da Fenam, conferiu «maior disponibilidade negocial» a esta estrutura representativa dos médicos

se tratava de uma situação transitória, que a curso prazo optaria pela federação. Optou, mas ao contrário, e o curto prazo prometido prolongou-se por um ano», disse Mário Jorge.

Para este dirigente, tal como para os líderes dos outros sindicatos que compõem a FENAM, a saída de Fernando Gomes da presidência da federação, em Junho, «constituíu uma surpresa», uma vez que não foi por este anunciada nem foi previamente discutida com nenhum deles.

A condição de deputado do PCP também não tornava aquele médico na figura indicada para reunir um indispensável consenso numa estrutura sindical que reune médicos de todos os quadrantes políticos, do PSD à UDP, considerou ainda Mário Jorge.

«O facto de termos agora Maria Merlinde a presidir à FENAM é uma situação positiva. Muita gente pensava que Fernando Gomes há muito tempo que devia ter sido substituído. E o nome de Maria Merlinde foi aceite de forma consensual», acrescentou.

Questionado acerca da impressão deixada entre os membros da FENAM por Albino Aroso, novo secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Mário Jorge afirmou tratar-se de uma pessoa «de fino trato» e «comportamento negocial impecável», mas sobre o qual «não se podem ainda tirar conclusões», isto porque «a procissão vai no adro».

«Os trabalhos nas reuniões presididas por Maria Merlinde não se ressentiram minimamente da falta de Fernando Gomes e isto revela a maturidade da nossa organização», sublinhou.

Médico agredido em Portalegre enquanto tratava o doente

O médico de clínica geral em serviço numa pacata vila do distrito de Portalegre, foi empurrado e atingido com alguns socos por um grupo de pessoas que, assim, pretendia imprimir maior rapidez à acção de salvar um doente que acabavam de levar ao centro de saúde local.

Os apressados indivíduos eram convidados de uma boda e durante as libações viram o noivo desmaiar.

Tanto bastou que, em multidão, carregassem o nubente para o centro de saúde, onde entraram quebrando vidros, arrombando a porta e invadindo as instalações, gritando «É enfarte! É enfarte!» e exigindo rápida intervenção médica.

Como a urgência funciona de prevenção, a funcionária ali em serviço avisa telefonicamente o médico que comparece rápido. No entanto, ao ser avistado pelo numeroso grupo, é rodeado, empurrado e obrigado a mover-se depressa «para salvar o doente».

Do empurrão passou-se mesmo a gestos mais violentos acompanhados de insultos em tom cada vez mais alto, que visavam o médico e a sua família mais próxima.

Dentro do banco a situação continuou confusa, com o médico empurrado para cima do doente, continuando o clínico a ser alvo de contactos físicos pouco agradáveis em qualquer situação e, em especial, quando pretendia exercer a sua actividade e salvar o doente.

Valeu na oportunidade a presença de um bombeiro, entretanto alertado pela algazarra. Embora sozinho conseguiu evaquar o banco e permitir assim que o médico pudesse em melhores condições dedicar-se ao doente.

Entretanto fora chamada a Guarda Republicana e o director do centro e no fim... salvo o doente, tudo terá sido perdoado...

«Esquece a multidão que os médicos de Portalegre trabalham 69 horas por semana, têm um regime de prevenção contra a sua vontade, trabalham sem ser remunerados nas horas que ultrapassam as 45 horas, não gozam folgas, tudo imposto por uma comissão instaladora da Administração Regional de Saúde e pelo seu presidente, o qual tem em Tribunal três processos levantados pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul e outros pelo Sindicato da Função Pública...) lembra uma nota do referido Sindicato dos Médicos, que pergunta:

«Quem defende os médicos do álcool dos doentes e acompanhantes?»

De propósito foi omitida o dia e horas onde os factos se passaram, bem como os nomes dos intervenientes, pois a notícia passa mas os médicos continuarão a trabalhar à chamada, durante a noite, sozinhos e expostos a todos os perigos, sem ter quem os defenda no aparelho do Estado e, particularmente, na ARS de Portalegre, termina a nota do Sindicato.

Progressos em patologia médica e saúde materno fetal discutidos em seminário

Cerca de 1.500 médicos especialistas de todo o mundo estão reunidos no Porto, no 12ºCongresso Europeu de Patologia, que vai debater, entre outros temas, «A avaliação da eficácia de novos métodos em patologia» e «Os avanços recentes na transplantação de órgãos».

O congresso foi organizado pela Sociedade Europeia de Patologia, sendo esta a primeira vez que Portugal é escolhido para a sua realização.

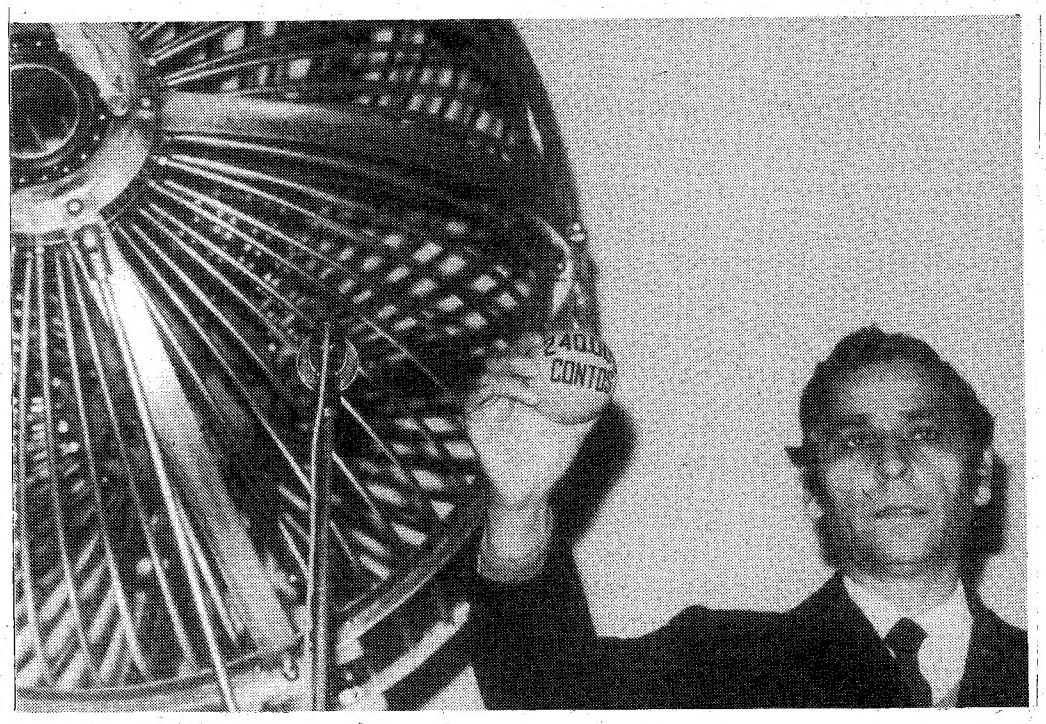
«Saúde materno-fetal» é o tema de outro encontro médico em curso, desta vez em Ponta Delgada, Açores, em que participa o secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Albino Aroso.

«Atitudes preventivas em saúde materno-infantil» e «Ecografia em clínica obstétrica» são dois dos assuntos em agenda neste seminário, que foi inaugurado pelo secretário açoriano para a saúde e segurança social.

Potencialidades dos jogos ainda não estão esgotadas em Portugal

LOTARIA, TOTOLOTO E TOTOBOLA RENDERAM 95 MILHÕES DE CONTOS NO ANO PASSADO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa teve em 1988 uma receita de mais de 95 milhões de contos nos jogos - Lotaria, Totoloto e Totobola. Dados estatísticos a que a agência Lusa teve junto da secção da lotaria e Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia assinalam que existiu nos últimos anos um acréscimo de jogadores na Lotaria e Totoloto e uma quebra no Totobola. No ano passado, a receita da Lotaria foi superior a 43 milhões de contos, mais dois milhões de contos do que no ano anterior.



Quanto as Apostas Mútuas - Totobola e Totoloto - as receitas foram superiores a 51 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 22,74 por cento relativamente a 1987.

O director da Lotaria e das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Correia da Fonseca em declarações a agência Lusa, disse que as potencialidades dos jogos em Portugal especialmente a Lotaria ainda não estão esgotadas.

«Com esse objectivo estamos a trabalhar no sentido de a partir do próximo ano termos uma lotaria mais agressiva e que desperte ainda mais interesse em jogar no sentido de ultrapassar os mais de 80 por cento da lotaria clássica colocada», explicou.

Salientou também como um dos atractivos da extracção da Lotaria poder vir a fazer ao longo do País.

Anunciou também que a Lotaria Popular a partir de Janeiro do próximo ano vai dar mais prémios, não espeficiando ainda os seus valores.

«Estamos a apostar na sua colocação, em vez de aumentar o seu preço», referiu.

Anunciou que em 1990 Portugal vai ter «uma real lotaria europeia, com cada um dos nove países da Associação Europeia de Lotarias de Estado: Portugal, Espanha, Suécia, Turquia, França, Bélgica, Suíça e Austria», sublinhando que estes países vão contribuir cada um, com uma determinada percentagem sobre a receita cobrada no seu país.

Assim haverá «um bolo europeu anual que é repartido para o primeiro e segundo prémios na ordem dos 2 ou 3 milhões de contos», explicou.

Relativamente a quebra das receitas do Totobola, Correia da Fonseca, que é também o director das Apostas Mútuas, disse que ela se deve «à crise do futebol português».

Referiu que o público português «é muito sensível, quando as coisas no futebol não andam bem, o Totobola, também, sofre as consequências».

Explicou que «os problemas na selecção, clubes, transferência de jogadores, a falta de jogos dos campeonatos nacionais da primeira e segunda divisões e a integração de jogos de clubes estrangeiros reflectem-se nas receitas».

Salientou como «um dos casos mais flagrantes onde o Totobola desceu para metade, foi o de Saltilho no último Campeonato do Mundo no México».

Relativamente ao Totoloto, aquele responsável destacou que a Santa Casa da Misericórdia está «a pensar em passar de 46 para 49 números o que acontece já na maioria dos países e assim o totalista de 6 números certos tem mais hipóteses de dar jackpot».

Referiu também que «está em estudo para, dentro de um a dois anos surgir o Loto Europeu».

O Joker, segundo Correia da Fonseca, é neste momento na Europa é a modalidade de jogo que ocupa o segundo lugar, depois do Loto.

Correia da Fonseca ressaltou que a Santa Casa da Misericórdia procura um novo edifício em Lisboa para centralizar os serviços de Apostas Mútuas e Lotaria, que se terão a curto prazo o nome de Departamento de Jogos Sociais.

O vice-presidente do Intertoto, Correia da Fonseca, vai a Budapeste participar, em 15 de Setembro, no congresso sobre aquele jogo em que estarão presentes mais de 600 delegados.

Este congresso visa a eleição do novo «presidium» do Intertoto que, pela primeira vez, tem dez candidatos para nove vagas.

Eleito o «presidium», este elege o vice-presidente em que o português se recandidata pela quarta vez.

O Congresso do Intertoto vai ter como tema fundamental a importância da publicidade nos jogos das Apostas Mútuas.

Lotaria Europeia «volta a atacar»

Um bilhete de lotaria designada Europeia, cujo primeiro sorteio em Portugal se realizará a 15 de Outubro, vai dar ao seu possuídor, no caso de vitória, um prémio de 100 mil contos e um outro de 50 mil contos.

A novidade desta lotaria, que tem o nome de Europeia, mas com prémios portugueses, é o prémio de 50 mil contos, que corresponde a um das 10 fracções, que estiverem na posse do comprador da totalidade do bilhete.

A extracção do primeiro e segundo prémios será igual para os nove países europeus enquadrados neste sistema e contará com a transmissão via eurovisão. A transmissão incluirá uma gala da Unicef em 15 de Outubro.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa integra nesta extracção europeia a sua 36.ª extracção deste ano. O capital investido na 36.ª extracção portuguesa é de 1 000 000 escudos, tendo sido emitidos 100 000 bilhetes ao preço de 10 mil escudos, divididos em «décimos» a 1000 escudos.

Sessenta e cinco por cento do capital (650 mil contos) vão ser distribuídos por 25 399 prémios.

As esferas e o restante material electrónico para a transmissão televisiva vêem da Lotaria espanhola.

Este sistema permite à Lotaria espanhola realizar as extracções de vários pontos de Espanha e não só de Madrid como faz a Lotaria Nacional que há cerca de 205 anos faz unicamente de Lisboa.

Entretanto, os segundo e terceiro prémios da Lotaria Europeia são de 50 mil e 30 mil contos respectivamente.

Os 100 mil bilhetes da lotaria designada Europeia, com 100 já estão a ser distribuídos pelos agentes em todo o País.

A extracção terá lugar em Lisboa, na sala da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para os nove países (Portugal, Espanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Suécia, Suíça e Turquia).

Se lhe for oferecido o número «00 000» da segunda extracção da Lotaria Europeia não o rejeite pois ele faz parte dos números da extracção.

Os restantes números premiados são extraídos, no mesmo dia e a mesma hora, mas só em cada um dos países aderentes.

A Lotaria Nacional, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, uma das mais antigas do mundo que faz 206 anos em Novembro próximo, anda há mais de dois séculos na missão de benemerência em prol dos mais necessitados.

Efectivamente, foi por Decreto-Lei de 18 de Novembro de 1783 que à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi dada a concessão de uma lotaria anual, repartindo os seus lucros, em partes iguais, pelo Hospital Real, pelos expostos e pela Academia Real de Ciências.

EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- Gorbatchev em França e no Conselho da Europa
- A nova estrutura do poder na URSS
- Burocratas

À VENDA O NÚMERO DE SETEMBRO

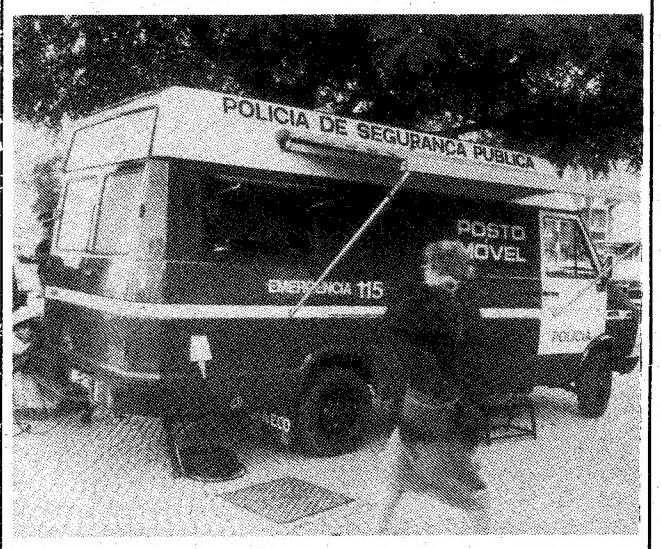
Vida Soviética
A SUA REVISTA MENSAL

À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av.ª Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31
DL

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» — Preço de capa — 80$00
• 1 ano (12 n.ºs) — 400$00 • 2 anos (24 n.ºs) — 600$00
• 3 anos (36 n.ºs) — 800$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐
no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL: _____
CÓD. POSTAL _____

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



«115» institucionalizado Número Nacional de Socorro

O Governo institucionalizou hoje o «115» como Número Nacional de Socorro marcando a si próprio um prazo até 4 de Dezembro para regulamentar o sistema de funcionamento da rede de telecomunicações.

O «115», que o Governo considera um «verdadeiro património para a segurança da população», é de utilização gratuita, cabendo a exploração das centrais de emergência em exclusivo à GNR e à PSP.

A rede de telecomunicações do «115» tem como suporte a rede telefónica da responsabilidade dos Correios e Telecomunicações de Portugal e funciona com base em centrais de emergência, às quais compete atender as chamadas e, ainda, através dos meios adequados, accionar os sistemas de emergência.

«O primeiro gesto é seu» é o slogan da campanha «115» que há poucos meses relançou no País o sistema de emergência.

Os transportes públicos urbanos no Entroncamento, que tinham o seu início previsto para o dia um do corrente mês, encontram-se ainda a aguarda a necessária autorização da Assembleia Municipal, lemos no nosso prezado colega «O Ribatejo», que adianta:

Os custos a suportar pela autarquia são elevados e os partidos em minoria na Câmara têm levantado questões que pesam no real funcionamento desta ideia no interesse da população.

O mesmo jornal debruça-se novamente sobre o caso da Avenida Dr. José Eduardo Víctor das Neves, vulgo Rua da Estação, do Entroncamento, que começou mal e nunca mais teve remédio.

A promessa (antiga) de alargar a referida artéria foi promessa de princípio de mandado de promessa não passou até agora: está tudo como então...

A circulação no itinerário principal 5 (IP5), na proximidade de Fornos de Algodres, encontrou-se ontem interrompida na faixa descendente devido ao despiste de um veículo de carga que transportava louça de porcelana.

Fonte da GNR disse que o veículo foi retirado com muita dificuldade em virtude de ter de ser transferida a carga.

O despiste ocorreu cerca das 2.00 horas.

A alternativa a estrada interrompida, para quem circulava em direcção a Mangualde, foi a estrada nacional 16, entre Fornos e Chãs de Tavares.

O camião que sofreu o despiste seguia em direcção à Guarda, com destino ao estrangeiro.

A estrada ficou normalizada ao princípio da manhã.

Dois emigrantes portugueses residentes em França morreram sexta-feira a noite num acidente de automóvel na autoestrada perto de Vitória, informou hoje a Polícia Autónoma de Trânsito daquela zona espanhola.

As vítimas, que viajavam num Renault-25 com a matrícula francesa, tinham respectivamente 51 anos (morto durante o acidente) e 46 (falecido já no hospital).

O veículo dos emigrantes portugueses colidiu com outro, de matrícula espanhola, em circunstâncias desconhecidas.

Do acidente resultaram ainda quatro feridos que foram internados em hospitais de Vitória.

Desde Julho até agora, período de férias para os emigrantes, morreram 36 emigrantes portugueses em acidentes automobilísticos em Espanha.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 228 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 163 feridos, dos quais 34 em estado grave.

TROVOADA EM LISBOA: MAIS BARULHO DO QUE PREJUÍZOS

Uma fortíssima trovoada seca sobre Lisboa provocou ao princípio da manhã de ontem o corte de energia na cidade durante 30 minutos sem prejuízos relevantes, dado tratar-se de um fim de madrugada de domingo.

Os semáforos deixaram de funcionar, mas o trânsito é escassíssimo e os elevadores também bloquearam, mas sem resultados graves.

A poopulação estava a dormir, só acordando com os fortes trovões, aproveitando então para assistir ao espectáculo pouco vulcar em Lisboa de numerosos raios no céu escuro.

O corte da energia ocorreu às 6 e 50 e uma hora depois os bombeiros não tinham sido solicitados para qualquer emergência. A única situação fora do normal são as dezenas de carros que ficaram com os seus alarmes ligados.

Só hora e meia depois do primeiro relâmpago, que ocorreu cerca das 6 e 15, é que começou a chover.

Um porta-voz do Instituto de Meteorologia considerou «normal» a situação classificando-a de «trovoadas de Setembro».

«Estas trovoadas - adiantou - são mais frequentes no interior do País e são devidas ao choque da massa de ar frio em altitude com o ar quente à superfície».

As «nuvens de desenvolvimento vertical» que provocam estas trovoadas têm o nome convencionado de «nuvens cumulonimbos», acrescentou.

«Trata-se de uma situação normal e as descargas eléctricas com perigo só muito esporadicamente acontecem. Hoje em dia os prédios estão praticamente todos equipados com para-raios», sossegou.

«O lisboeta é que não está habituado a trovoadas tão intensas, mas elas são normais no interior do País», disse.

O Instituto de Meteorologia só tem informações neste momento de trovoadas em Lisboa e em Castelo Branco.

No Aerorporto Internacional de Lisboa a situação também é calma, não havendo «de maneira alguma» qualquer perigo para a navegação aérea, disse um informador do centro de operações.

Incêndios continuam a dizimar florestas

Cerca de uma dezena de incêndios florestais foram sábado registados na área do Centro Coordenador Operacional (CCO) da Guarda, instalado nos bombeiros locais - disse uma fonte daquele organismo.

As situações mais graves ocorreram de tarde nas proximidades de Pinhel, em Fuinhas (Fornos de Algodres), Quintas de Salgueirais (Celorico da Beira), Escarigo (Fundão), Aldeia de São Sebastião (Almeida) e Rochoso (Guarda).

O sinistro de Rochoso foi dado por extinto pelos bombeiros, após lavrar durante mais de 15 horas em matas, pinhais e culturas, em zona de difícil acesso e acidentada..

As causas dos incêndios não estão determinadas, mas os bombeiros presumem tratar-se de fogos de origem criminosa.

Ao fim da tarde continuavam com intensidade os fogos que deflagraram nas zonas de Almeida, Celorico da Beira e Fundão.

O comandante dos bombeiros da Guarda, Carlos Aragonez, disse a propósito deste surto de incêndios florestais, que «há alturas em que não é humanamente possível acudir a todas as solicitações, pela existência de inúmeros focos em locais isolados e distanciados, o que leva a pensar serem fogos postos».

Sublinhou que o material técnico e sapador, dado o constante desgaste, se encontra bastante carenciado e que os bombeiros estão esgotados.

Outro incêndio destruiu também no sábado de manhã parte de uma fábrica de camisas localizada em Cernache, concelho de Coimbra, disse fonte dos bombeiros sapados da cidade.

Um amigo do proprietário da fábrica declarou que os prejuízos são avultados, mas que se ignora ainda o estado em que ficou o parque de máquinas.

O fogo foi detectado ao princípio da manhã, numa altura em que já tinha consumido parte do recheio da unidade, admitindo-se que tenha tido origem num curto-circuito.

A intervenção dos bombeiros de Coimbra e de Condeixa-a-Nova evitou a total destruição da fábrica, que presentemente se encontrava encerrada por motivo de férias do pessoal (cerca de 20 operárias).

Os prejuízos estão, em parte, cobertos pelo seguro.

Ainda um outro incêndio de grandes proporções consumiu mais de mil hectares de mato e pinhal na serra da Cabreira, em Vieira do Minho, informaram os bombeiros voluntários daquele concelho. Segundo a mesma fonte, as chamas deflagraram, na tarde de ontem com grande intensidade na zona de Talefe, o pico da Cabreira onde está instalado o posto de vigia.

Na Ocasião, o esforço dos cerca de cem homens empenhados no combate ao sinistro destinava-se a evitar e evitar que o mesmo alastrasse à zona do Túrio, a parte da serra ainda não atingida.

No combate ao fogo estiveram envolvidos os bombeiros de Celorico e Cabeceiras de Basto, Vizela, Taipas, Guimarães, Fafe, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Apenas esta madrugada o fogo foi considerado completamente extinto.

Empresário português critica regime judicial brasileiro

O empresário português Américo Moreira dos Santos, sequestrado em 1983 durante 37 dias, em São Paulo, criticou o regime semiaberto «ou mesmo de liberdade» em que se encontram os seus antigos raptores enquanto ele «continua preso».

«Vivo hoje num regime de prisão, porque fui escolhido como vítima pelos criminosos. Mas os presos do regime semiaberto tem a segurança que eu sustento através dos impostos que pago. Vivo com medo», afirma Américo dos Santos em declarações ao «Jornal da Tarde».

O vespertino recorda o sequestro, numa altura em que ocorrem no Brasil numerosos raptos.

Os cinco indivíduos que sequestraram Américo Moreira dos Santos foram todos detidos, mas um deles já se encontra em liberdade semivigiada (era investigador da Polícia) e o seu advogado pediu agora a liberdade condicional.

Na altura do sequestro, os cinco raptores exigiram 100 quilos de ouro para resgatar o empresário português, depois baixaram para 340 mil dólares e finalmente foram detidos quando aguardavam a recepção do dinheiro.

O empresário Américo Moreira dos Santos tem uma indústria de ourivesaria em São Paulo. Nasceu nos arredores do Porto mas vive no Brasil há cerca de 30 anos.

Segundo Américo dos Santos, «para se proteger e à família (mulher e duas filhas) contratou oito «seguranças», a quem paga mensalmente 10 mil cruzados novos.

Sismos na ilha de S. Miguel

Uma maior actividade sísmica foi registada durante a noite de sábado na ilha açoriana de S. Miguel - disse a protecção civil local.

Segundo o mesmo informador, vários sismos foram sentidos pela população de Vila Franca do Campo.

Desconhece-se danos materiais e humanos.

A crise sísmica na ilha açoriana de S. Miguel «continua, mas agora com a cadência normal», disse ontem fonte do Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores.

Iniciada em Julho, a crise sísmica registou durante a noite passada um agravamento, tendo a população de Vila Franca do Campo sentido vários sismos de fraca intensidade.

Esta crise, de características vulcânicas, deve-se a actividade sísmica na zona Congro-Lagoa do Fogo.

PSP tem 18 751 efectivos

A Polícia portuguesa - PSP - tem um quadro de 18 751 efectivos, nos termos de um diploma publicado no «Diário da República».

Lisboa tem a parte de leão do quadro geral de efectivos com um total de 6492, seguido do Porto com 2696 e de Setúbal com 764.

Nas polícias especiais, o Corpo de Intervenção (CI), popularmente conhecido como Polícia de Choque, tem 662 efectivos e o Grupo de Operações Especiais (GOE), ou Polícia Antiterrorista 340.

A Polícia portuguesa compreende os seguintes postos: general (1), brigadeiro (1), superintende / coronel (28), intendente / tenente-coronel (32), subintendente / major (54), capitão (2 mais 13), comissário principal (27), comissário (194), subcomissário / chefe de esquadra (368), subchefe principal / ajudante (314), primeiro e segundo subchefes (2129), guarda principal (341), guarda de Primeira e segunda classes (15 247).

BARÕES DA DROGA INVESTEM

Na Colombia, a guerra aberta entre o governo e os barões da droga prossegue com grande intensidade. Uma poderosa explosão ocorreu em Medellin, a capital colombiana do tráfico de cocaína, pouco depois de dois aviões cargueiros, provenientes dos Estados Unidos, terem aterrado com auxílio de emergência destinado a ajudar o Governo de Bogotá na sua guerra aberta contra os cartéis da droga.

A bomba que explodiu nos subúrbios de Medellin, pouco antes do recolher obrigatório, danificou um banco e uma companhia de seguros. Segundo uma rádio do país, pelo menos três pessoas ficaram feridas.

Entretanto, a agência noticiosa colombiana Colprensa divulgou notícias segundo as quais um avião dos Estados Unidos, usado pelo departamento anti-narcóticos, tinha sido dinamitado durante um ataque registado em Monteria, capital da província de Cordoba. As autoridades dizem que se tratou apenas de um incêndio, estando a ser investigada a sua origem.

Limpeza na Polícia

Ainda ontem à noite, duas outras bombas explodiram nos jardins do Hotel Internacional de Medellin, mas não se verificaram vítimas. As bombas foram atiradas para o hotel por um motociclista.

Estes atentados não foram reivindicados, mas os alvos escolhidos (bancos, escritórios e lojas) , assim como os métodos usados, fazem crer numa acção dos barões da droga.

A luta contra os barões da droga prossegue com grande intensidade. O chefe da Polícia de Medellin foi demitido do seu cargo, acusado de colaborar com os traficantes, na sequência de uma campanha anti-corrupção desencadeada pelas forças da ordem e que envolveu já mil agentes da autoridade.

O chefe da Polícia, o coronel António Sanchez, foi o terceiro coronel a ser demitido, após um general ter assumido a chefia da Polícia Nacional, em Janeiro, e ter dado início ao afastamento de agentes envolvidos com traficantes.Um comunicado divulgado ontem pelo presidente colombiano Virgílio Barco, aponta como novo chefe da Polícia de Medellin o coronel Humberto Camero Maldonado.

«Abaixo Noriega»

No Panamá, cerca de uma centena de pessoas concentraram-se ontem junto a uma igreja da capital gritando "Abaixo Noriega", enquanto o líder da oposição, Guillermo Endara, apelava à resistência pacífica ao novo Governo instalado por Noriega.

Esta foi a primeira concentração pública de protesto após a tomada de posse, na sexta-feira passada, de Francisco Rodriguez Poveda, nomeado presidente pelo Conselho de Estado, controlado por Noriega.

Para além das sanções económicas, os Estados Unidos, assim como a Costa Rica e El Salvador, cortaram relações diplomáticas com o Panamá e não reconhecem o novo Governo.

Também os países da CEE condenaram a instauração do novo Governo, cuja legitimidade não reconhecem.

Em Medelin, um soldado colombiano só espera ordens para entrar numa casa e fazer uma rusga por se suspeitar que lá vive um traficante de droga

NÃO-ALINHADOS REALINHAM-SE

A IX Cimeira do Movimento dos Não-Alinhados está a decorrer em Belgrado no meio de um equilíbrio instável que vem caracterizando a organização. Pela primeira vez na história do movimento, os ministros dos Negócios Estrangeiros aprovaram previamente a resolução final que deverá sair desta cimeira. Uma iniciativa que, segundo os observadores, apenas vem revelar as divergências existentes neste organismo internacional sempre à beira da ruptura.

O ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Budimir Loncar viria a definir claramente aquilo que está em causa: a renovaçâo do próprio movimento e o problema da dívida externa dos países membros.

Uma entre tantas outras

Segundo o representante do governo de Belgrado, as linhas mestras não estão em causa, embora se possam definir duas tendências fundamentais no seio da organização.

Assim, para alguns países é essencial que os Não-Alinhados se transformem numa organização institucionalizada que possa escapar à marginalização em relação a uma dinâmica económica e política do mundo actual.

Por outro lado, os membros considerados como mais radicais acreditam que o movimento se transformou em mais uma organização, entre tantas outras, que perdeu a sua independência em relação aos dois blocos e às superpotências.

No entanto, para o ministro jugoslavo, algo de comum está a unir os dirigentes presentes: a necessidade de tornar a organização mais eficiente, mais moderna, mais prática e pragmática, com ideias inovadoras que venham resolver os problemas imediatos que afectam os Não-Alinhados. Daí que as questões económicas estejam no centro das atenções.

Pragmatismo ou retórica?

Para Budimir Loncar esta cimeira tem que se distanciar da antiga retórica dos Não-Alinhados, apostando na necessidade de um maior nivelamento entre os produtos brutos a nível mundial. "Não se pode ter paz social quando existem países em que o rendimento per capita dos seus cidadãos se situa em cerca de 200 dólares e outros onde esse mesmo rendimento ronda os milhares", salientou Loncar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo preconizou que a dívida das nações mais pobres do mundo (caso de certos países africanos) teria que ser simplesmente perdoada, enquanto os países com mais recursos deveriam ver as suas dívidas reescalonadas, sendo ajudados de forma a poderem desenvolver as suas potencialidades económicas.

O grande ausente

Nesta cimeira , que assinala também uma outra inovação - a ausência pela primeira vez do dirigente cubano Fidel Castro - a África Austral estará em debate, nomeadamente o processo de paz em curso na região.

O presidente angolano José Eduardo do Santo encontra-se já em Belgrado e naturalmente que a presença de diversos chefes de Estado na capital jugoslava irá proporcionar contactos diplomáticos com vista ao desbloqueamento do processo de paz em Angola.

Breves

A UNIÃO SOVIÉTICA vai importar alimentos e béns de consumo no valor de, aproximadamente, 10.560 milhões de contos, para poder cumprir os compromissos que assumiu durante a greve dos mineiros soviéticos, em Julho passado, e que ajudaram a pôr termo ao movimento grevista. Os contratos com firmas estrangeiras já foram assinados. Referem-se a, entre outros produtos, artigos de vestuário, calçado e café. Sabe-se que faltam gasolina, carne, sal e açúcar. Entre os produtos que vão ser comprados com os 10.560 milhões de contos está comida para bebés. Atenção à nova geração soviética!

A «VOZ DA AMÉRICA» sente-se ofendida com a «Voz do Galo Negro». A emissora norte-americana verificou que algumas das suas emissões em língua portuguesa para a África Austral foram prejudicadas por interferências do «Galo Negro», emissora da Unita. Uma das emissões prejudicada teria sido a de 18 de Agosto, com uma reportagem sobre um discurso do presidente José Eduardo dos Santos. A Unita também se queixa de interferências da «Voz da América». A irónica doçura do conflito está em que foi Reagan, em programa muito secreto, quem, em 1986, ajudou a Unita a montar o «Galo Negro».

A UM DOMINGO, ONTEM, dia mais do que santo em Londres, foi posta, e rebentou, uma bomba no Liberty's, o grande, o chic armazém da capital britânica. A Raínha vai ao Harrods. A gente que sabe, vai ao Liberty's. A bomba também foi. Uma das montras do Liberty's expunha livros da Penguin, a editora dos «Versos Satânicos», de Salman Rushdie. Um porta-voz da brigada anti-terrorista britânica disse que o atentado está relacionado com os fundamentalistas muçulmanos. Eles condenaram como blasfémia o livro de Rushdie e, pelos vistos, fazem censura à bomba.

A ALEMANHA FEDERAL é grande em tudo e nas autoestradas também (recorde-se o «inventor» das ditas, Hitler). Ora foi precisamente na autoestrada de Munique a Nuremberga que, este fim de samana, chovendo torrencialmente, 115 automóveis se encostaram, com maior ou menor doçura, uns aos outros, causando um engarrafamento de 20 quilómetros e amolgadelas de chapa avaliadas em cerca de 70 mil contos.

CENTO E VINTE SEIS PESSOAS, entre as quais 113 turistas italianos, morreram, ontem, quando um avião «Ilyushine-762», das linhas aéreas cubanas, se despenhou pouco depois de haver levantado voo do aeroporto de Havana. Também em terra muitas pessoas ficaram feridas, pois o aparelho caiu sobre uma aldeia. Este foi o segundo grande desastre aéreo que, este ano, vitimou turistas italianos. O primeiro ocorreu em Fevereiro, quando 111 pessoas, na sua maioria italianos, morreram na queda de um «Boeing-707», nos Açores.

P. D.

Sul-africanos vão às urnas

OS BRANCOS ESTÃO DIVIDIDOS

Carlos Camponez

As eleições de quarta- feira, na África do Sul, irão ditar o futuro das reformas socio-políticas no país, nomeadamente a do sistema do apartheid. Paradoxalmente, é a minoria branca que se irá pronunciar sobre uma questão que afecta essencialmente a comunidade negra, num país decepcionado com as reformas por cumprir do ex-Presidente Pieter Botha. Ao principal candidato das próximas eleições, Frederik Willem de Klerk, a comunidade negra sul africana pede-lhe apenas uma coisa: não desiludir.

Apesar das sondagens na África do Sul apontarem para um desgaste do Partido Nacional,(PN), de Frederik de Klerk (53 anos), o actual partido no poder deverá manter a maioria dos lugares (89) no Parlamento sul-africano, a cima da barreira psicológica dos 100 deputados.

Mais, a perda de alguns dos 131 lugares que o PN detém no Parlamento, tudo indica, serão partilhados de uma forma equilibrada entre o Partido Conservador (CP), de Adries Truernicht, e os liberais do Partido Progressista Federal (PFP).

Caso se venham a confirmar os resultados das sondagens dos últimos dias, o CP - actualmente com 22 lugares na Assembleia - verá aumentar para 40 o número de deputados com assento no Parlamento.

Quanto aos liberais, liderados por uma "troika" (Zach de Beer, Dennis Worrall e Wynand Malan), parece confirmar-se a tendência das últimas eleições gerais de Maio de 1987, numa perda da sua força como principal partido da oposição que até aí dispunha. No entanto, prevê-se que venham a alcançar cerca de 30 lugares no Parlamento - possui actualmente 19 -, ou seja, cerca de 10 deputados a menos que os conservadores.

A subida do Partido Conservador nas eleições parciais de Março e Abril do ano passado, chegou a ser vista como uma forte ameaça ao Partido Nacional, então liderado pelo ex- Presidente Pieter Botha.

Na próxima quarta-feira, a disputa dos votos vai ser particularmente intensa no seio dos afrikaners (os sul-africanos de origem holandesa) uma vez que Frederik de Klerk parece ter conseguido o apoio de boa parte da comunidade anglófona, tradicionalmente próxima dos progressistas. As recentes aberturas anunciadas por Frederik de Klerk, terão demovido os eleitores progressistas mais inquietos com as mudanças que últimamente se têm verificado na África do Sul e no contexto dos países da África Austral.

A abstenção é ainda uma incógnita e poderá desempenhar um papel importante no novo cenário parlamentar após as eleições. Um facto é dado no entanto como certo: o PN será o principal prejudicado caso se venha a registar uma taxa elevada de abstencionistas.

A crise do apartheid

O interesse suscitado pelas eleições, na África do Sul, reside em grande parte no facto de se saber até que ponto de Klerk conseguirá levar por diante as reformas preconizadas no sistema do apartheid.

Actualmente o Governo sul africano está sob uma pressão social crescente. Segundo dados oficiais, a África do Sul possui um produto Nacional Bruto limitado a 2 000 dólares por habitante. A economia depende em grande parte da exportação das matérias primas minerais, por definição não renováveis. Calcula-se que no ano 2 000 o país venha a atingir 45 milhões de habitantes - 34,1 em 1987 -, dos quais, apenas 5,5 milhões serão brancos. O número de negros a viver nas zonas urbanas aumentará para 20,7 milhões, contra os 8,5 em 1980. Actualmente, segundo o Congresso dos Sindicatos sul-africanos, (COSATU) 6,5 milhões de negros encontram-se no desemprego.

A crise económica reforçou ainda mais, dentro da comunidade branca e do actual Governo Sul-africano, a evidência da necessidade de profundas reformas internas.

Segundo observadores, o clíma de distenção operada na África Austral e que contou incontestavelmente com a participação da África do Sul, fazem, justamente, parte deste esforço por parte dos dirigentes sul-africanos, na resolução dos problemas internos, depois de solucionados os conflitos à sua volta com a Namíbia, Angola e Moçambique.

As pressões dos sectores radicais

Mas no centro das atenções estará certamente a minoria branca, o grande quebra-cabeças para Frederik de Klerk, à semelhança do que aconteceu com o ex-Presidente Pieter Botha que viu fragmentar-se a opinião da principal base eleitoral africaner do PN, após o anúncio das suas intenções de reforma do sistema do apartheid.

Depois da divulgação do seu programa reformista no início dos anos 80, Pieter Botha teve de confrontar-se com uma pressão crescente da extrema direita afrikaner.

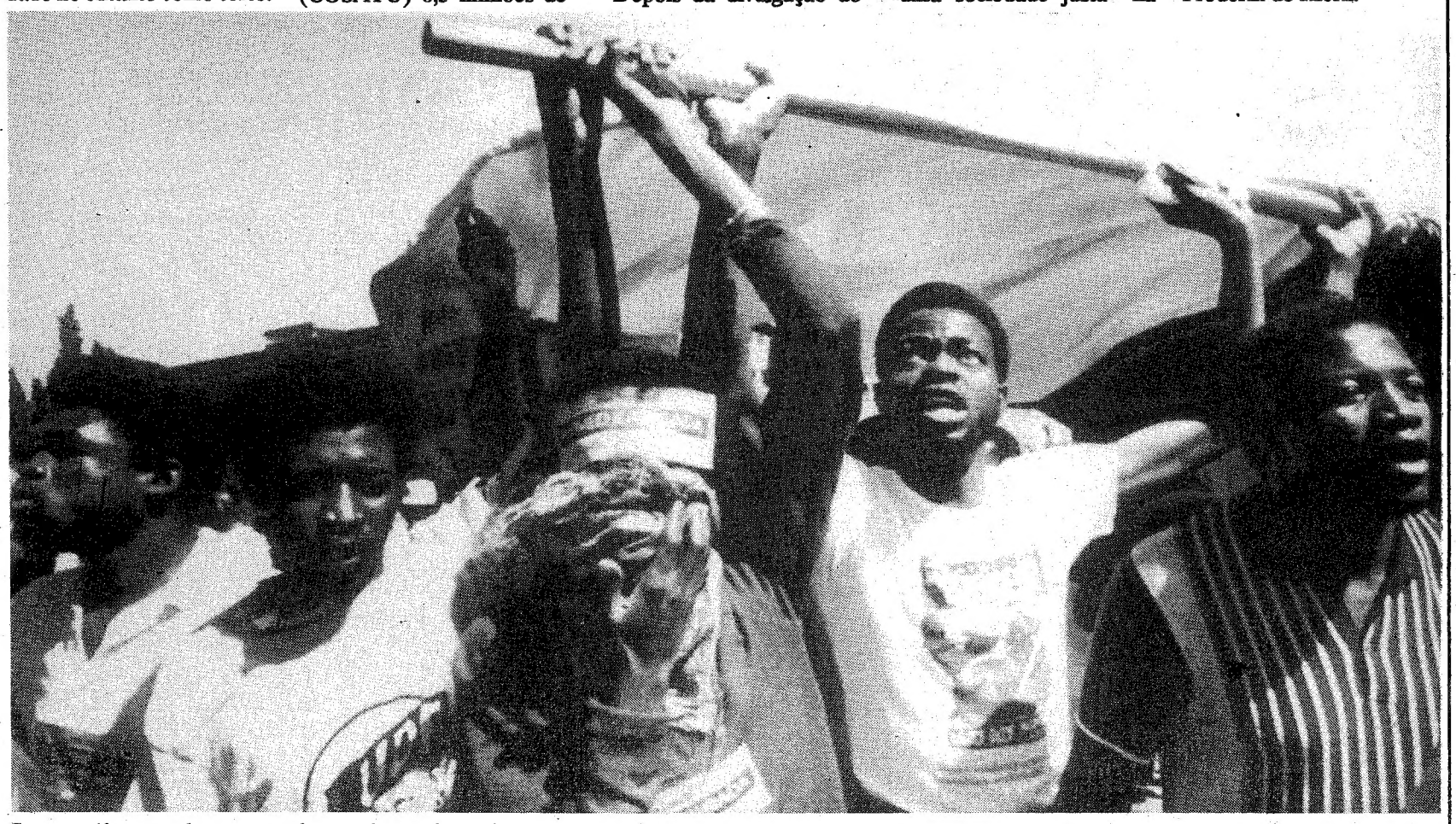
As dificuldades criadas ao então Presidente da África do Sul levaram ao abrandamento das mudanças internas. A imagem do reformista com que Pieter Botha assumiu a presidência em 1978, sucedendo a Balthazar John Vorster, foi sendo substituida pela imagem do «velho crocodilo» das promessas por cumprir. Assim, os chavões do desaparecimento do apartheid, e do reforço do diálogo nacional, levaram ao aumento da discriminação racial e à proclamação do estado de emergência.

As portas entreabertas

Para já Frederik de Klerk conta com um forte apoio dentro do próprio partido, ocorridos que foram apenas quatro meses após ter assumido o cargo de Presidente interino da África do Sul e chefe do PN.

O plano do de cinco anos do PN para a constituição de «uma sociedade justa» na África do Sul, para já não passa de um slogan para o consumo eleitoral. Mas as vias para o diálogo ultrapassaram já a frieza, por vezes do escândalo, do primeiro encontro. Ao encontro no ano passado de uma delegação sul africana a Dacar, no Senegal, para conversações com elementos do ANC e de organizações anti-apartheid, sucederam-se depois várias iniciativas do género, entre as quais, destaque para a visita a Lusaka, - onde o ANC possui a sua sede -, de uma associação de câmaras de comércio que representavam 24 000 empresas sul africanas.

Em suma, a hora das negociações chegou. Frederik de Klerk poderá contar com a flexibilidade das posições soviéticas para o entendimento com o ANC. Mas a iníciativa pertence neste momento às autoridades sul-africanas. O levantamento do estado emergência e a libertação do líder histórico do ANC, Nelson Mandela, poderão ser os primeiros sinais das boas intenções de Frederik de Klerk.



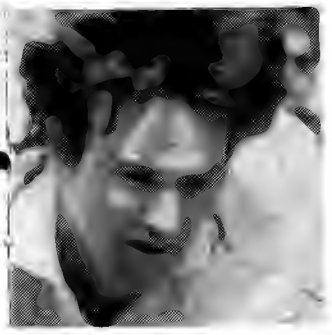
Se as manifestações de negros e toda a sua luta ao longo dos anos muito fez pela sua causa, neste momento as atenções concentram-se nas divisões entre os brancos, chave do futuro da África do Sul

«Penalties» acordaram plateia reduzida

BELENENSES E SPORTING FINALISTAS DA DESVENTURADA «TAÇA DE HONRA»

Págs. 14 e 15

D/ Desporto



«Open» de ténis dos EUA

«Velhote» Connors vai aviando os novatos

Pág. 16

Brasil-Chile não chegou ao fim

«PETARDO» PARA ROJAS É ESPINHO PARA A FIFA

Pág. 13

Rojas permanece no solo após o rebentamento do petardo. Depois sairia de maca e o jogo terminaria aí. E agora?

Barnabé e Juca: dupla responsabilidade

Futre já está em Bruxelas e convida boavisteiro João Pinto para «um passeio» até Madrid...

Pág. 15

Serviço especial para o «DL» por Ribeiro Cristóvão

Começou o campeonato espanhol

Paulo deu recital em Valência

Pág. 14

Futre: dois golos e exibição de alta bitola

PONTA ESQUERDA

Esteróides anabolizantes sob controlo

Os esteróides anabolizantes deverão integrar a lista de «substâncias controladas federalmente», por aumentarem o risco de doenças no coração, segundo um relatório governamental norte-americano divulgado na passada sexta-feira.

O documento, elaborado pelo Gabinete Geral de Estatística, baseia-se em 15 estudos levados a cabo nos Estados Unidos sobre o uso de esteróides, utilizados para desenvolver e fortalecer os corpos dos atletas.

O organismo norte-americano revelou que foram distribuídos 53 milhões de gramas de esteróides nos Estados Unidos durante a presente década, 26,2 milhões dos quais importados do estrangeiro.

O senador Joseph Biden, um democrata do Delaware que dirigiu o estudo, afirmou que foi impossível estabelecer uma relação entre a quantidade de esteróides legalmente prescrita e o total distribuído.

Os esteróides anabolizantes fazem parte da lista de produtos proibidos pelo Comité Olímpico Internacional (COI) e estiveram na base do escândalo de «doping» ocorrido nas Olimpíadas de Seul, em 1988.

Dez atletas foram expulsos dos Jogos de Seul por utilização de substâncias dopantes, entre os quais o velocista canadiano Ben Johnson, obrigado a devolver a medalha de ouro dos 100 metros, após acusar esteróides anabolizantes.

FIFA mantém luz verde a Palermo

A FIFA pôs hoje de lado as suas próprias regras sobre o mundial de futebol para que a cidade de Palermo, onde quarta-feira morreram quatro trabalhadores, possa organizar jogos do Itália-90, no próximo ano.

«Estamos convencidos que Palermo e a Sicília vão entregar o estádio em ordem e no tempo previsto, pois não é obrigatório que ele seja coberto» – afirmou Joseph Blatter, secretário-geral da FIFA, à televisão suíça.

Responsáveis italianos confirmaram, em Roma, que a Federação Internacional de Futebol está pronta a esquecer a obrigatoriedade de os jogos do mundial terem lugar em estádios com bancadas cobertas.

As afirmações de Joseph Blatter surgem três dias depois de quatro trabalhadores terem morrido e um ter ficado gravemente ferido na queda de uma parte da estrutura metálica que deverá suportar a cobertura do Estádio de Palermo.

Três outros trabalhadores morreram desde que se iniciaram no último ano os trabalhos de renovação nos 12 estádios que vão albergar a fase final do campeonato do Mundo.

As duas primeiras vítimas mortais pereceram em Bolonha e a terceira em Génova.

Na sexta-feira, deu-se um segundo desmoronamento, envolvendo sete postes gigantescos de metal, no Estádio de Palmermo, sem danos pessoais, já que o recinto foi selado após o primeiro acidente.

Vítor Damas está de luto

Por falecimento de sua mãe, D. Maria Rita Damas de Oliveira, ocorrido na passada quinta-feira, encontra-se de luto o antigo futebolista e actual membro da equipa técnica do Sporting, Vítor Damas, ao qual o «DL» apresenta os mais sentidos pêsames.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 12	1982	450 c
Renault 21 Nevada - 7lug.	1987	2200 c
Renault 5 GTL	1987	1600 c
Renault 11 TSE	1987	1550 c
Renault 9 GTS	1986	1250 c
Peugeot 504 Reforce (Gasolina)	1987	900 c
Fiat Uno Turbo	1988	1475 c
Autobianchi Y10 Turbo	1988	1185 c
Renault 4 GTL	1988	825 c

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Beira Mar, 0-Chaves, 0 (Jogo antecipado da 14.ª jornada)

ATAQUES DE LATA, DEFESAS DE PRATA

A falta de inspiração dos dianteiros de ambas as equipas foi a principal responsável pelo empate nulo (0-0) entre Beira Mar e Chaves, em jogo antecipado da 14.ª da do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

O Chaves, com um esquema defensivo muito bem estruturado e não dando espaços de manobra aos avançados locais, criou sérias dificuldades ao Beira Mar, equipa que esteve mais perto de somar os dois pontos em disputa.

O Beira Mar, que apresentou algumas alterações no seu «onze» titular, desde cedo deu mostras de querer vencer a partida, mas a falta de pontaria de Alain e Abdel Ghany não permitiram que o marcador funcionasse.

O encontro, muito disputado ao meio campo, não foi fértil em ocasiões de golo, tendo, contudo, as duas equipas proporcionado alguns lances de bom recorte técnico, sobretudo por banda dos donos da casa, sempre apoiados pelos cerca de 15 mil adeptos.

Na etapa complementar, após a entrada do ex-sportinguista Mário Jorge para o lugar do defesa Carvalhal, a equipa de Aveiro acelerou e começou a pressionar mais o último reduto dos flavienses, sem, porém, alcançar os seus objectivos, essencialmente devido à boa exibição do guardião Jesus.

O árbitro Soares Dias, do Porto, esteve regular, não tendo havido lances polémicos nem problemas disciplinares por parte dos jogadores.

As equipas alinharam:

Beira Mar: Miguel; Carvalhal (Mário Jorge, 59); Bozinovski, Dinis e João Gouveia; Redondo; Augusto, Abdel Ghany, Paquito (Sousa, 77) e Simões; Alain.

Chaves: Jesus; Vicente, Figueiredo, Jorginho e Rogério; Luís Manuel, Manuel Correia, Diamantino e David; Slavkov (Brasão, 62) e Tanev (Jorge Silvério, 85).

Acção disciplinar: amarelo para Diamantino e Simões.

Particulares

Enquanto as turmas principais cedem o passo aos trabalhos das seleções e os campeonatos secundários apenas começam no próximo domingo, realizaram-se vários jogos particulares, que forneceram os resultados seguintes: Peniche, 3 - Caldas, 0 e Mirense, 2 - Alcobaça, 1 (triunfo do Mirense na Taça de Honra de Leiria): Mangualde, 4 - Boavista, 4; Leixões, 1 - Porto, 2; Águeda, 1 - Maia, 2; Desportivo das Aves, 0 - Tirsense,0: Desportivo da Lagoa, 4 - Esperança de Lagos, 0; Sporting, 0 - Os Marialvas, 4; Torres Novas, 1 - Alhandra, 1; Torres Novas, 3 - Sporting, 0 e Marialvas, 2 - Alhandra, 0 (êxito de Os Marialvas no Torneio Cidade de Torres Novas; Juventude de Évora, 2 - Lusitano, 0 (triunfo da «Juve» no Torneio de Évora); Benfica (infantis) ganhou por 2-0 a idêntica representação do Valência (Espanha), em Caracas (Venezuela); Torreense, 3 - Alverca, 1; Loures, 1 - Fanhões, 1; Odivelas, 2 - Futebol Benfica, 1; Barreirense, 1 - Atlético, 0; Seixal, 3 - Palmelense, 0; Operário, 0 - Trafaria, 1; Fafe, 0 - Guimarães, 0; Académica de Coimbra, 3 – Penafiel, 1.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	J	V	E	D	G	P
F.C. Porto	2	2	0	0	04-00	4
Sporting	2	2	0	0	04-02	4
Boavista	2	1	1	0	03-01	3
Belenenses	2	1	1	0	02-01	3
Chaves	3	1	1	1	03-04	3
E. Amadora	2	1	0	1	03-01	2
Setúbal	1	1	0	0	02-01	2
Braga	2	1	0	1	02-02	2
Portimonense	2	0	2	0	03-03	2
Tirsense	2	0	2	0	01-01	2
Feirense	2	1	0	1	01-03	2
Beira Mar	3	0	2	1	02-03	2
Benfica	1	0	1	0	01-01	1
Guimarães	2	0	1	1	03-04	1
Marítimo	2	0	1	1	01-02	1
Nacional	2	0	1	1	01-03	1
União Madeira	2	0	1	1	00-01	1
Penafiel	2	0	0	2	02-05	0

Beira Mar e Desportivo de Chaves têm mais um jogo. Próxima ronda: Boavista-União Madeira; Tirsense-E. Amadora; Feirense-Belenenses; Braga-Setúbal; Marítimo-Guimarães; Benfica-Beira Mar; Sporting-Nacional; Portimonense-Penafiel; Chaves-FC Porto.

Já estão programadas diversas partidas para sábado: Braga-Setúbal (17 horas), Benfica-Beira Mar (21), Boavista-União, Feirense-Belenenses, Tirsense-Estrela da Amadora e Portimonense-Penafiel (21 e 30). Mudanças de hora em relação a domingo: Desportivo de Chaves-FC Porto e Sporting-Nacional (17 horas) e Marítimo-Guimarães (16).

Vila Franca das Naves vai ter campo de futebol

A Associação Cultural e Desportiva de Vila Franca das Naves, distrito da Guarda, investiu cerca de três mil contos na construção de um campo de futebol local.

O terreno para implantação desta infra-estrutura desportiva foi cedido pela Câmara Municipal de Trancoso e esta obra corresponde à primeira fase da instalação de um complexo desportivo que futuramente vai incluir um campo de jogos polivalente e uma área de recreação.

Recorde-se que a referidaa colectividade vai este ano disputar o campeonato distrital de futebol da segunda divisão.

JOGO DE CARTAS
CONCURSO
RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1 507 LISBOA - CODEX

TOTOBOLA

ACHAVE

Real Madrid-Gijon	1
Valência-Atlético de Madrid	2
Valladolid-Barcelona	1
At. Bilbau-R. Sociedade	1
Ossassuna-Maiorca	1
Málaga-Celta	X
Cádis-Logroñes	2
Bolonha-Inter	X
Fiorentina-Génova	X
Verona-Juventus	2
Lecce-Atalanta	1
Milão-Lázio	2
Roma-Ascoli	X

TOTOLOTO

4-5-12-16-43-44 – 39

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 36/89, 10 de Setembro de 1989

Chaves-Porto	2
Sporting-Nacional	1
Feirense-Belenenses	X
Braga-Setúbal	X
Boavista-U. Madeira	1
Tirsense-E. Amadora	2
Marítimo-Guimarães	X
Benfica-Beira Mar	1
Portimonense-Penafiel	1
Covilhã-Salgueiros	X
Marialvas-Académica	2
U. Leiria-A. Viseu	1
Louletano-Olhanense	X

Extraordinário 082 de 14 Set.

Derry City-Benfica	2
Mallmö-Inter	2
Glasg. Rangers-Bayern	2
Honved-Vojvodina	1
Belenenses-Mónaco	1
Partizan-Celtic	X
Porto-Flacara Moreni	1
Karl Marx-Boavista	X
Sporting-Nápoles	1
A. Madrid-Fiorentina	1
Áustria Viena-Ajax	X
Estugarda-Feyenoord	1
Atalanta-Sprt. Moscovo	1

Esta é a equipa do GD Loja das Tintas (Laranjeiro), que conta no seu palmarés cerca de três dezenas de torneios conquistados

Futebol de salão na Festa do «Avante!»

Páteo Alfacinha, Sporting Clube de Portugal, Movelmoda e Loja das Tintas (Laranjeiro) são as quatro equipas que vão entre si disputar o primeiro torneio quadrangular de futebol de cinco da Festa do «Avante!».

O torneio inicia-se às 21 horas de sábado, dia 9 no Polidesportivo da Festa do «Avante!» 89, e tem a final no domingo, às 14.30 horas.

As quatro equipas – duas de Lisboa e duas do distrito de Setúbal – reúnem-se hoje, para procederem ao sorteio das jornadas.

SPORT SOCIETY

Barreirense apresenta basquetebol

O Futebol Clube Barreirense promove hoje, pelas 19 e 30, no seu ginásio-sede, um convívio com a Comunicação Social para apresentação da equipa sénior de basquetebol que vai representar a colectividade na época que bate à porta.

«Raide Transportugal»

O «Clube Aventura» e a «Passport Scotch» convidaram a Imprensa para adiantarem o que pode ser o «4.º Raide Transportugal-Correio da Manhã-Sarama TD –Passport Scotch», que também conta com outros patrocínios (Mocar-UMM, RTC, Mundial Turismo e Le Coq Sportif). A reunião processa-se hoje, pelas 18 horas, no «Loucuras» (Avenida Pedro Álvares Cabral, Lisboa).

«O Trabalho» de azul

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» e a adminsitração de «O Trabalho» (Companhia de Seguros) convidaram os jornalistas para a cerimónia da assinatura da renovação do contrato de publicidade nas camisolas da equipa profissional de futebol, seguida de jantar, que se realizará na 4.ª feira, pelas 20 e 30, no Pateo Alfacinha.

A perder por 1-0

Chilenos abandonaram o Maracanã deixando brasileiros a olhar

Verdadeiramente insólito: a selecção chilena abandonou aos 68 minutos, o relvado do Estádio do Maracana, (Rio de Janeiro), quando perdia (1-0) frente ao Brasil para a fase preliminar do «Mundial-90» de futebol, depois do seu guarda-redes ter sido atingido por um petardo lançado por um espectador. Os jogadores chilenos decidiram recolher aos balneários, depois do guardião Rojas ter ficado ferido por um foguete de artifício que caiu junto à sua baliza. O seleccionador chileno Orlando Aravena havia dado instruções à sua equipa para abandonar o campo caso se verificasse algum incidente.

Os dirigentes desportivos brasileiros fizeram todos os esforços para que o jogo recomeçasse, mas o árbitro argentino Juan Lostau decidiu dar a partida por finalizada, após meia-hora de espera. O «caso» deverá agora ser analisado e julgado pela FIFA. Com o resultado de 1-0 a seu favor, o Brasil garantiria o seu apuramento para Itália.

Sob direcção do argentino Juan Lostau, as equipas alinharam assim:

• **BRASIL:** Taffarel; Mauro Galvão, Aldair, Ricardo e Branco; Dunga, Silas, Valdo e Jorginho; Bebeto e Careca.

• **CHILE:** Roberto Rojas; Patrício Reyes, Hugo Gonzalez, Fernando Astengo e Hector Puebla; Jaime Pizarro, Alejandro Hisis, Jaime Vera e Jorge Aravena; Patrício Yanez e Juan Carlos Letelier.

Quando os chilenos se retiraram, o árbitro esperou durante meia hora por um eventual regresso, após o que deu a partida como terminada.

O único tento da partida surgiu numa jogada rápida de Bebeto, que endossou o esférico para Careca que, escapando à marcação dos defesas, atirou fora do alcance de Rojas, que nada pôde fazer para deter o esférico.

O Brasil (cuja equipa inclui diversos jogadores de clubes portugueses: Aldair, Ricardo, Silas, Valdo e Branco) dominou o encontro, tendo desperdiçado várias ocasiões de marcar. O abandono chileno será agora analisado pela FIFA, com base no relatório do árbitro e caso seja atribuída a vitória ao Brasil a turma «canarinho» somaria sete pontos contra cinco dos chilenos, vendo assim garantida a sua participação na fase final do Mundial.

Rojas saiu do relvado nos braços dos seus colegas de equipa, sangrando aparentemente do rosto, muito embora os meios de Comunicação Social brasileiros teimem em afirmar que Rojas não chegou a ser atingido pelo petardo e que o sangue não era mais que um produto semelhante á tintura de iodo, fornecido pelo médico da equipa chilena.

Entretanto, fontes próximas da Confederação Brasileira de Futebol garantem que o árbitro argentino fez constar na acta do jogo que havia garantias de segurança no estádio e que o Brasil deve ser declarado vencedor por 2-0. A FIFA que havia considerado o encontro como de **Alto Risco,** irá analisar a acta do árbitro e as informações dos seus delegados presentes no Maracanã.

A FIFA interditou o Estádio Nacional de Santiago do CHile por incidentes ocorridos na primeira partida da eliminatória, entre aqueles dois países sul-americanos.

Pouco depois do «escândalo» no Maracana o presidente da Federação Chilena de futebol (Sergio Stoppel) afirmou que irá exigir à FIFA a repetição do jogo em campo neutral.

O Chile entregou um protesto à FIFA para que esta considere o jogo nulo e aplique sanções contra o Brasil por falta de segurança no Maracana – disse Stoppel, acrescentando ter sido **fisicamente impossível para os seus jogadores continuar o jogo.**

Stoppel revelou que o guarda-redes Roberto Rojas sofreu um corte de três centímetros no rosto, provocado pelo lançamento de um petardo, tendo a delegação chilena pedido uma ambulância para transportar o guarda-redes para o aeroporto. As declarações de Stoppel «chocam» com as do director da Confederação Brasileira de Futebol (Eurico Miranda) que é peremptório em afirmar que **Rojas não chegou a ser atingido pelo petardo. O médico chileno pôs mercurocromo no rosto de Rojas para simular um ferimento. Eles** (chilenos) **arranjaram um pretexto para deixarem o relvado** – disse Eurico Miranda, que adiantou estar disposto a exigir à FIFA um rigoroso exame médico ao guardião chileno. A mesma opinião foi partilhada pelo seleccionador brasileiro (Sebastião Lazaroni) para quem os **chilenos montaram uma cena pouco digna para justificarem a sua atitude antidesportiva.**

Entretanto, em Santiago do Chile, largas centenas de adeptos da selecção chilena manifestaram-se diante da Embaixada do Brasil, protestando contra os incidentes verificados no jogo disputado no Maracanã. A manifestação provocou um engarrafamento de trânsito na Avenida Bernardo Higgins (onde se situa a Embaixada brasileira), tendo a Polícia chilena montado um apertado cordão de segurança em redor do edifício. A maioria dos manifestantes tem exibido um comportamento pacífico, não havendo ainda notícias de eventuais distúrbios ou detenções. «Chile, Chile» e «Abaixo o Brasil» são as frases mais ouvidas junto à embaixada, havendo outros grupos de manifestantes dispersos pela capital chilena.

MODALIDADES

Andebol: Vitória de Setúbal vence torneio da Boa Hora

O Vitória de Setúbal conquistou o Torneio da Boa Hora em andebol, ao derrotar na final da competição o Benfica por 21-18, em jogo disputado no Pavilhão da Ajuda.

O Sporting garantiu o 3.º lugar na prova, ao vencer o Clube Tap por 18-17, tendo o Belenenses derrotado a equipa do Boa-Hora por 16-14 em jogo para atribuição do 5.º e 6.º lugares no torneio.

Basquetebol: Benfica vence torneio de Aveiro

Mesmo sem contar com Mike Plowden, Carlos Lisboa e Henrique Vieira, o Benfica foi o vencedor (incontestado) do torneio do Beira Mar, derrotando, na final, a formação do FC Porto por 79-67.

No encontro que antecedeu o confronto entre «águias» e «dragões», o Beira Mar venceu o Illiabum por 83-82.

Os finalistas jogaram e marcaram: **BENFICA:** Fernando Carlos (6), Leiria (6), Jacques (15), Freire (5), Chambers, «Lita» (23) e Flowers (23).

FC PORTO: James (12), Rui Pereira, Rui Santos (2), Pedro Miguel (10), Koll (3), Fernando Sá, Steve (17), José Carlos Guimarães (15) e Lee (8).

●

A equipa da Ovarense conquistou o torneio internacional de basquetebol da Região de Turismo do Centro ao derrotar a Académica de Coimbra por 96-84 na última jornada da competição.

A equipa de Ovar, séria candidata ao título nacional da primeira divisão, cedo tomou conta das operações, e no final do primeiro tempo a diferença no marcador era já de 19 pontos.

Na segunda parte, Luís Magalhaes, técnico da Ovarense, aproveitou para rodar os seus jogadores, permitindo que a Académica reduzisse um pouco a diferença no marcador.

No primeiro jogo desta última jornada, o Imortal venceu o Kingston (Inglaterra) por 86-75.

Com esta vitória, o Imortal assegurou a 2.ª posição na classificação final, logo atrás da Ovarense, tendo a turma inglesa do Kingston e a Académica finalizado no 3.º e 4.º lugares, respectivamente.

Ciclismo: circuito de Rio Maior

Paulo Pinto, da Sicasal/Torreense, venceu ao «sprint» o Circuito de Rio Maior, ao percorrer as 50 voltas, numa extensão de 65 quilómetros, no tempo de uma hora e 42.20 minutos.

Jorge Silva, também da Sicasal/Torreense, foi 2.º classificado, com o mesmo tempo, seguido de Carlos Marta do Vigor/Lousa (mt).

Nos lugares imediatos ficaram Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo) e Fernando Fernandes (Sicasal/Torreense), ambos com o mesmo tempo do vencedor.

Participaram na prova um total de 38 ciclistas em representação de cinco equipas.

Futre: classe em palco valenciano

Paulo Futre, há dois anos ao serviço do Atlético de Madrid, esteve sábado em evidência na primeira jornada do campeonato de Espanha, ao marcar dois golos na vitória (3-1) da sua equipa, em Valência.

Paulo Futre marcou dois golos e protagonizou algumas das jogadas mais interessantes do encontro, o que levou a crítica a considerar «genial» a sua actuação.

Futre, que se encontra há dois anos no Atlético de Madrid, reaparece «em grande», depois de um período e de um início de temporada irregulares e apagados, e é de novo notícia para a crítica desportiva, da qual estava ausente há meses.

Em declarações ao jornal «Diário 16», na semana passada, Paulo Futre queixava-se de que as frequentes mudanças de treinador no Atlético de Madrid o tinham prejudicado.

Creio que estes problemas são coisa do passado e agora, com Javier Clemente, tudo será diferente e eu tenho muitas esperanças nesta campanha afirmou o futebolista que ainda não conquistou qualquer título em Espanha e já vai no 7º treinador.

O futebolista português, que teve problemas com alguns técnicos do Atlético, sobretudo com Cesar Menotti, desfaz-se em elogios para o actual treinador, considerado o melhor espanhol, Javier Clemente, de quem diz que é «fenomenal», o homem, que todos desejávamos, um líder, com uma personalidade muito forte e com uma mentalidade de campeão».

Apesar de uma certa irregularidade nos últimos meses, Futre pensa que a sua cotação internacional não diminuiu. **Este ano o clube recebeu ofertas pela minha transferência praticamente iguais às que recebia há dois anos,** afirmou.

Resultados da primeira ronda: Osasuna-Maiorca, 1-0; Cadis-Logroñes, 0-1; Real Madrid-Gijon, 2-0; Oviedo-Castellon, 1-1; Saragoça-Rayo Vallecano, 3-0; Valência-Atlético de Madrid, 1-2; Valladolid-Barcelona, 2-0; Atlético de Bilbau-Real Sociedad, 1-0 e Málaga-Celta, 1-1.

Parceiros do Boavista continuam sem vencer

O Karl-Marx-Stadt, adversário do Boavista, na Taça UEFA, empatou 1-1 em casa, com o Dynamo de Dresden e, após a 3.ª jornada, ocupa o antepenúltimo lugar da classificação do campeonato de futebol da RDA.

Os adversários dos «axadrezados» na primeira eliminatória da Taça UEFA contam apenas 2 pontos conquistados, menos quatro que o primeiro classificado, resultantes de dois empates e uma derrota, tendo marcado somente um golo e sofrido cinco.

Após a jornada de sábado, o Lokomotiv de Leipzig, que recebeu e venceu o Rot-Weiss, Erfurt,por 2-1, passou a liderar isolado o campeonato, beneficiando do empate do Dynamo de Dresden, segundo classificado com menos um ponto.

Resultados: Karl - Marx - Stadt - Dynamo de Dresden, 1-1; Carl Zeiss Jena - Chemie Halle, 2-0; Hansa Rostock -Energie Cottbus, 3-0; Dynamo de Berlim - Magdburgo, 2-1; Stahl Eisenhuettenstadt - Stahl Brandenburg, 3-1; Lokomotiv Leipzig - Rot-Weiss Erfurt, 2-1; Fortschritt Bischofswerda - Wismut Aue, 1-0.

Atenção: Sporting! Nápoles volta a vencer

O Nápoles, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, venceu no seu campo a Udinese por 1-0 em encontro da 2.ª jornada do campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

A Juventus, clube de Rui Barros, bateu fora o Verona por 4-1, tendo o Inter de Milão, actual detentor do título, empatado fora (2-2) com o Bolonha.

A grande surpresa da ronda residiu na derrota do AC Milão em casa, frente ao Lazio por 1-0.

Resultados da segunda ronda: Bolonha - Inter, 2-2; Cremonese - Cesena, 1-2; Fiorentina - Génova, 0-0; Verona - Juventus,1-4; Lecce – Atalanta, 2-1; AC Milão - Lazio, 0-1; Nápoles - Udinese,1-0; Roma - Ascoli, 0-0 e Sampdoria - Bari, 0-0.

Feyenoord em maré baixa

O Ajax e o Feyenoord, dois clubes grandes do futebol holandês, averbaram derrotas em encontros a contar para o campeonato da Holanda da primeira divisão.

O Feyenoord perdeu 2-1 no terreno do Vitesse, ocupando o 18.º e último lugar da geral, com apenas um ponto em quatro jogos, enquanto o Ajax, que perdeu também com 2-1 no campo do FC Twente, encontra-se na 4.ª posição, com seis pontos.

O Roda JC Kerkrade é o guia da prova, com oito pontos em cinco jogos.

Bayern no comando

Dois golos de Stefan Kuntz deram a vitória, por 2-1, ao Kaiserslautern frente ao Eintracht Frankfurt em jogo da 7.ª jornada do campeonato de futebol da RFA em que o comando é agora liderado pelo Bayern de Munique.

Resultado da jornada: St. Pauli - Colónia, 1-1; Borussia Dortmund - FC Homburgo, 3-0; Bayer Leverkusen - Waldhof Mannheim, 3-0; Kaiserslautern - Eintracht Frankfurt, 2-1; Nuremberga - Borussia Moenchengladbach, 2-0; Fortuna Dusseldorf – Estugarda, 4-2; Werder Bremem - Karlsruhe, 4-0 e Bayer Uerdingen – Bochum, 3-1.

Grémio vence Taça do Brasil

O Grémio foi o vencedor da Taça do Brasil em futebol ao derrotar o Sport Recife, por 2-1, garantindo igualmente a sua presença para a edição do próximo ano da Taça dos Libertadores da América.

O Grémio adiantou-se no marcador logo aos 18 minutos com um golo de Assis, no entanto, o Recife viria a empatar o encontro numa «fifia» do guarda-redes Mazaroni, mas um tento de Cuca, já na segunda parte do encontro, deu a vitória à equipa do Porto Alegre.

Chuto de Chico Faria entre defesas amadorenses

Ricky ultrapassa Edmundo

Escapada de Amaral

BELENENSES E SPORTING FINALISTAS ATRAVÉS DE GRANDES PENALIDADES

Fraca plateia no Estádio do Sport Lisboa e Benfica para assistir à inóqua 1.ª jornada da Taça de Honra. Resultados: Belenenses, 1-Estrela da Amadora, 1 e Benfica, 1-Sporting, 1. Belenenses e Sporting acabaram por derrotar os seus parceiros após a marcação de grandes penalidades.

A equipa da Amadora chegou ao intervalo a ganhar por 1-0, (golo de Pedro Xavier, aos 18 minutos) tendo os «azuis» chegado ao empate aos 52 minutos, por intermédio de Chico Faria. No desempate, Chico Faria, Galo, Grosso e Juanico deram a vitória ao Belenenses (ao converterem os respectivos pontapés da marca de castigo máximo) contrariamente a Paulo Monteiro. A derrota do Estrela da Amadora desenhou-se apenas no final da série de cinco grandes penalidades para cada equipa, quando o nigeriano Ricki falhou o último remate, repetindo o erro cometido por Bobó. Duílio, Caetano e Rui Jorge foram os marcadores dos três pontapés transformados pelo Estrela da Amadora.

Com arbitragem de Fernando Correia (Lisboa) que esteve auxiliado por Moreira Miguel e Fernando Jorge, jogaram:

BELENENSES: Mihaylov; Galo, José António, Edmundo e Grosso; Juanico, Adão e Sadkov (Paulo Monteiro, 79); Chico Faria, Jorge Silva (Saavedra, 57) e Chiquinho.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Elias, Duílio, Barny e Caetano; Rebelo, Bobó, Nélson Borges e Paulo Jorge (Rui Jorge, 70); Ricky e Pedro Xavier (Basaúla, 67).

A figura da partida foi o nigeriano Ricky que, embora muito rápido e perigoso, acabaria por se mostrar demasiado perdulário, perdendo boas hipóteses para marcar logo no primeiro minuto, e aos 30 e 49 minutos. Adão (aos 44 minutos) e Sadkov (aos 75) desperdiçaram também boas oportunidades para marcarem para os «azuis» do Restelo.

Ricky e Barny foram os melhores elementos do Estrela da Amadora e Chiquinho e Sadkov cotaram-se como os mais brilhantes belenenses.

Em seguida, o Sporting qualificou-se para a final ao vencer o Benfica, no desempate por grandes penalidades (4-3), após 1-1 no final do tempo regulamentar.

Sob arbitragem do lisboeta António Marçal (que foi coadjuvado por Alfredo Alexandre e Francisco Goulão eis os jogadores:

BENFICA: Dias Graça; José Carlos, Samuel, Paulinho e Fernando Mendes; Hernâni; Abel (Gil, 83), Sousa (Pacheco, 59), Ademir e Chalana; Vata.

SPORTING: João Luís, Valtinho (Oceano, 39), Luisinho (Litos, 83) e Leal; Douglas; Ali Hassan, Amaral e Lima; Marlon e Gomes.

Falhanços do ex-sportinguista Fernando Mendes e de Pacheco «ofereceram» ao Sporting o apuramento, permitindo aos «leões» vencerem no desempate

Vítima de mil atentados

Estão desonrando a «Taça de Honra»!

Neves de Sousa

Decididamente, a nunca suficientemente prestigiada «Taça de Honra» da Associação de Futebol de çLisboa nascida ao desamparo mas com secreta esperança lá no íntimo foi (mesmo) enjeitada desde o berço acabando por não encontrar pai nem mãe, ser arremessada para o calendário como mero e simples tapa-buracos, pretexto único para : ;ever uns tostões ao pagode. Simplesmente, esta época nem para a missão de limpar castigos serviu: a temporada ainda apenas tem dois jogos oficiais no cartaz superior e o douto Conselho Federativo Disciplinar continua limitado a umas repreensõezitas e meia duzia de advertências. E isto em todo o País, porque o futebol tem estado muito bem comportado, graças a Deus.

A Associação de Futebol de Lisboa, nesses idos em que o seu secretário-geral se chamava Silva Santos, de quando à sua testa estavam homens com o sonho de criarem um troféu que funcionasse como antevisão dos quatro principais «teams» lisboetas, logo como competição número um da temporada, preparada para abrir o pano e mostrar aos adeptos do principal quadrunvirato clubista da capital os novos reforços ao lado das vedetas mais sólidas dos seus símbolos favoritos que transitaram em julgado. Esse era o inicial espírito de luta pelo troféu, mas a pouco e pouco foi descaindo de tal modo no «placard» das provas anuais que acabou por esvoaçar ao acaso, caindo onde houvesse uma réstia de condescendência, tanto fazia no Verão como no Inverno, chovesse ou fizesse sol.

Realmente estamos perante um autêntico caso de falência de quantos responsáveis pela mais antiga Associação de Futebol do País não conseguem implantar a «Taça de Honra» numa data que congregue os interesses das colectividades e o atractivo para a plateia. Foi imaginada para abrir cada campanha futebolística: transformou-se em quase fraude e, pelo andar da carruagem, acabará (certamente) por ser jogada à bisca, na mesa de uma qualquer leitaria.

É que, para além de se saber de há muito que no primeiro domingo deste Setembro as duas mais credenciadas turmas das quinas embarcavam para os compromissos oficiais na Bélgica (logo, como sempre, levando consigo o punhado mais rutilante dos jogadores da área lisboeta),do mesmo modo foi crescendo a relutância dos clubes em aceitarem a pobre tacinha como cartão de apresentação dos seus novos valores, preferindo fazê-lo sem patrocínio associativo e (em contrapartida) trabalhando exclusivamente por conta própria, para isso convidando emblemas a seu gosto, daqui ou de além-fronteiras. E, assim, o quarteto lisboeta acaba (inevitavelmente) por contentar muito melhor os seus apaniguados sem abdicar de um proveito financeito inevitavelmente maior.

De resto, bastará atentar-se em quem desfilou no palco do Estádio do Benfica, para qualquer quase leigo verificar que, para além dos atletas que viajaram nas escolhas de Juca e seus parceiros, também outras «estrelas» se resguardaram (alegando lesões ou cansaço) num alheamento que mais ainda reduziu o já de si parco íman que poderia representar (por exemplo) um Benfica-Sporting e um Estrela da Amadora-Belenenses exibidos na entrada de cada época, quando os adeptos do jogo-soberano estão sequiosos de ver em acção os mais capazes de funcionarem, durante a temporada, como esqueleto das suas formações. Tal como é colocada no mapa, a Taça de Honra tornou-se perfeitamente despida de sentido, caduca de vivacidade, desprovida de significado. Um pequeno aborto que bem completa a «sagacidade» dos ínclitos que (à esfera federativa) aceitaram que a selecção de Portugal jogasse a sua candidatura para o «mundial» transalpino com três duelos seguidos cá em casa e, em 35 dias,outras tantas excursões a terrenos contrários.

Um dia destes o presidente, de um dos maiores clubes lusitanos (com alta expressão mundial) confessava-nos que cada vez menos o público está presente nos espectáculos de futebol. E tentava tapar o sol com uma peneira atribuindo a esse facto a transmissão televisiva ou radiofónica dos principais embates, provavelmente esquecendo que os maiores beneficiados, os nossos emigrantes, quem vive nos Açores ou na Madeira, quem honestamente labutam em terras interiores, e não tem dinheiro ou probabilidades temporais para se deslocar até aos estádios, gastando couro e cabelo em viagens, em refeições, em solas de sapatos ou gasolina, em bilhetes caríssimos que procuram no seu elevado preço atenuar a ingenuidade ou fracasso dos dirigentes que recrutam, a torto e a direito, figuras e figurões que não valem um centavo mas custam milhões. Que alguém, tem de pagar: e, não podendo sempre os mecenas prolongar a sua generosidade, fica certo e conhecido que é preciso apertar as goelas ao pagode e entrar no seu bolso até lá não restar um só centavo. Tudo isso em troca de medíocres acessos às molduras dos relvados, à sujeição da chuva ou do sol, à sofrível comodidade que se proporciona ao pagante e, muito especialmente, ao imprevisto de um «show» que, concebido para 90 minutos, na maioria das vezes não chega a ter três quartos de hora de jogo útil, mesmo esse mesclado de faltas como aconteceu recentemente no Penafiel-Porto onde, debaixo de um concerto de apito, se marcou a bagatela de 53 «pontapés livres».

Não há pachorra que resista: e, lá para o ano dois mil, longe do futebol ser a indústria mais florescente (como temerariamente adiantou o major Valentim Loureiro na tarde de sábado, na RTP) assistiremos ao total sepulcro daquilo que poderia continuar a ser «a alegria do povo», não tivessem surgido no percurso pára-quedistas que estavam para descer em outros pontos, mas foram arrastados pelo vento até à loja da bola, quem sabe se por aquele lado ser mais fácil saltarem do mais vulgar anonimato para a galeria popular. Todavia, olvidando a defesa do futebol, vão acabar tal e qual como os últimos dias desta «Taça de Honra«» em pó, em cinza, em nada.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Vata acaba de firmar o golo rubro

Douglas e a festa do seu tento

por grandes penalidades.

Embora muito desfalcados, Benfica e Sporting que se defrontaram pela primeira vez esta época) empenharam-se desde o 1.º minuto em chegarem à vitória, praticando futebol de bom nível, rápido e (por vezes) algo duro em excesso.

Além de Miguel Venâncio e Carlos Xavier, que se encontram na Bélgica com a selecção portuguesa, o Sporting também não apresentou Ivkovic e Paulinho Cascavel. Mas no Benfica as ausências não foram de menor vulto, pois os portugueses Silvino, veloso, Fonseca, Vítor Paneira e César Brito, os suecos Magnusson e Thern e os brasileiros Ricardo, Aldair e Valdo, estão todos aos serviço das selecções dos seus países.

Os benfiquistas, com Chalana a impor o ritmo e a jogarem perante o seu público, efectuaram uma boa primeira parte e venciam por 1-0 ao intervalo, mas os «leões» empataram merecidamente a partida logo no início do 2.º tempo e obrigaram os «encarnados» a cederem no desempate por grandes penalidades.

Douglas e Amaral mostraram ser os «leões» em melhor forma, enquanto Chalana e Sousa foram os jogadores mais acertados do Benfica, numa partida que, com arbitragem irregular de António Marçal, apenas seria decidida no desempate por grandes penalidades.

Gil tenta romper muralha verde

Banco sportinguista: de luto pelo falecimento de sua mãe, Vítor Damas foi obrigado a ocupar o lugar de Manuel José

Bruxelas já está com os portugueses

SELECÇÃO NACIONAL RECEBE FUTRE ENQUANTO ESPERA POR RUI BARROS

Ribeiro Cristóvão
Especial para o «DL» por gentileza da Rádio Renascença

Bruxelas – Tudo está bem e Paulo Futre já mora no Hotel Presidente, junto com os demais seleccionados, nesta capital belga.

Mas, vamos por partes: a chegada dos futebolistas portugueses ao Aeroporto de Zaventem apenas se processou pelas 18 e 30 (17 e 30 de Lisboa) porque na Portela de Sacavém a confusão era verdadeiramente indescritível. Digamos mesmo: **«um grande granel!».**

Isto porque uma única porta dava acesso ao controlo policial de saída o que, como bem se calcula, obrigou a um atraso de meia hora na largada da caravana que se dividiu por dois aviões: o da TAP Air Portugal trouxe as «esperanças» e os jornalistas, o resto da embaixada viajou pela Sabena.

Primeira má impressão: o Aeroporto de Bruxelas deu a nítida sensação de estar muito sujo, perfeitamente arredado das boas normas da CEE que (por acaso) até tem residência fixa por estas bandas. Explicaram-nos, depois, que esse aspecto de aparente desleixo era consequência do muito movimento que teve neste período de férias, com milhões de pessoas transitando por ali nestas últimas semanas. Ficamos assim.

Nenhum elemento da Federação Belga aguardava a caravana: apenas o nosso colega Esteves Martins, com um operador de câmara, fez uma reportagem para a RTP. E a prolongada delegação partiu para o Hotel Presidente, exactamente o mesmo em que esteve alojada a turma do Benfica quando nesta cidade se confrontou com o Anderlecht, para a Taça dos clubes campeões europeus.

Uma alegre presença irrompeu ao princípio da noite no nosso hotel: Paulo Futre, com um monte de jornais espanhóis debaixo do braço, exultava:

– **Vejam só como joguei em Valência! Toda a Imprensa diz que fui o melhor em campo. Vamos a ver se, perante a Bélgica, consigo uma exibição semelhante...**

A propósito: à noite, Paulo Futre esteve cerca de uma hora a um canto do «hall», junto à zona do bar, em conversa firme com o jovem boavisteiro João Pinto, o que sugeriu (de imediato) que o nosso «canhotinho de ouro» pode (eventualmente) ter sondado a «estrelinha» axadrezada para dar um salto até ao Atlético de Madrid. De qualquer modo, pelo menos um passeio para ver em acção os «colchoneros» ficou mais que garantido...

Rui Barros é esperado hoje ao princípio da tarde, podendo (inclusive) participar no treino da formação principal que vai ter lugar pelas 16 horas. Esta manhã, Juca, Barnabé e Costa trabalharam com as «esperanças», com os maioraisseguindo interessados a preparação dos seus «sucessores».

Ontem, logicamente fatigados pela longa espera no aeroporto lisboeta, pela viagem e formalidades do desembarque, a equipa demorou-se pouco com os jornalistas e dirigentes, recolhendo muito cedo aos seus quartos. Juca continua de boca fechada para a Comunicação Social (numa atitude que só ele entenderá suficientemente) e apenas Barnabé e José Costa vão desabafando:

– **Toda esta rapaziada está perfeitamnente bem: tanto física, como psicologicamente. O estágio no Hotel Éden-Estoril foi muito proveitoso, o espírito de grupo ficou optimamente implantado e, quanto àquilo que notámos no ensaio com a Roménia, ninguém ficou desiludido: agora possuímos indicações seguras sobre cada elemento da equipa.**

A comitiva portuguesa é chefiada por Pais do Amaral (coordenador das selecções nacionais) e integra os técnicos Juca (seleccionador) e os seus adjuntos João Barnabé e José Costa, e os médicos drs. Camacho Vieira (A) e Abel da Silva (esperanças).

Para a selecção A temos os jogadores: Silvino (Benfica), Neno (Guimarães), João Pinto (FC Porto), Miguel (Sporting), Venâncio (Sporting), Sobrinho (Racing de Paris), Veloso (Benfica), Fonseca (Benfica), Jorge Ferreira (Vitória de Setubal), Vítor Paneira (Benfica), Carlos Xavier (Sporting), André (FC Porto), Jaime Magalhães (FC Porto), Paulo Futre (Atlético de Madrid), Rui Barros (Juventus), César Brito (Benfica) e Rui Águas (FC Porto).

Por seu lado, as «esperanças» estão assim representadas: Vítor Baía, Bizarro, Fernando Couto, João Pinto, Morgado, Paulito, Rui Neves, Carlos Jorge, Jorge Couto, Domingos, Marito, Vado, Paulo Madeira, Hélio, Carlos Freitas e Rui Filipe.

A temperatura ronda os 13 graus centígrados: amanhã, quando as «esperanças» estiverem em confronto directo com os belgas, em Beveren, prevêem-se cerca de oito graus, com o jogo a iniciar-se pelas 20 horas (19 em Lisboa). E, tal como está amplamente noticiado, Amália Rodrigues vai actuar numa festa oferecida à representação futebolística portuguesa. Um bloco que mantém alta esperança em voltar alegremente ao nosso país.

Sobrinho: de França à Bélgica para servir Portugal

Juca: recomendações às «esperanças»

Jaime Magalhães: o mais optimista num grupo em que conflui Silvino, César Brito, Veloso, Fonseca, Miguel e o «capitão» João Pinto.

Mais jogos pelas Américas

Equador e Colômbia: empate

As selecções do Equador e Colômbia empataram sem golos um encontro do grupo II sul-americano de qualificação para o «Mundial-90», disputado em Guayaquil. Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Colômbia	3	1	1	1	3-2	3
Paraguai	1	1	0	1	2-1	2
Equador	2	0	1	1	0-2	1

Trinidad e Tobago vence Guatemala

A selecção de Trinidad e Tobago venceu no seu ambiente a Guatemala por 2-1, em jogo de qualificação da Concacaf para o mundial-90. Com este triunfo, a selecção de Trinidad e Tobago (que passou a somar nove pontos, os mesmos da Costa Rica) mantém esperanças de qualificação, sendo decisivo o próximo jogo, frente aos Estados Unidos, em Novembro.

Bolívia vence Uruguai

Por seu lado, a selecção boliviana bateu a sua congénere do Uruguai por 2-1 (em La Paz) no jogo a contar para o grupo I da zona sul-americana de qualificação para o «Mundial-90». Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Bolívia	2	2	0	0	4-2	4
Uruguai	2	1	0	1	3-2	2
Peru	2	0	0	2	1-4	0

PONTA ESQUERDA

Desde o passado dia 1

Regime de Segurança Social «entrou» no futebol

Os futebolistas profissionais e os clubes a que pertencem são obrigatoriamente abrangidos pelo regime geral de Segurança Social desde 1 de Setembro, de acordo com um diploma hoje publicado no «Diário da República».

O diploma aplica-se igualmente aos jogadores profissionais de futebol estrangeiros que exerçam a sua actividade em clubes portugueses, à excepção daqueles que estejam vinculados ao regime de Segurança Social obrigatório do seu país de origem.

Os futebolistas profissionais ficam com o direito a todas as prestações que integrem o regime geral da Segurança Social dos trabalhadores por conta de outrem, com excepção do subsídio de doença.

As remunerações a considerar para a determinação da incidência das contribuições para a Segurança Social são formuladas com base no estabelecido nos contratos que vinculam os jogadores ao clube, incluindo os prémios de assinatura do contrato e os prémios atribuídos por força do regulamento interno do clube.

O diploma estabelece que as contribuições devidas pelos jogadores e pelas entidades emmpregadoras têm montantes iguais, respectivammente, a 11 e a 17,5 por cento das remunerações que integramm a base de incidência.

Maradona: Marselha oferece 500 mil contos por ano

O presidente do Olympique de Marselha, Bernard Tapie, disse estar pronto a pagar 20 milhões de francos (cerca de 500 mil contos) por ano a Diego Maradona, mas espera que o «astro» argentino de futebol jogue ainda este ano no Nápoles.

Tapie, um proeminente homem de negócios e deputado socialista francês, afirmou, numa entrevista à televisão gaulesa, que Maradona **«não poderá ingressar no Marselha enquanto o Nápoles não chegar a um acordo com ele».**

O «patrão» do clube francês acrescentou, no entanto, que fará tudo o que estiver ao seu alcance para que o internacional argentino «venha a jogar um dia» pelo Marselha, sem especificar quando.

Bernard Tapie acentuou que os 20 milhões de francos que está disposto a pagar anualmente a Maradona são uma verba «praticamente irrisória» quando comparada com o que o argentino pode representar para Marselha.

O salário anual de Maradona no Nápoles ronda, segundo fontes próximas do clube napolitano, o milhão e meio de dólares (cerca de 250 mil contos), sem contar com os prémios.

Scirea e Deyna morrem na estrada

Dois antigos e prestigiados futebolistas encontraram a morte longe das suas pátrias e em situações semelhantes. Vítimas de acidentes de viação, morreram o italiano Gaeteno Scirea e o polaco Kazimierz Deyna, respectivamente, na Polónia e nos EUA.

Tanto Scirea como Deyna, distinguiram-se como futebolistas de eleição nas décadas de 60 e 70, contando apenas 36 anos (Scirea) e 41 (Deyna). O italiano desempenhava, presentemente, as funções de treinador-adjunto da Juventus e encontrava-se na Polónia para observar o Gromik Zabrze próximo opositor da «Juve» na Taça UEFA e Deyna estava radicado nos EUA desde que terminou a sua carreira de futebolista desempenhando o cargo de treinador de classes jovens.

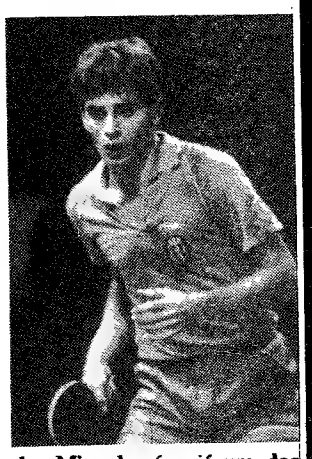
Pedro Miguel: N.º 1 do «ranking» tenista

Ao tornar-se vice-campeão nacional absoluto, Pedro Miguel, o magnífico tenista do Sporting é também, e pela quinta vez consecutiva, o número 1 do «ranking» nacional.

Pedro Miguel foi o grande vencedor individual das seguintes provas de classificação nacional: torneios: Casa Pia Atlético Clube, BESCL-Porto; Caldas Sport Clube; Santa Iria, em Faro; Bairro de Janeiro, Concelho de Parede, Física de Torres Vedras; e ainda Taça Fundadores; campeão regional de Lisboa e campeão nacional individual.

Colectivamente, Pedro Miguel foi Campeão Nacional, pela equipa do Sporting, bem como vencedor da Taça de Portugal.

Aos 23 anos de idade, Pedro Miguel reúne já um dos mais brilhantes «palmarés» de sempre, contando no seu activo com mais de 40 vitórias em torneios abertos, bem como 70 títulos regionais e nacionais.



Ténis: «Open» dos EUA

JIMMY CONNORS: O SABER NÃO CANSA

O norte-americano Jimmy Connors festejou os seus 37 anos com uma vitória sobre o equatoriano Andres Gomez, na terceira ronda do «open» nos Estados Unidos em ténis.

Apoiado por inúmeros adeptos que não se cansaram de o incentivar com palavras como **vamos embora, velho,** Connors não deu grandes hipóteses a Gomes, batendo-o por 6-1, 4-6, 6-2 e 6-0.

Connors é o jogador mais velho no «open» e este ano cumpre a sua 20.ª presença no torneio, que já ganhou por cinco vezes. Pouco provável é a sua continuidade em prova após o apagar das 37 velas – terá a seguir como adversário o sueco Stefan Edberg.

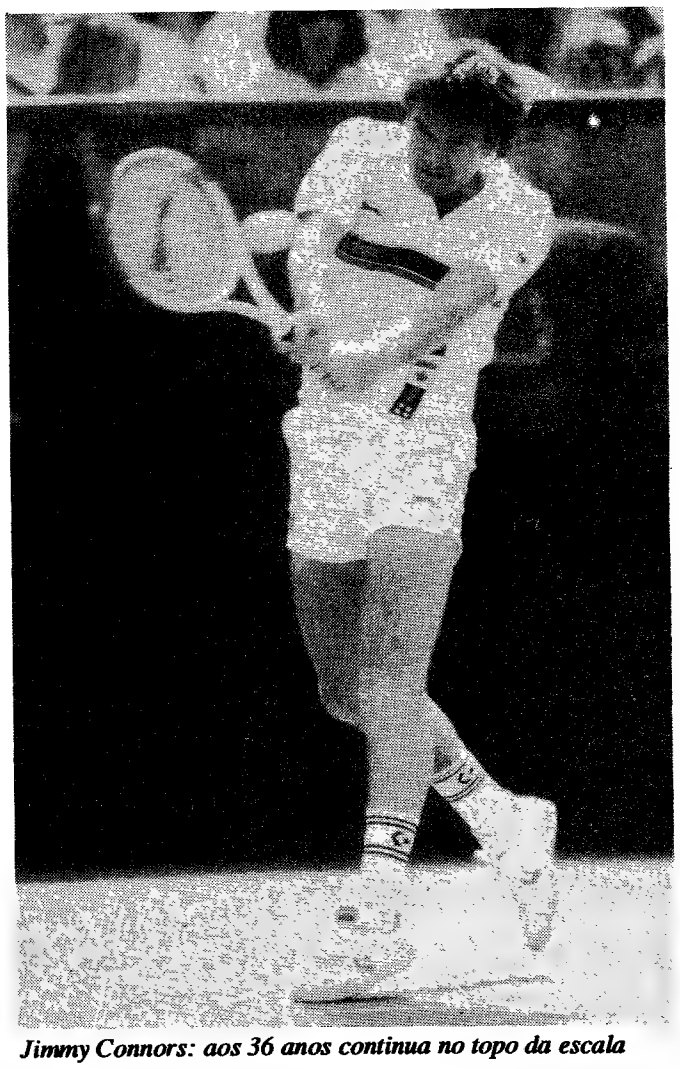
Edberg, finalista este ano do «open» de França e de Wimbledon, cedeu um «set», mas venceu o checoslovaco Milan Srejber, por 6-2, 1-6, 6-2 e 6-1.

Ivan Lendl continuou a sua marcha triunfal e bateu Jim Courier, um jogador da nova vaga dos Estados Unidos, de quem esperava uma mais séria oposição.

Lendl, que pretende igualar o recorde de Bill Tilden com oito presenças consecutivas em finais, ainda não perdeu um«set» e bateu Courier por 6-1, 6-2 e 6-3.

O francês Yannick Noah no seu regresso a torneios do «Grand Slam» lutou heroicamente para não ser eliminado pelo israelita Amos Mansdorf e no recomeço do encontro, que tinha ficado suspenso devido à chuva, o tenista francês passou à fase seguinte com uma vitória por 3-6, 3-6, 7-6, 7-5 e 6-2.

Na competição feminina, a primeira cabeça de série e actual campeã Steffi Graf e a argentina Gabriela Sabatini ganharam os seus encontros prevendo-se um novo encontro entre ambas as jogadoras para as meias-finais.



Jimmy Connors: aos 36 anos continua no topo da escala

Sabatini bateu a soviética Leila Meskhi, por 6-3 e 6-0, enquanto Graf precisou apenas de 38 minutos para afastar a norte-americana Terry Phelps, por 6-1 e 6-1.

Graf apenas perdeu oito jogos nos seus três encontros no «open» dos Estados Unidos.

Ontem foi assim

O francês Yannick Noah, subindo muito bem à rede, eliminou o argentino Alberto Mancini, 10.º cabeça-de-série, na partida mais emotiva da 4.ª jornada do «open» dos Estados Unidos.

Noah e Mancini protagonizaram um despique emocionante que se prolongou por cinco «sets», com o tenista francês a impor-se pelos parciais de 6-3, 3-6, 6-7 (3-7), 6-3 e 6-3, numa partida que exigiu muito esforço físico e mental.

Na mesma ronda, o alemão-federal Boris Becker (vencedor em Wimbledon) e o norte-americano Jay Berger alcançaram vitórias mais fáceis frente ao sueco Mikael Pernfors e a Pete Sampras (EUA) respectivamente.

Becker, que ainda não conseguiu ganhar o torneio de Flushing Meadow, começou por perder o primeiro «set» (5-7) frente a Pernfors, mas acabou por se impor nos restantes «sets» pelos parciais de 6-3, 6-2 e 6-1.

Berger, 11.º cabeça-de-série, teve de suar menos frente a Sampras, triunfando por 7-5, 6-2 e 6-1, numa partida em que dominou sempre os acontecimentos.

No sector feminino, a veterana norte-americana Chris Evert voltou a demonstrar que, apesar da sua anunciada retirada do «open», continua a dar lições de ténis e a ser das melhores do Mundo, «despachando» desta vez a adolescente jugoslava Monica Seles, de 15 anos, por 6-0 e 6-2.

A sua rival, a norte-americana Martina Navratilova, segunda cabeça-de-série, também não teve problemas de maior frente à checolosvaca Regina Rajchrtovaco, com o resultado contundente de 6-2 e 6-0.

Por último, a búlgara Manuela Maleeva levou a melhor frente à soviética Natália Zvereva em apenas dois «sets», por 6-4 e 7-6.

Bibliografia desportiva

«Horizonte»

Mais um número da revista de Educação Física e Desporto que rasga um caminho diferente na nossa escassa Imprensa desportiva: «Horizonte», dirigida pelo professor Teotónio Lima que, na sua última edição, inclui algumas matérias de interesse, casos de «Bases fisiológicas do valor motor para meio-fundo e fundo» (por João Cabaço), «A representação mental no treino desportivo» (Pedro Sarmento), «A flexibilidade no desporto» (Amadeu Coelho Baptista), «Natação: o treino da força máxima» (Ramon Cerdaz) e «Para um modelo de intervenção em desportos colectivos» (José Miguez).

«Atletismo»

As mais recentes revistas «Atletismo» prosseguem um caminho extremamente válido: valorizar (divulgando todas as suas facetas) a modalidade-base de toda a actividade desportiva. Amplo noticiário do que vai acontecendo pelo mundo preenche as páginas de Julho e Agosto de «Atletismo», com o atractivo de reportagens e entrevistas de plena actualidade: «A nova invasão de atletas angolanos», «Onde nasceram os melhores portugueses», «Irmãos Corvelo: de 'internacionais' de râguebi a recordistas de atletismo» e «Sotomayor já passa baliza de futebol». «Posters» de Luís Barroso e Pedro Curvelo enriquecem estas revistas «Atletismo».

«Élan»

É sempre repleto de surpresas (bem agradáveis) cada novo número da «Élan», a revista que o jornalista Alexandre Pais dirige com tal competência que rapidamente conquistou ímpar lugar na nossa Comunicação Social. Com apoio em excelentes trabalhos fotográficos e cuidados textos (coisa pouco vulgar nos tempos que correm...), a «Élan» 32 exibe, por exemplo, uma secção de desportos motorizados (comandada por Duarte Cancella de Abreu, boa chancela) que nos transporta às mais recentes novidades sobre quatro rodas. Uma área enquadrada (e cita-se ao acaso) por prosas de Afonso Praça, Antunes Ferreira, Carlos Castro, Cristina Arvelos, Fátima Zhaira, Guy Lebrun e Carlos Pereira. E (é inevitável) aplauso também perfeito às produções fotográficas de Luís Salgado, Paulo Leote e Brito, Pedro Duarte, Peter Machado e Xavier Lupp. Uma revista de autêntico perfil internacional.

«Setemetros»

Bimestralmente, a «Setembros» (revista técnica de andebol) surge nas bancas, mais cimentando a disciplina desportiva que, de Norte a Sul, conquistou já muitos milhares de praticantes e adeptos, desde o tempo em que o seu lançamento foi apadrinhado por Henrique Feist, nas épocas em que José Gomes Machado presidiu ao esforço e capacidade da modalidade (dentro e fora fronteiras) para a implantação do jogo de sete até aos tempos modernos, nesta altura em que João Paulino, com uma boa equipa de apoio (Fernando Jorge, João Barata, João Prudente), continua investindo em «Setemetros» o seu melhor entusiasmo. Na mais recente edição de «Setemetros», realce para textos de Juan de Dios Roman Seco («A concepção moderna de defesa especial: 6-0»), Margarida Espanha («Lesões desportivas»), Costache Mircea («Análise biomecânica dos gestos técnicos na base do andebol»), Vítor Pataco («Análise de comportamentos de treinadores de andebol de alta competição») e Humberto Borges (com «Páginas técnicas»).

«Eles e Elas»

Em plano desportivo, «Eles e Elas» prossegue dando a maior receptividade aos temas automobilísticos, que têm amplo desfile na revista dirigida por Maria da Luz de Bragança, com a chefia de Redacção entregue ao jornalista Ilídio Alves. Hipismo, «surf» e vela, em mescla com outras reportagens e crónicas, indiscrições e entrevistas, fazem de «Eles e Elas» uma leitura do nosso «jet-set» mais actualizado.

«Jornal do ténis»

João Lagos é a figura primordial do «Jornal do ténis», que tem Rui Oliveira como director adjunto e, na ficha de redactores, nomes como Castro Martins, Carlos Figueiredo, Avelãs Coelho, Hugo Ribeiro, Carlos Flórido, Luís de Sousa, Miguel Seabra, Paul S. Fein, Jorge Dias, Tony Roche e o prestigiado médico e desportista dr. Manuel Pinto Coelho que, durante muito tempo, tratou da saúde dos futebolistas do Sporting, especialmente na «era Allisson». Os torneios tenísticos que vão ocorrendo em diferentes terras merecem cuidado tratamento no «Jornal do ténis», com grafismo moderno e amplos comentários técnicos.

N. de S.

DL HÁ 20 ANOS

Le Duan - sucessor de Ho Chi Minh

O chefe do Partido de Hanoi, Le Duan, um comunista pró-soviético da linha dura, surgiu hoje como favorito para suceder a Ho Chi Minh na presidência do Vietnam do Norte. Quando o país iniciava uma semana de luto a seguir à morte ontem do lendário chefe comunista, de 79 anos, a agência noticiosa do Vietnam do Norte comunicou que Le Duan chefiaria uma comissão de 26 homens para organizar o funeral oficial de Ho. Le Duan, um meridional, era o número dois na hierarquia do partido norte-vietnamiano logo a seguir ao timoneiro desaparecido.

Apelo -à unidade árabe no Cairo

Foi pedido hoje a toda a naçãoárabe que cerre fileiras contra Israel e coloque os seus recursos ao dispor da luta para a recuperação de territórios ocupados. O Egipto, Jordânia, Síria e Iraque, após uma reunião cimeira de três dias no Cairo, a que se juntou ontem o Sudão, tornaram clara a noite passada que, embora guarnecessem as linhas da frente, o resto do mundo árabe devia partilhar das despesas.

As abelhas mataram as galinhas

Dez galinhas de raça foram mortas por um enxame de abelhas, depois de violenta luta, a avaliar pelas penas espalhadas no chão e pela quantidade de insectos mortos. O facto ocorreu na Beira, num quintal pertencente a Guilherme Herculano Sousa Correia, que exige uma indemnização de mil escudos do seu vizinho José Valentim Esteves, propriet rio das abelhas.

EFEMÉRIDES

1479 É assinado o tratado de Alcáçovas, entre D. João II de Portugal e os reis católicos.

1887 Morre em Lisboa António Augusto de Aguiar.

1916 Forças britânicas tomam Dar-Es-Salam.

1929 O dirigível alemão «Graf Zeppelin» completa a sua viagem à volta do Mundo.

1959 É declarado o estado de emergência no Laos, por alegada agressão do Vietname do Norte.

1963 Morre o político francês Robert Schumann.

1964 Tropas do Commonwealth atacam guerrilheiros indonésios na Malásia.

1965 Morre Alberto Schweitzer, Prémio Nobel da Paz.

1974 Os Estados Unidos e a RDA estabelecem relações diplomáticas.

1980 O general António Ramalho Eanes, anuncia a sua recandidatura à presidência da República.

- Tem início a guerra entre o Iraque e o Irão.

1981 É assassinado o embaixador de França no Líbano, Louis de Lamare.

- O presidente da República empossa o Oitavo Governo Constitucional, presidido por Pinto Balsemão.

1984 O secretário-geral adjunto da ONU, Rafendin Ahmed, chega a Lisboa a convite do Governo português para debater diversos assuntos, nomeadamente o problema de Timor-Leste.

- O bispo Abel Muzorewz, antigo primeiro-ministro do Zimbabwe, e libertado pelo governo, após um ano de prisão sem culpa formada.

- Morre, no Rio de Janeiro, o treinador de futebol Otto Glória, que contava 69 anos.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	17	18	0.0	P. nub.
Vila Real	14	14	0.0	M. nub.
Porto	19	20	0.0	P. nub.
Coimbra	18	19	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	18	18	0.0	Limpo
C. Branco	17	17	0.0	P. nub.
Portalegre	20	20	0.0	P. nub.
Lisboa	18	18	0.0	P. nub.
Évora	18	18	0.0	Limpo
Beja	15	16	0.0	Limpo
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	20	22	0.0	P. nub.
Horta	-	-	0.0	-
Funchal	20	20	0.0	P nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 28 Faro 29, Ponta Delgada 27, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

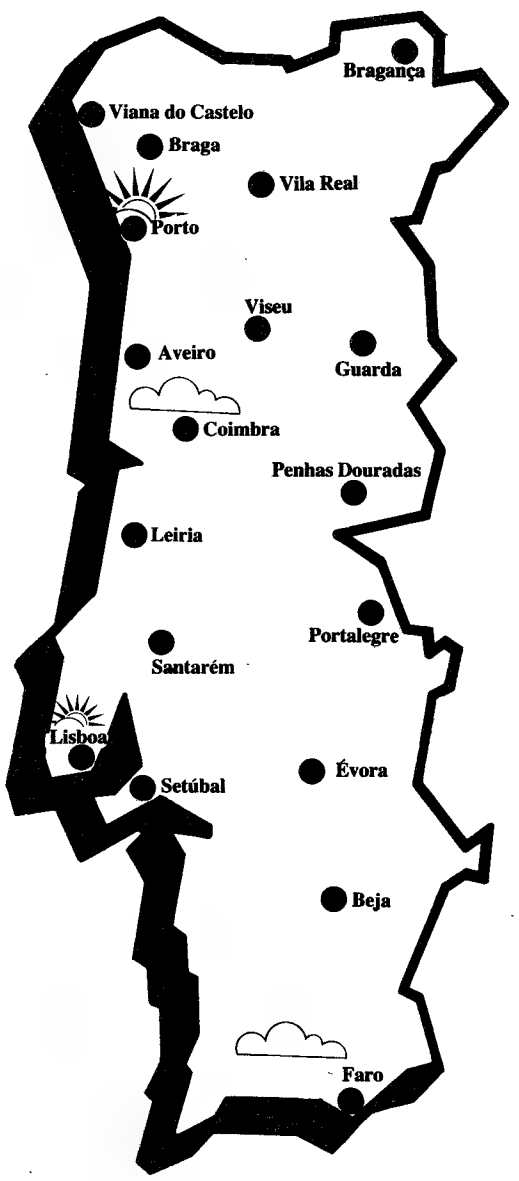
	Min.	T. 6 h	As 18 h
Madrid	14	14	P. nub.
Londres	10	10	P. nub.
Paris	13	13	P. nub.
Bruxelas	12	13	M. nub.
Amesterdão	10	12	M. nub.
Genebra	11	13	-
Roma	16	18	M. nub.
Oslo	11	11	M. nub.
Copenhaga	14	14	M. nub.
Estocolmo	10	12	Chuva
Berlim	10	11	P. nub.
Viena	-	-	-
Varsóvia	-	-	-
Atenas	-	-	-
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	25	32	Nublado
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	25	32	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Região do Norte: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral e, temporariamente, nas regiões do interior para a tarde onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Regiões do Centro e Sul: — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de oeste durante a tarde. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de sudoeste, períodos de chuva fraca.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste, soprando, por vezes moderado no grupo oriental.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublada. Vento nordeste moderado a forte. Aguaceiros fracos.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sueste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado, vento fraco. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante atarde no litoral oeste. Pequena subida da temperatura nas regiões do interior.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental.

MARÉS

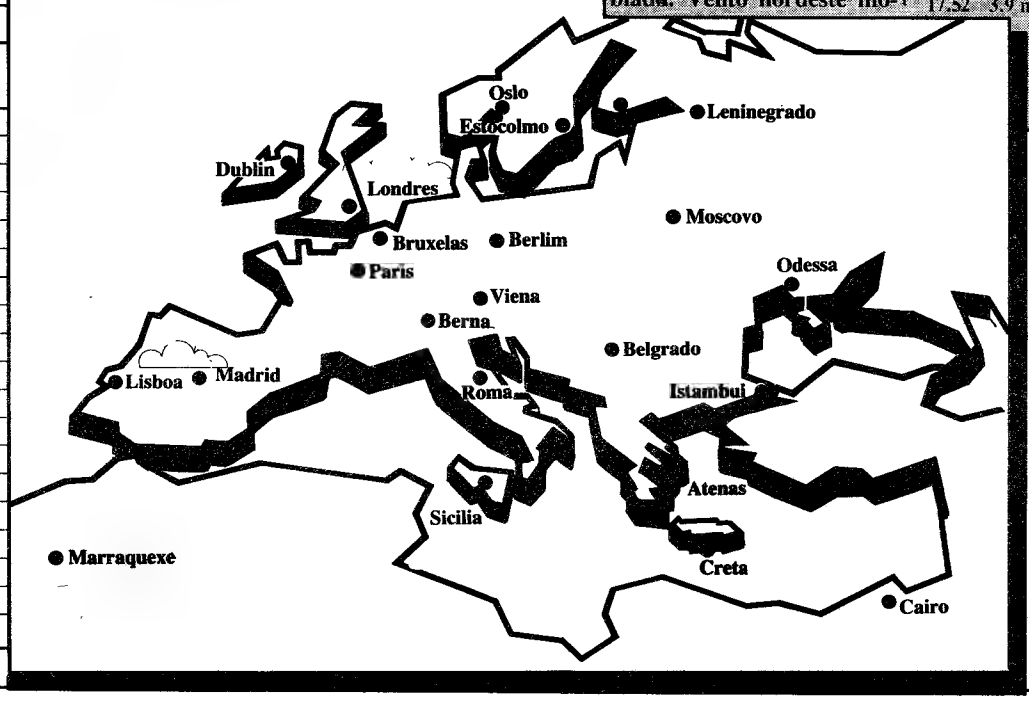
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.08	3,9 m	10.36	1,0 m
17.23	4,0 m	22.57	1,0 m

Amanhã

05.38	3,9 m	11.06	1,0 m
17.52	3,9 m	23.26	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Visita guiada, ontem, aos azulejos dos jardins

A DUPLA NOBREZA DO PALÁCIO FRONTEIRA

Rodrigues da Silva

Fotos Rui Vasco

Lisboa – quem diria – é uma cidade cheia de segredos. O Palácio Fronteira, para os lados de S. Domingos de Benfica, é um deles. Está ali há mais de três séculos e sucessivas gerações de lisboetas nascem e morrem na sua cidade sem sequer saberem onde fica. Ontem, muitos entre as três ou quatro dezenas de visitantes que ali acorreram nunca lá tinham entrado e, no final, não devem ter dado o tempo por mal empregue. A visita guiada à azulejaria exterior permitiu-lhes ver um dos mais belos conjuntos monumentais de cerâmica portuguesa do século XVII ainda colocado no local de origem e em relativo bom estado. Mas permitiu-lhes ver algo mais: uma obra que, edificada pela aristocracia, pelo povo foi decorada, numa aliança de raro equilíbrio só afectado pelo envolvimento exterior. Esta leitura é talvez demasiado elitista, mas é a que resulta do choque sofrido por quem percorre uma construção nobre que os artesãos de há trezentos anos artisticamente enriqueceram... e olha depois para a cidade que tudo aquilo envolve e a vê povoada de prédios sem passado nem futuro. Qualquer coisa como se entre as duas classes a que o palácio deve as suas cartas de alforria, uma «burguesia» se tivesse metido de permeio, destruindo a paisagem.

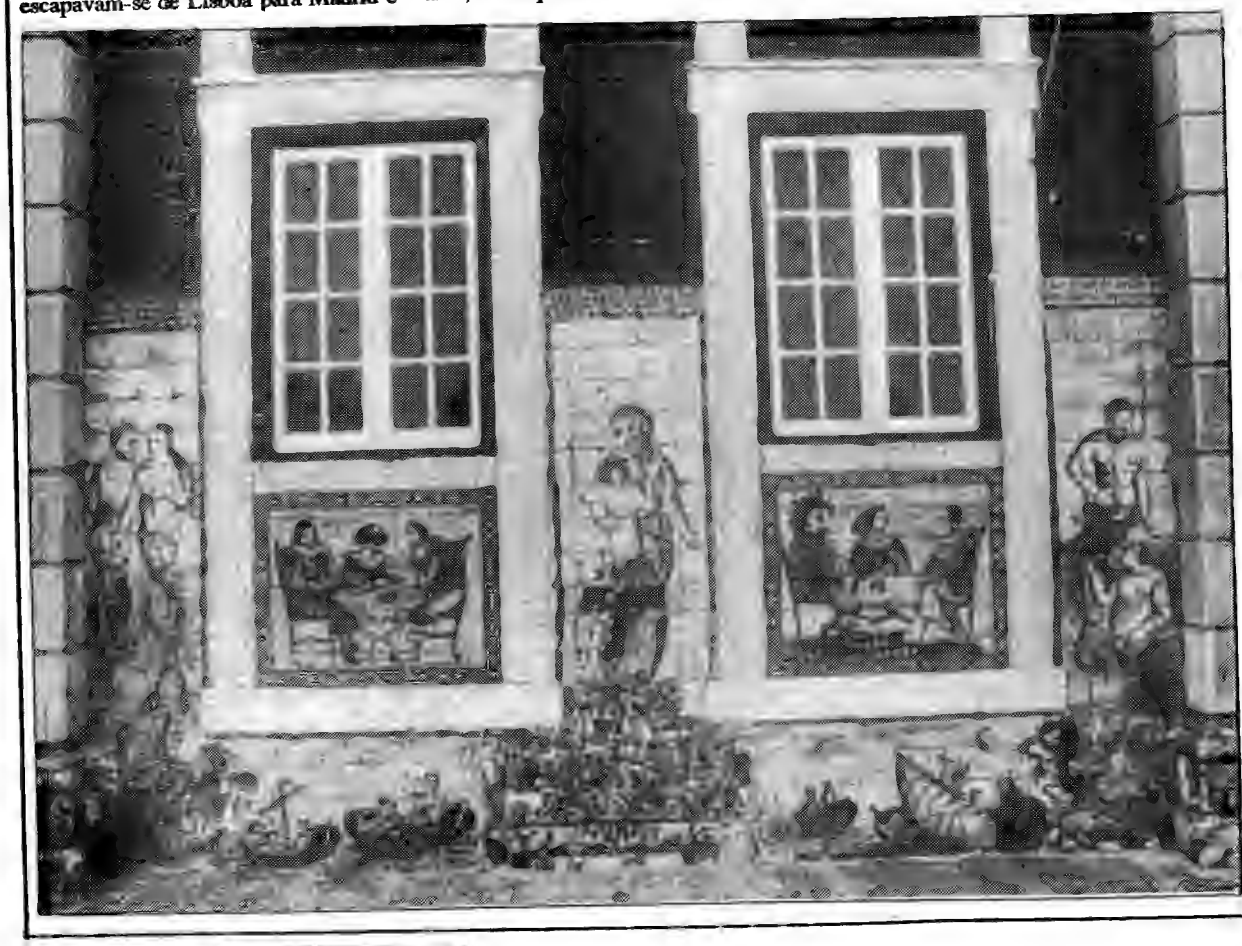
A visita de ontem foi apenas aos azulejos dos jardins do palácio, tendo sido guiada por Rafael Calado. Sabendo-se quem é o guia, perito na matéria e director do Museu do Azulejo durante seis anos (1982-87), facilmente se compreende que a visita se transformou numa lição.

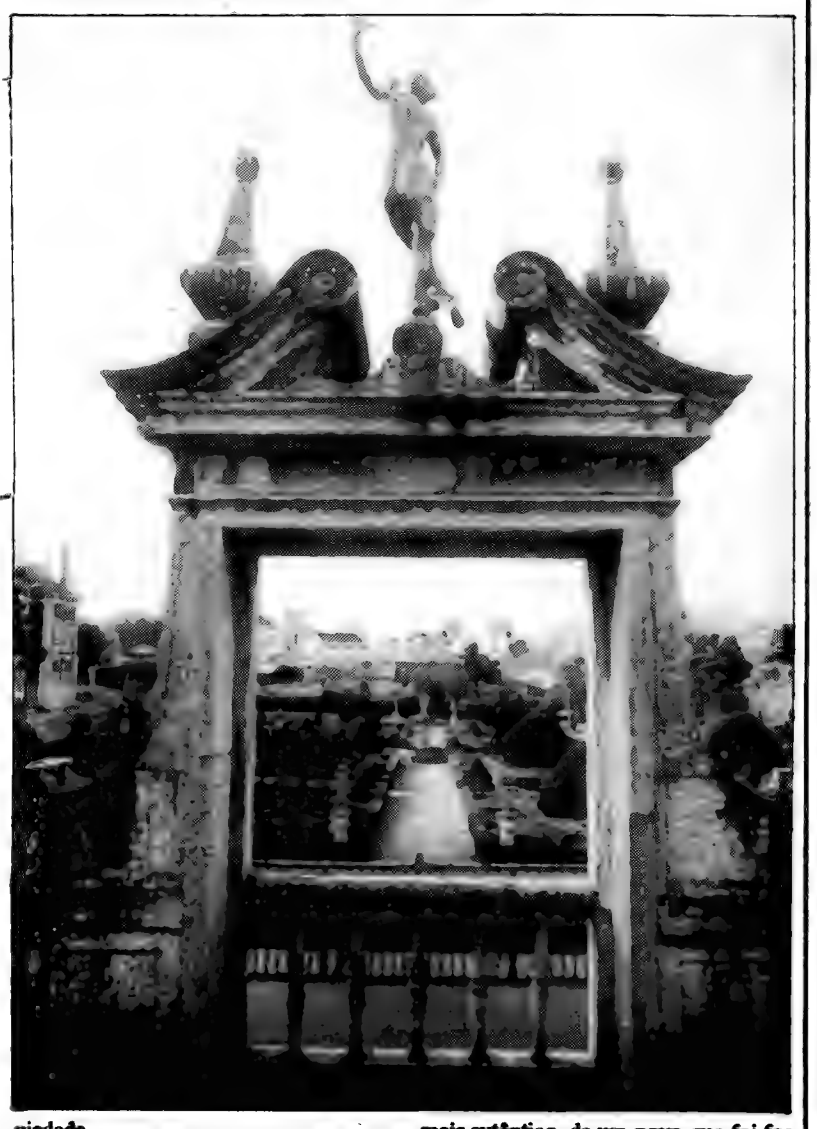
Uma lição que excedeu a temática em visita, já que Rafael Calado explicou, a propósito, quais as condicionantes dos artistas da época que ao azulejo se dedicaram.

A época é os cerca de cinquenta anos (1630-1680) que ali, em termos de azulejo estão testemunhados. Portugal vivia sob o domínio dos Filipes quando o palácio (ou os seus jardins) começaram a ser decorados. Os materiais nobres escapavam-se de Lisboa para Madrid e o fausto já algo barroco da época não tinha em Portugal com que se revestisse. E foi então que, servindo-se do que havia – é o termo – o artesão português foi capaz de uma decoração original. Num certo sentido o azulejo português, ou autenticamente português, nasce nesta época e o Palácio Fronteira é o ensaio onde esta arte se aplica com denodo, permitindo a evolução posterior para a azulejaria setecentista mais rigorosa.

Olhando os azulejos de seiscentos, abundantes nos Jardins do Palácio Fronteira, o que se observa, porém e principalmente, é a transformação que o artista popular português foi capaz de dar a motivos que lhe eram estranhos.

Numa das fachadas do jardim, sobretudo, isto é particularmente visível. As cenas de caça, pesca e de interiores que os azulejos documentam devem ter sido copiadas de gravuras holandesas. A cópia é mais ou menos fiel, mas o artista português foi acrescentando sempre algo de sua lavra, ou por impulso irresistível, ou porque o desenho, às tantas, se constatava difícil de mais. Resulta daqui um certo tom «naif» – ora crianças com cara de adulto, ora animais que subitamente se sentam aos pés de uma mesa «resolvendo» problemas de perspectiva, ora motivos populares que se intrometem num cenário aristocrata, ora verdadeiros delírios de imaginação como aquele coelho que, numa cena de caça, tem as 'mãos' postas implorando





piedade.

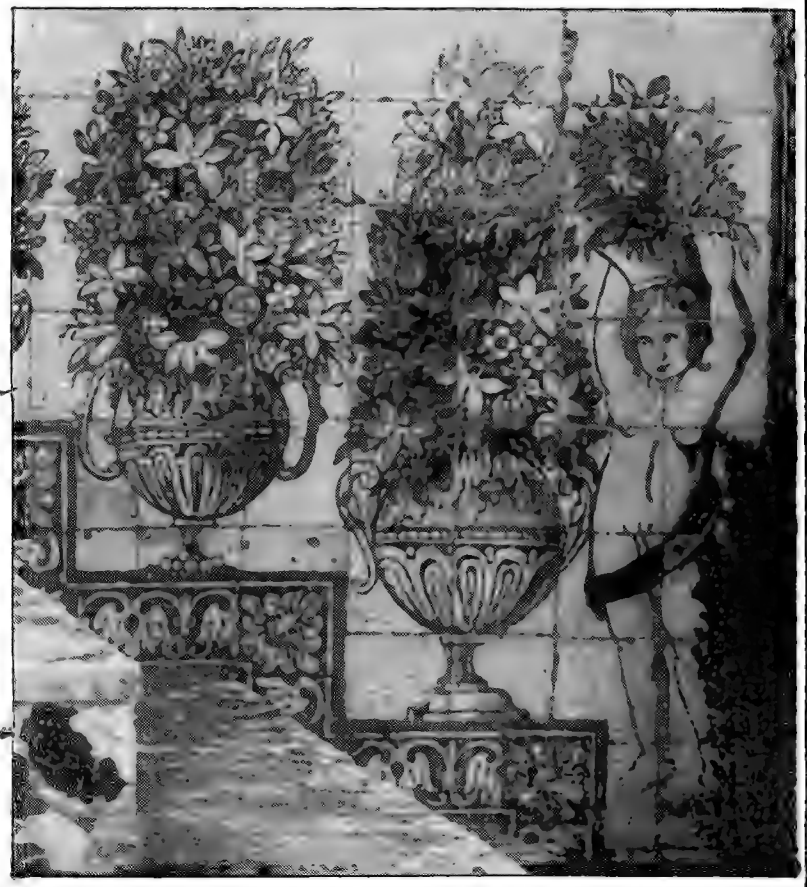
Nem todo o revestimento dos jardins tem este cunho artesanal. Há galerias deslumbrantes, como a dos reis ou a das artes, onde a erudição se sobrepõe a tudo. Mas o mais interessante pela variedade e riqueza de imaginação artística é, sem dúvida, a decoração dos alegretes, nalguns casos autêntica iconografia por onde se pode estudar uma época.

A degradação é, contudo, maior aqui, por força da infiltração das águas, das raízes das plantas, do próprio estrume com que foram sendo adubadas ao longo dos séculos. A marca do tempo é visível até no restauro, com peças posteriores de não poucos conjuntos.

De qualquer modo, o tempo não apagou de todo o sortilégio do artístico mais autêntico, de um povo que foi forçado a improvisar e que, graças a isso, verdadeiramente criou e inovou.

O azulejo português nasceu assim com este destino: a de um país empobrecido e dominado que, esteticamente, porém, não se rendeu.

O Palácio Fronteira, nobre de origem, tem esta marca popular. Se é o que é, a durante anos conseguiu sobreviver a isto talvez o deve. E já agora a outra coisa: até hoje esteve sempre nas mãos da mesma família. Ou de como, mais uma vez se prova que a nobreza de sangue aliada à nobreza das artes é capaz de defender o património que «a plebe de todas as classes» menospreza e destrói.



José Feliciano, este fim-de-semana, no casino da Póvoa

VINTE ANOS DEPOIS

Maria José Belo Marques

Há vinte anos, em pleno apogeu do movimento hippie, era reconhecido internacionalmente o talento de José Feliciano. A voz potente e de características genuinamente hispânicas fazia-se acompanhar por uma execução deslumbrante de guitarra. Depois de caído em esquecimento, passadas duas décadas, o porto-riquenho reaparece como se tudo tivesse sido ontem.

E foi assim que com um brilhozinho nos olhos, todos os que o admirávamos, no passado sábado, acreditámos que tinhamos estado em letargia e não pudemos deixar de reviver os magníficos anos sessenta.

É isso mesmo, difícil que seja acreditar, José Feliciano mantêm a mesma voz, o mesmo timbre, o mesmo estilo, os anos não passaram por ele, e hoje aos quarenta e quatro anos, canta com a mesma frescura do início de carreira. Melhor, se possível, está a tocar a sua guitarra acústica, aí, os anos sentem-se, e se excepcional desde sempre, hoje ao virtuosismo trata por tu, o que lhe permite com o sentido de humor que lhe reconhecemos, em conferência de imprensa referir-se a Manitas de Plata, por Manitas de Lata.

Revivalismos

Não foi sem certa expectativa que a sala do Casino da Póvoa, de olhos bem abertos, esperou a entrada do cantor no palco. Acompanhado pelo seu agente, e não pelo cão que o costuma levar até à cadeira onde durante todo o concerto canta e toca, foi impossível reprimir uma calorosa salva de palmas ao primeiro músico latino a fazer vingar a sua cultura nos Estados Unidos.

E José Feliciano sabia-o, por isso após uma introdução improvisada de agradecimento pela presença do público, atacou a sua interpretação emblemática "Light My Fire" dos Doors, que em 1968 lhe veio a proporcionar discos de ouro e vários "Grammys".

Daí em diante brindou o público com temas instrumentais e outros cantados. Recordou sucessos de Santana e Supremes, ou os agora na moda temas de raíz latina como "Bamboleo" e "La Bamba". Um espectáculo para os ouvidos. Apesar de os temas de sua autoria, em castelhano, terem poemas de temática pouco interessante, acredita-se que o mais importante está nos dedos e nas cordas vocais do artista, permitindo-lhe cantar e tocar não importa o quê, transformando-o em algo de belo e inesquecível.

No entanto, não se pense que Feliciano não é crítico ao que o rodeia, e nomeadamente ao sucesso de outros,

caso de Júlio Iglésias que apesar de seu amigo não poupou numa imitação divertidíssima, em que em causa pôs as letras e o sotaque de "nuestro hermano".

Após cerca de hora e meia de actuação, depois de por várias vezes ter levantado a sala com a sua execução de guitarra, chegando mesmo ao ponto de fazer um solo brilhante tocando unicamente com a mão esquerda, Feliciano foi obrigado a voltar para interpretar mais dois temas.

Acompanhado por um grupo de élite de que convêm salientar o percussionista e chefe de banda Bob Conti e o seguríssimo baixista Bob Birch, ambos norte-americanos, o artista porto-riquenho que teve um dos seus melhores momentos ao interpretar o tema instrumental brasileiro "Batucada", dirigiu-se sempre ao público em português, portunhol, como ele próprio afirmaria.

Segovia - o ídolo

José Feliciano, ontem, no Casino da Póvoa, deu uma conferência de imprensa onde revelaria ter o acordeão sido o seu primeiro instrumento, que começou a aprender aos 7 anos de idade, chegando mesmo a ser a sua primeira apresentação em público, no Porto Rico Theatre, em Nova Iorque, como acordeonista. Instrumento que veio a abandonar, porque «não me satisfaz, falta-lhe o sentimento da guitarra».

De origem humilde, um de onze irmãos, vivendo desde os cinco anos numa pequena casa em Nova Iorque, o que o impediu de aprender piano, por falta de espaço para o instrumento, José Feliciano não esquece as suas origens, por isso sempre que pode participa nos mais diversos movimentos: ecológicos, como a protecção aos animais selvagens e humanitários, como organizações de protecção à infância e a luta contra o "apartheid", « porque essa coisa de cor não existe, somos todos iguais, e há que acabar com essa situação» que considera uma aberração nos finais do século XX.

Respondendo em castelhano ás perguntas que lhe eram postas em português, que compreende perfeitamente, José Feliciano manifestou a sua admiração desde sempre por Segovia, «o meu ídolo», negando casos que considera menores como «Manitas de Lata» a favor de Paco de Lucia e Narciso Yepes, por exemplo.

Feliciano, agora pai de uma filha de nove meses «que mudou toda a minha vida», afirmou ter acompanhado sua mulher nas aulas de parto profilático e assistido ao nascimento da criança, considera-se uma pessoa feliz, «embora gostasse que, como toda a gente, as coisas fossem melhores para todos».

Apesar de invisual, José Feliciano irradia uma alegria de viver, bem como um sentido de humor invejáveis, que fazem parte da simpatia que não se pode deixar de ter para com este ser humano detentor de uma simplicidade e humildade exemplares.

Vinte anos depois, como antes, foi um prazer ouvir e conhecer José Feliciano. Um concerto de qualidade a lembrar-nos que o talento ultrapassa o tempo.

Lillian Gish e Bette Davis

AS SEREIAS DE AGOSTO

Marina Tavares Dias

No seu reinado híbrido, entre os mitos e os homens, reuniram mais sonhos e mais fantasmas do que cabem numa vida. Fizeram muitas épocas, simbolizaram preferencialmente uma qualquer, longínqua, ela própria mesclada dos passados. Regressam agora no Verão, como as distantes baleias do filme («The Whales of August», de Lindsay Anderson), etéreas e epicenas, figuras mutantes de muitos mundos.

Bette Davis e Lillian Gish encontram-se agora, nos últimos anos de cada uma das carreiras, em experiência cinematográfica por ambas merecida e imprevisível por todos.

Neste regresso que nunca teve partida, a mais avassaladora das surpresas está reservada ao espectador, e é esta: reencontrar ainda aqui a mesma insubstancial figurinha que Griffith dirigiu e a mesma força liberta e indomável que deu corpo a «Jezebel». Há qualquer coisa de mais corrosivo do que o tempo e a idade, a jogar do lado dos mitos. Mesmo cambaleantes, enrugadas, senis, as personagens de Gish e de Davis potenciam as características de sempre. Talvez seja verdade que as estrelas envelhecem. No entanto, envelhecem de um modo que não nos é dado compreender. Talvez como as estações, como as esperanças. Ou como as sereias.

Depois de dito isto, já não surpreenderei o espectador ao revelar que Lillian Gish (nascida em 1896) faz facilmente o papel de irmã mais nova de Bette Davis (nascida em 1908 e actriz de outras gerações). Os cabelos brancos e as rugas são, em Miss Davis, artefactos, caracterizações tão completas como a cegueira da sua personagem ou o discurso implicativo de sempre. A velhice «pesada» de Bette Davis é apenas a continuação cinematográfica das suas sucessivas e insubmissas idades. Esperamos invariavelmente vê-la «despir-se» da personagem e continuar sem geração certa, atravessada na nossa vida e no fantasma masculino da mulher incontrolável.

Tal como captou a Bette Davis de sempre, Anderson dá-nos a Lillian Gish de Griffith. Não cometo o sacrilégio de estabelecer paralelos das obras – nada disso! – refiro-me apenas àquele emblema de castidade e de sacrifício que foi a actriz de Griffith (um trabalho apurado, por amor à arte, pela própria Gish) sabiamente aplicado no papel da sua própria idade mais avançada. No entanto, é possível que a peça original que veio a dar este filme seja parcialmente traída por duas presenças que se situam para além do fuso essencial desta acção e que é a velhice. Tanto Davis como Gish são invariavelmente elas próprias antes de estarem (serem ou caracterizarem-se?) velhas.

Lillian Gish: o encanto intemporal da inocência sacrificada... Em 1987 como em 1917

Paradoxalmente, Anderson só não nos engana quando, em tempo muito espaçado, se obriga a «raccords» forçados, talvez, pelo cansaço das actrizes.

Apesar da força catalisadora de Bette Davis, a revelação deste filme é, para o espectador neutro, a presença de Lillian Gish. Mesmo entre cinéfilos aplicados, é comum o desconhecimento da filmografia submersa para além das barreiras do cinema mudo. As primeiras grandes estrelas de Hollywood viram os seus nomes e personalidades distintas diluídos numa década compacta de que apenas se recordam, algumas vezes, nomes de realizadores. E é assim que Gish foi ficando para a história como «a actriz de Griffith», advinhando-se desse estatuto de «protegée» uma espécie de «cunha» para imortalidade emprestada. Nada mais falso do que tais preconceitos. Os próprios admiradores do estilo griffithiano devem ter dado consigo, numa bela matinée, descobrindo até que ponto o impecável perfeccionismo de Lillian Gish compunha ele próprio a auréola mística das suas heroínas e respectivas grandes renúncias.

A sua própria imagem ajudava-a bastante: lábio superior bem definido, desabando sobre o inferior, e uns olhos que sempre lhe saíam da própria expressão para nos interrogarem sobre os crimes impunes do mundo. Gish sabia exactamente o que se esperava dela, e um dos privilégios dos seus contratos com Griffith permitia-lhe escolher técnicos de fotografia (como Henry Sartov) que apurassem sobre esta imagem tudo aquilo que o cinema ainda não sabia usar. O resultado é, em «Broken Blossoms» (1919), por exemplo, uma série de planos americanos de focagem translúcida, quase baça. Podemos imaginar as reservas que um consagrado como Griffith devia pôr, na época, a métodos tão inovadores de tão incerto resultado. Mas Gish saberia (sabia) melhor... Aplicada e sabedora, ela depurou a sua imagem até à clarividência do remorso e da dor. Estendendo os braços para o mundo do pecado, as suas infantis personagens são borboletas que o espectador espera ver acabarem muito mal. Os olhos que lança sobre essas canas; as suas mãos diáfanas, a vaga esperança de um gesto desamparado – tudo isso a ela se deve. Porque Griffith também filmou assim Mary Pickford, mas nunca conseguiu aniquilar-lhe do mesmo modo toda a alegria da juventude.

Fazendo jus à sua actriz mais aplicada, o mestre diria dela que era «alguém com altos ideais». Numa época em que as actrizes ainda tinham padrões tão altos como Sarah Bernhardt, é difícil imaginar até onde quereria ir Lillian Gish. Filmava vezes sem conta a mesma cena. Intimidava-se por estranhos pormenores: quando, em 1926, Louis B. Mayer (da Metro) mostrou algumas reservas em filmar «A Letra Escarlate», história de heresia e adultério, Gish limitou-se a encolher os ombros: «É literatura de escola, para mim!». Mas logo no mesmo ano (1926), no filme «La Boheme», ela recusou-se a beijar John Gilbert na boca: estava «tecnicamente mal» – alegou – porque o público esperava apenas amor sublimado, para não perder o entusiasmo forjado na separação dos amantes.

Apesar do enorme sucesso, à época, de «A Letra Escarlate», a melhor aparição cinematográfica de Gish é, talvez, um outro filme de Sjostrom (ou Seastrom): «O Vento», de 1928. A força visual da sequência da tempestade é de tal modo insuperável que permanece no imaginário de quem a tenha visto uma vez, tal como o vampiro de Murnau ou os pássaros de Hitchcock: na casa isolada, o viajante ataca a rapariga, que sai para a tempestade. O vento arremessa-a uma e outra vez de encontro ao carrasco. Num golpe de sorte, consegue matá-lo, enterrá-lo mesmo. A janela emoldura-lhe a face lívida, enquanto o vento vai desenterrando o morto que parece voltar. Lillian Gish mostra-nos, então, a verdadeira imagem do terror. É um dos maiores momentos da história do cinema.

Actriz nascida no e do sonoro, Bette Davis está nos antípodas de tudo isto. Lutava para conseguir os seus filmes, e se há coisa que dela se possa dizer é que nunca desejou papéis de mártir. Na verdade, e enquanto Gish foi sempre uma criança (ainda agora, no filme de Anderson), Bette Davis nunca teve idade alguma. Mesmo a debutante vestida de escarlate em «Jezebel» (William Wyler, 1938) só tem de jovem as circunstâncias da acção. A Warner Brothers tratava muito mal os seus actores, nessa década de 30. E Davis será a primeira (mesmo antes do célebre caso Olivia de Havilland) a quebrar o contrato, para ir filmar para Inglaterra. Actuação que a punha à altura das suas personagens, mas que lhe granjeou algumas inimizades.

A força da sua imagem pública assentou sempre na fantasmática projecção que o público tinha nas suas heroínas. E não deixa de ser representativo que os dois papéis que lhe deram «Oscars» fossem de «insubmissa» (a Jezebel da lenda) e de «perigosa» («Dangerous», Green, 1935 – «A Intrusa»). A indiferença ao remorso é uma característica sua de todos os papéis. A sua vitória só é «negra» (sempre) porque os padrões de moral hollywoodescos não permitiam grande imaginação. As «insubmissas» de Davis não agem por interesse ou intuito criminal.

São amorais de origem, sem objectivo nem credo. E sempre que as «maldades» adquiriam um fim para além de si mesmo, os realizadores de Davis falharam. Finalmente pacificada com a sua paixão peculiar, a Bette Davis – personagem aparece-nos dada por Anderson, numa versão quase estiolante, porque nenhuma moral a condena já. Aí claro (e como já tinha sido em «Jezebel») o último rasgo de generosidade acaba por ser seu.

Lillian Gish e Bette Davis juntas num mesmo filme (não esquecer Vicent Price e Ann Southern) é mais do que muitos cinéfilos esperaram alguma vez ver. Mesmo com um atraso considerável, este filme ganha um relevo único nas nossas estreias de Agosto.

Bette Davis: a própria velhice é, nela, um acessório do talento

Festival da Moda no Porto

O Rei ia nu

Lourdes Féria

Parece incrível mas aconteceu. O dito festival internacional de moda portuguesa anunciado para este último fim-de-semana no Porto, que prometia mundos e fundos e deveria envolver 50 empresas, estilistas «credenciados», candidatos a estilistas, duas escolas de moda e as principais unidades têxteis nacionais, praticamente não se chegou a realizar. Até porque, como depois se veria a comprovar, não passava de uma ficção inventada pelo intitulado «jovem empresário» Vítor Antunes.

Ainda houve na sexta-feira à noite um «show» de uma pobreza confrangedora, com escassez de roupa para mostrar e umas dezenas de pessoas a assistir, na plateia do Teatro Carlos Alberto, o palco das operações. A verdade é que a iniciativa se gorou, sendo interrompida no meio de intermináveis peripécias de bastidores. Afinal, «o maior festival da moda portuguesa», segundo os termos da propaganda, não dispunha do mínimo de estruturas e nem sequer de apoios sólidos. Era somente fruto da megalomania de um indivíduo, cujo nome figura duas vezes no «Guiness» por façanhas ligadas a uma pirâmide de taças de champanhe e a um descomunal bolo, que se proclama economista especializado em marketing.

De que o rei ia nu logo se aperceberam os manequins contactados para o desfile, a maioria deles vindos de Lisboa, motivo por que exigiram ao animador do «gigantesco» empreendimento parte dos salários acordados antes de exibirem na «passerele» os seus apreciáveis corpinhos. Procedimento este nada usual dentro do sistema de pagamentos que vigora nos meandros da moda. De resto, já o coreógrafo José Manuel Trindade e os coordenadores dos desfiles se tinham desvinculado do espectáculo, entrando em litígio, ao que consta, pelas mesmíssimas dúvidas.

«Despedi-os e vou metê-los na Judiciária», comentou Vítor Antunes. Quanto ao falhanço afirma, num enredo de desculpas, ter derivado de uma cabala montada contra ele, o vencedor de competições insólitas. «Boicotaram-me». Isto não termina assim, o suposto empresário está enterrado num atoleiro até ao pescoço. Há quem o ameace com tribunais, quem o acuse de vigarista e quem prometa ir lavar a roupa suja nos órgãos de Informação.

TV-Os filmes da semana

«MATAR OU NÃO MATAR» DE NICHOLAS RAY, DOMINGO

Clara Borges

Estranhar-se-á que um texto sobre a programação televisiva de cinema comece exactamente pelo último filme a ser apresentado. É que, por grande respeito às hierarquias, a ordem cronológica deve muito simplesmente ser esquecida. «In a Lonely Place» (Matar ou não matar) justifica amplamente privilégios e pedestais. Recorde-se que, de Nicholas Ray, Godard disse apenas «Nick é o cinema», e isto depois de ter referido que Rosselini era a pintura e Renoir a música. E de Humphrey Bogart a alguém Nick disse: «Bogart is an absolute fucking dream. Godard he was great».

Tal como o anterior «Knock on any door» (O crime não compensa), também «In a Lonely Place» partiu de uma encomenda do actor presidente da Companhia Santana fundada em Abril de 1948. Conta-se que Ray teve algumas dificuldades em impor a sua mulher, a actriz Glória Graham, para o papel feminino, Ginger Rogers, a famosa partner de Fred Astaire, que também pretendia o papel, viu assim afastadas as suas esperanças de encarnar Laurel Gray. Fez-se a vontade ao realizador e, ao que consta, para grande felicidade do filme. Glória Graham revelou-se a escolha mais justa... e não só pela sua excelente interpretação. É que a intensa relação de Ray com a actriz e também com Bogart, aliás, acabou por determinar uma mudança, talvez radical, no argumento. Andrew Solt, o argumentista, tinha escrito nas últimas páginas do «script» um final que Ray, por motivos pessoais (e talvez estéticos também) acabou por não respeitar. Nick, na altura do final da rodagem, já secretamente separado de Glória, não podia aceitar que as relações de amor fossem obrigatoriamente encerradas de forma violenta. Ele próprio explicaria sobre os últimos planos: «Consta que era demasiado progressista, porque permitia ao público que se decidisse sobre o final... na verdade muitos amores terminam deste modo e a mim parece-me normal. Mas o público tinha que decidir o que é que Bogart iria fazer a seguir: se iria a um psiquiatra, se se suicidaria, se se curava, se iria embebedar-se... ou, quem sabe, se ia meter-se em mais uma luta...»

O desenlace escolhido, longe de ser um «happy end», permitiu assim preservar toda a ambiguidade e mistério da obra. O filme, enigmático, extravasa a temática que as primeiras cenas pareciam traçar; o ambiente tenso e violento de Hollywood. Aliás, também não o é a história de um crime o que o argumento desenrola. O crime e Hollywood estão aqui apenas como mero pretexto. Desencadeiam a violência e o ciúme e a suspeita. De facto, não é do ponto de vista da sociologia ou da psicologia que o filme se explica.

Mas voltemos a Hollywood. O argumento, não sendo directamente sobre a Meca do cinema, não deixa de a revelar incessantemente.

Tal como alguns filmes de Rosselini, cuja acção se desenrola na II Grande Guerra, sem filmar uma única cena de combate, mostram, na vida e nos gestos dos actores, o horror da guerra e a sua tragédia.

Em «Matar ou não matar», tudo é mostrado de viés. É esclarecedora uma das deixas de Dick: «Uma boa cena de amor deve ser sempre sobre outra qualquer coisa, que não o amor. Por exemplo isto: eu arranjar a toranja, tu sentada aí drogada, meio a dormir. Mas qualquer pessoa que olhasse para nós percebia que estamos apaixonados.»

E mostrar sem nomear foi precisamente o que Ray fez durante todo o filme. «Nobody say what think» foi a máxima escrupulosamente seguida. E, no entanto, como se pressentem todos os jogos. O equívoco convite de Steel (Bogart) à rapariga do vestiário, Mildred Atkinson, para ir a sua casa contar-lhe um romance que ele não teria tempo de ler. Ou as maravilhosas palavras que Laurel dirige a Steel sem lhe falar directamente, seduzindo-o pelo que há de mais contrário à sedução; a confissão explícita do desejo. Confissão iludida, no entanto, pela existência do polícia como intermediário.

Finalmente, é preciso dizer que tudo converge para o final que acaba por atribuir todo o significado ao filme. Apesar de improvisado e com o desconhecimento do argumentista e produtores, tornou-se a única solução com cabimento. A única justa. Mesmo que não seja plausível que um telefone toque quando as mãos de Steel apertam a garganta de Laurel, sente-se que não podia ser de outro modo, que é o destino. E destino no sentido de ajuste dos sintomas que percorrem o filme. E é possível acreditar que não há nada tão perfeito como o destino. Steel havia pedido a Laurel que repetisse: «I was born when she kissed me/ I died when she left/ I lived a few weeks/ while she loved me.» São as últimas palavras de Laurel.

Quanto aos restantes filmes da semana destacam-se apenas «O Testa de Ferro» e o «Mistério de Gorky Park».

Martin Ritt (autor de «O Testa de Ferro») aborda o tema do maccarthismo e a «caça às bruxas» que nos últimos anos da década de 40 e primeiros de 50 criou um clima de terror e suspeitas. Alguns célebres actores e realizadores acabaram por ser presos ou auto-exilaram-se.

O «Mistério de Gorky Park», pretendendo ser uma mistura de filme policial e de espionagem passada em Moscovo, não conseguiu evitar os «clichés» sobre o modo de vida dos soviéticos. As constantes queixas pela dificuldade de acesso a alguns bens de consumo e uma intriga demasiado recambolesca e inverosímil tornam o filme um encadeado de lugares-comuns e desenlaces previsíveis. O mau gosto das cenas finais chega até a ser insuportável. Em suma, no meio disto tudo, salva-se apenas a interpretação de William Hurt.

Gloria Graham em «Matar ou Não Matar»

PROGRAMAÇÃO

Terça-feira, 21 e 55, na RTP 2

• «O PRIMEIRO AMOR», de Maximian Schell, com Maximillian Schell, John Moulder Brown e Dominique Sanda.
(Suíça/RFA, 1969; cor.)

Quarta-feira, 21 e 55, na RTP 1

• «O TESTA DE FERRO» de Martin Ritt, com Woody Allen, Zero Mostel e Herschel Bernard.
(EUA, 1976; cor, 95 minutos)

Sexta-feira, 01 e 10, na RTP 1

• «EMBAIXADA» de Robert Lewis, com Nick Mancuse, Mimi Rogers e Richard Masur.
(EUA, 1983; cor, 128 minutos)

Sábado, 13 e 55, na RTP 1

• «SEGREDOS BEM GUARDADOS», de Jerold Freedman, com P. Duke Patty Austin, Frederic Forrest e Peter Coyote.
(EUA, 1985; cor, 96 minutos)

Sábado, 23 e 30, na RTP 1

• «O MISTÉRIO DE GORKY PARK», de Michael Apted, com William Hurt, Lee Marvin e Brian Dennehy.
(EUA, 1983; cor, 128 minutos)

Domingo, 15 e 20, na RTP 1

• «A MULHER FELINA», de Elliot Siverstein, com Lee Marvin, Jane Fonda e Michael Calla.
(EUA, 1965; cor, 96 minutos)

Domingo, 22 e 40, na RTP 1

• «MATAR OU NÃO MATAR» de Nicholas Ray, com Humphrey Bogart, Gloria Graham e Frank Lovejov.
(EUA, 1950; preto e branco, 93 minutos)

Crónicas do Efémero

MULHERES FATAIS

Maria João Freitas

1. A magia negra

O ambiente é negro. Tudo tem de ser feito em segredo. A mesa é uma superfície escura, de um negro imaterial. O frasco é brilhante, muito brilhante. É a luz que ilumina toda aquela obscuridade. Ela está entre a luz e a escuridão.

A cerimónia já começou. É hoje que o vai encantar. Tem a miniatura dele, feita de cera. É como se ele estivesse nas suas mãos. E está mesmo. Tudo pode acontecer. À imagem e a ele. Tornou-se num simples objecto.

Para o atrair, prender, seduzir.

Está a concentrar toda a sua energia ritual. O seu rosto está a ganhar outro brilho. Vai tentar a sua sorte. Desta vez, não pode falhar.

2. O veneno azul

O filme é muito antigo. É a preto e branco. Já o viu muitas vezes. Estudou cada um dos pormenores. O convite, o copo, o veneno, o momento certo para encenar aquela história. É hoje. Como na vida tudo acontece a cores, o veneno é azul, o ambiente cinzento azulado. Para condizer. Ele nem vai desconfiar.

Vestiu-se toda de preto. Da cabeça aos pés. As luvas de cabedal são para não deixar marcas. No caso de alguém chamar a Polícia.

Silêncio. Estão a bater à porta. É ele. Vem pontual, como sempre. Esperou durante anos por este momento.

3. A transfiguração da realidade

A publicidade, os anúncios, são feitos de associações de imagens, de símbolos, de palavras. Todo o discurso publicitário deve ser aliás uma transfiguração da realidade. E transfigurar é alterar, mudar, transformar em algo diferente. Criar uma outra e nova realidade. A partir do que já existe.

Como acontece no anúncio feito pela Publicis francesa, para os «collants» Dim, Em 1944, Frank Capra realizou o filme «Arsenic and old laces». Contava a história de duas senhoras, cujo passatempo favorito era envenenar os seus convidados (sempre no masculino) com arsénico e enterrá-los na cave da sua casa. E agora, as velhas rendas transformam-se em rendas novas. São as meias rendadas Dim. Um pequeno veneno. Nas suas variantes coloridas, preto, cinzento, violeta. E também vermelho sangue.

Trata-se de um anúncio sinistro, que incomoda e provoca arrepios. É um anúncio frio, tão frio como a mulher vestida de negro, que usa «collants» Dim. Aqui, a motivação psicológica escolhida é o fascínio, a atracção pelo proibido, pelo risco. Os «collants» Dim são associados ao arsénico-perigoso e fatal veneno.

Um eixo psicológico diferente foi escolhido pela agência Bazaine/DES para o perfume Sortilege. Aqui, a realidade psicológica que é motivada é o fascínio pela magia, pela feitiçaria. A magia negra é uma ciência oculta com uma tradição milenária. No anúncio do perfume Sortilege é transposta para um outro universo. Uma feitiçaria, uma magia é feita para que um homem se apaixone. E o homem apaixona-se pela mulher que usa Sortilege. É fatal. É o seu destino. É preciso saber falar ao imaginário. Porque o que ele quer é que o façam sonhar. E as razões da compra de um produto residem sempre no universo subjectivo do receptor da mensagem publicitária e na forma como este é afectado por ela.

E qual a mulher que não gostaria de ser fatal, nem que fosse apenas por um dia? Ou por um sonho?

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
K-9 – O AGENTE CANINO
Estreia
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
Estreia
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
Estreia
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CEMITÉRIO VIVO
Estreia
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358

AS NOITES QUENTES DE AMANDA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO À FRANCESA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
REMO DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)

Cine 222
– T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OPERAÇÃO SARA
24.00h

Cinemateca Portuguesa
A ILHA QUE NASCE DO MAR
18.30h
A MORGADINHA DOS CANAVIAIS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
ARMA MORTÍFERA II
(maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

À DISTÂNCIA DE UMA LUA
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
NÃO DÊS BRONCA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
A CIDADE BRANCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A MOSCA
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
– T. 555134

CEMITÉRIO VIVO
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009

HERDEIROS DO ÓDIO
Estreia
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
HERDEIROS DO ÓDIO
Estreia
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
K-9 – O AGENTE CANINO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

A FORÇA DE UM HOMEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

NUNCA TÃO FUNDO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 3968[illegible]

Sala 1
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

CEMITÉRIO VIVO
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O MASSACRE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AS MINAS DE SALOMÃO II
(maiores 16 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
K-9 – O AGENTE CANINO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368478

ZOMBI
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Momento da Verdade III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Águia de Ferro II», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Agarrem Este Detective», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Irmãos Inseparáveis», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «E Deus Criou a Mulher», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Momento da Verdade III», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

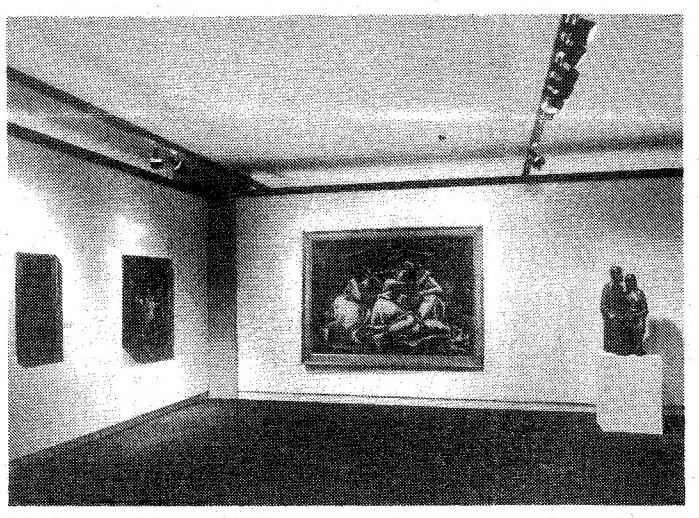
Outra Banda

ALMADA – Academia – «James Bond 007 – Licença para Matar» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Aleluia e Sartana; Reis do Gatilho», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Encerrado

"BERLIM - 1900 ATÉ HOJE"



Continua a registar grande frequência de público a Exposição "Arte em Berlim - 1900 Até Hoje", que entra agora no segundo mês de apresentação ao público nas Galerias do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

Trata-se de uma panorâmica que abrange várias épocas da Alemanha, como o período do nacional socialismo, a II Grande Guerra, além da República de Weimar, através da apresentação de trabalhos de grandes artistas alemães de todas aquelas épocas.

Em complemento da exposição, um Video de M. Rosz pode ser diariamente visionado no "Hall" do Centro de Arte Moderna.

DE TUDO UM POUCO

CINEMATECA PORTUGUESA: A partir de hoje, dia 4, segunda-feira, uma programação de luxo que integra filmes como «A Ilha Que Nasceu do Mar», de Fernando Garcia, e «A Morgadinha dos Canaviais", de Caetano Bonnuci.

PALÁCIO DE SETEAIS: Nos dias 6 e 7 de Setembro, pelas 21 e 30, segundo programa das "Noites de Bailado", iniciativa da Câmara Municipal de Sintra. Alguns grandes momentos do bailado romântico interpretados por bailarinos como Galina Panova, Tom van Gauwenberg, Fiona Chadwick, Mark Silver, Christine Cammilo e Matz Skoog.

«ROTEIRO DE LISBOA»: No Palácio Galveias, uma exposição de desenho e pintura de Solano de Almeida, subordinada àquele título. Patente até 11 de Setembro, todos os dias, das 14 às 19 horas. Exposição acompanhada de trechos musicais: 4 de Setembro, 18 horas, interpretações de Madalena Sá Pessoa (espineta) e Luis Sá Pessoa (violoncelo); e dia 6, mesma hora, de novo Madalena Sá Pessoa e Ana Isabel Bastos (cantora lírica).

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. de 5 a 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

MARTINS BARATA: Até 8 de Setembro, na Artemor Galeria, Nora Velha, Tavira, exposição de pintura (18 óleos). Mostras colectivas e individuais. Obras em colecções particulares estrangeiras.

«PRAZER DO TEATRO»: Trata-se de um programa de Filipe La Feria, que hoje, dia 1, volta à Antena Um, três vezes por semana, às 11 e 30.

ALCANENA, FEIRA DO LIVRO/89: Até 10 de Setembro. Teatro, autógrafos, comunicação sobre Jornalismo, conjuntos folclóricos, grupos musicais, etc. No jardim frente ao Município., a comemorar o 75º. aniversário do concelho.

MOSTRA DE ARTESANATO: A sétima edição da Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos até 7 de Setembro. Parque da Cidade. Numa área coberta de cerca de dois mil metros quadrados, presentes 200 expositores de todo o País.

TRÊS PINTORES BRASILEIROS: De 1 a 5 de Setembro, no Forum Picoas, uma exposição denominads "Três Pintores Brasileiros". Nomes: Satyro Marques, Armando Romanelli e Manoel Costa.

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff, Comuna, Sala 2, com Ângela Pinto e Durval Lucena. Todos os dias às 22 horas, excepto às segundas. Sábados e domingos também às 19 horas. Até 3 de Setembro.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até, hoje, 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do "Diário de Lisboa". Organização do Clube dos Coleccionadores.

«SINTETIZAÇÔES POÉTICAS»: Pintura de Miguel Barbosa, até 7 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra. De terça a sexta (9 e 30 / 12 horas e das 14 às 18). Durante o fim de semana só das 14 às 18.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesariniy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): Até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luis Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

CÂMAR MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, até 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore. Título: "Ideias e Formas".

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): Até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: Até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMAR MUNICIPAL PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA:Até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): Até , hoje, 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL: até 22 de Setembro, trabalhos expostos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com esculturas e o segundo com pinturas.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

PERMANENTE

– ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **AREEIRO-CHILE: Castro** , Av. Almirante Reis. 76-A, (T. 821973); **BENFICA-BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-Lj. Dts. (T. 707500; **CAMINHOS FERRO: Vilaboas Santos**, R. Cruz Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, Cç. Santa André, 107 (T. 860450); **CHELAS-ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, Lote 248-Loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. Conce Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3 A-C (T. 771873); **ROMA-TEATRO MARIA MATOS: São João Deus**, R. Pedro Ivo, 1 A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque D'Ávila, 32-C (T. 543495); **TELHEIRAS SUL-QUINTA S. VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA-AMADORA: Correia**, Urb. Alfornel-Cel. G-Lote 137-Lj. B (Ponte) (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS-PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero Quental, 8-8 A (T. 9325455); **PONTINHA: Cruz Correia**, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

–BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (. 5442239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR-AV. REPÚBLICA: Alcântara**, Av. República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Cc. da Pichelei-ra, 140 B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 800703); PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Sousa**, Estrada de Benfica, 429-431 (T. 780027); **BURACA-AMADORA: Gaspar Pote**, R. Das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova, Rua Açores**, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira** , L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** , Av. Gen. Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **FEIJO: Tovar**, Rua Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** , Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica** , R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino** , Vale Milhaços- P. Alex. Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. Angola, 19 Afonsoiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Roche** ,P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** , L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. Bela Vista BIE, 1.º-C (T. 72747). Permanente; **Salsa** , Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Nortual do Sul** , P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS – Combatentes – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 4104953). Perm.; **LINDA-A--VELHA – Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 4191697). Perm.; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, lote A – r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOMING. RANA – Godinho Silveira** – R. A. Albuquerque, Lote B - Lj/2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 h; **OEIRAS – Sacoor** – Perm.; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho (Tel. 2472948). Perm; **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE – Imani - Lote 7-B-Hera** (Tel. 2852121); **MODORMA – Madeira** – Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes - Viv.ª Maria Carlos Anjos** (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116) até às 22 h.; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Perm.

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 4932485). Perm.; **Igreja**, P. Igreja, 22-A (Tel. 4937740). Até às 22 h;

DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 h; **Queluz: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 4350123). Perm.; **Queluz de Baixo: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Tel. 4356487). Até às 22 h;

CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. oliv., 5 (Tel. 2571069). Até às 19 h; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9230034). Perm.;

MEM MARTINS, Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Perm.; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215257). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso Albuquerque, 24 (Tel. 9230058). Perm.; **COLARES: Abreja**, (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 Abril, Lote 13 (Tel. 2519670). Perm.; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Perm.; **LOURES: Saraiva**, Av. República, 86 (Tel. 9830027). Até às 22 h.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 10 de Setembro, pelas 21.45

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO«, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira , Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS
A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)
REABRE DIA 29-9-89

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, ás 22.00; sabados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

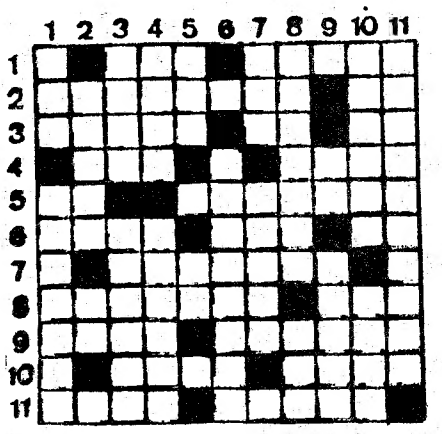
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. **Música**: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 549

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Cabo do Nordeste da Tunísia, no mar Mediterrâneo. Navalha de ponta e mola.
2 Sacrificaram. Preposição latina que designa movimento.
3 Homens cruéis (fig.). Abreviatura que se usa em música. Vi.
4 Grande quantidade. Baú.
5 Aqui. Parcos.
6 Freguesia do concelho de Barcelos. Mãe de Rómulo e Remo. Nosso Senhor.
7 Acudia.
8 Morar. Um cento.
9 Pronome demonstrativo. Hidrófobo.
10 Serra de Portugal. Estimes.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Legislador de Atenas, um dos sete sábios da Grécia (ac.).



VERTICAIS:

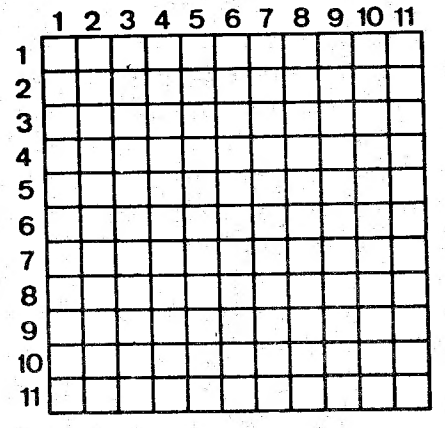
1 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Cria de cabra enquanto muito nova.
2 Habitai. Pertences.
3 Parvo. Pegadas.
4 Aroma. Supérfluo.
5 Conjunção. Compaixão (inv.).
6 Touradas.
7 Negativa. Grita.
8 Protegei. Acrescentando uma vogal é antiga medida das ilhas Maldivas.
9 Escarnece. Caio à cama.
10 Cabo da Argélia que fecha o golfo de Orão. Segundo o Génese, Paraíso terrestre.
11 Transferíssemos para outro lado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 736

HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Tingiras de azul. Nome de letra.
3 Caritativas.
4 Respeitaras.
5 Nota musical. Artigo definido (ant). Ergo.
6 Obrigar a. Anéis.
7 Ecoa. Artigo indefinido (pl.).
8 Gargalhadas.
9 Homens de baixa estatura. Patife (pop.).
10 Costurei. Mulher excessivamente gorda.
11 Alternativa. Trabalharas à noite.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Judeia. Ferro temperado.
2 Ilha do Estado da Baía. Tornou morno.
3 Cidade do Peru. Indivíduos ingénuos (Bras. pl.).
4 Conclusão. Numeral cardinal.
5 Um dos Estados do Brasil. Artérias.
6 Inflamação da membrana íris. Muito digno. Bromo (s.q.).
7 Pronvícia da União Sul-Africana, antiga colónia inglesa na costa do Sudeste da África. Irmão de Moisés.
8 Guarnecer de asas. Devasta.
9 Undécimo mês do calendário árabe. Ver.
10 Ilha chilena da Polinésia. Ave da Amazónia, da família dos psitácidas.
11 Catedrais. Ósmio (s.q.). Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 548**

HORIZONTAIS:

1 VINTÉM. Gafa.
2 Imolai. Ador.
3 Nome. Nanica.
4 Empa. Haas.
5 Emaçarias.
6 Morena. Sé.
7 Ana. Porém.
8 Gim. Rio. Al.
9 Ha. Alapar.
10 Apó. POUPADO.
11 Iorga. Ia. Al.

VERTICAIS:

1 VINTÉM. Guai.
2 Imo. Mo. Iapó.
3 Nomearam. Or.
4 Tlemcen.
5 Ea. Panar. Pã.
6 Minara.Ião.
7 Polui.
8 GANHADO. Apá.
9 Adias. Rapa.
10 Foca. Selada.
11 Arassem. Rol.

PROVÉRBIO: Vintém poupado, vintém ganhado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 735**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Bismula. Fia.	1 Badajoz. Amo.
2 Ásia. Arcava.	2 Isolaríamos.
3 Domo. Garbo.	3 Símio. Orais.
4 Alistarei.	4 Mãos. Adão.
5 Jaó. Aramara.	5 Taradas.
6 Or. Crê. Anão.	6 Lagares.
7 Zio. Astros.	7 Arara. Tl. Cá.
8 Arad. Lê. Pó.	8 Cremaremos.
9 Amadas. Miar.	9 Fábiano. Ias.
10 Moías. Coara.	10 Ivo. Raspara.
11 Ossos. Passar.	11 Aa. Cão. Orar.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã – RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1 – Regiões (2.ª edição); **17.15** : Porto d'Abrigo – RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00** : Informação e Música; **20.00**: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição); **20.15** : Musical; **20.30**: O Som dos Negócios; **21.30 Noticiários de hora a hora.**

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: A Flauta de Bisel; **17.30**: O timbre do dia: O Piano; **18.15** : Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **20.03**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no 2; **21.00** : Lieder de Hugo Wolf; **21.50**:Obras de Carl Philipp Emanuel Bach; **22.25** : Duas Obras de John Cage; **22.40**: Capricho Italiano; **23.00**: O Canto e os seus Intérpretes; **00.00**: Sibfonias Clássicas; **00.43**: O Ciclo «Nuits D'Été», de Berlioz; **01.17**: Nocturnos de Chopin por pianistas famosos; **01.40** : Música da Renascença na Corte de Nápoles **02.00** : Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrizon Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.50** : Meditando. Dá a mão ao teu próximo;

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP1

15.10 - Depeche Mode Live
16.05 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.25 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Chantagem
(I Parte)
22.45 - Portugal ao Encontro da sua História
(Último episódio)
Desde a independência do Brasil, em 1822, que gerações e gerações de portugueses têm contribuído para a prosperidade do país e particularmente do Rio de Janeiro. Mas nem tudo tem sido fácil. Para os portugueses que se instalaram no Brasil à procura de um Eldorado, ou mesmo de apenas melhores condições de vida, o percurso foi, na maioria dos casos, penoso e cheio de dificuldades. Brasil, país de flagrantes contrastes, no encerramento desta série sobre retalhos da nossa História.
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

Portugal ao Encontro da sua História na RTP1 às 22.45

primeira experiência na peça histórica de William Shakespeare. Calcula-se que esta obra tenha sido escrita entre 1590 e 1592, sendo esta segunda parte a primeira a ser composta pelo grande dramaturgo inglês. A principal fonte histórica de Henrique VI foi o livro de Eduardo Hall «The Union of the Noble and Illustre Families of Lancaster and York» (1542).

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Bairros Populares de Lisboa
15.05 - Grateful Dead
16.05 - América Selvagem
(último episódio)
15.35 - Ponto Por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - O Regresso de Sherlock Holmes
22. 00 - Primeira Página
22. 55 - Chefe, Mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP2

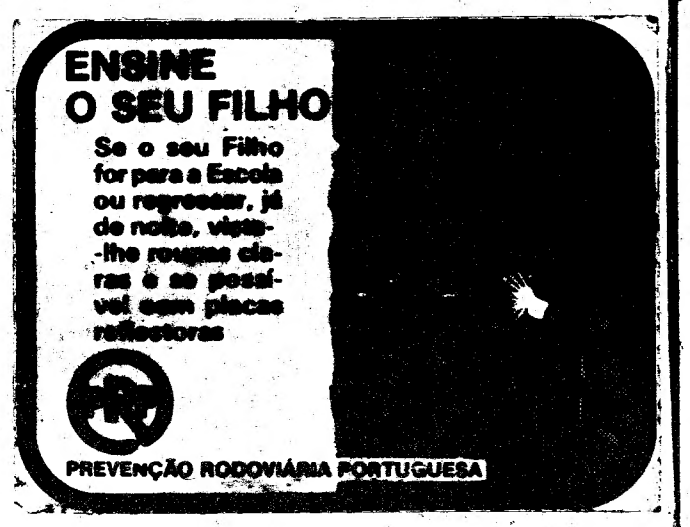
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com... Pirmin Trecu
18.00 - O Verrão de Sara
18.55 - Music Box Especial
19.55 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Estrangeiro
«Henrique VI» (2.ª parte)
Segunda parte da peça Henrique VI, a

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

Segunda parte da peça de Shakespeare na RTP2

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempois de Música
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Music Box «Via Rápida»
19.05 - Music Box «Off the Wall»
20.00 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIROA — Telex 12363, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Sasha Vondra, um dos mais destacados dissidentes checoslovacos, porta-voz do movimento pelos direitos humanos «Carta 77», foi hoje condenado a dois meses de prisão, por um tribunal de Praga, por ter participado na organização de uma petição a favor da restauração da democracia naquele país do Leste. Vondra, que saiu em liberdade por ter recorrido da sentença, participara na organização da petição «Algumas Sentenças» onde se apelava aos dirigentes comunistas para que respeitassem os direitos humanos e autorizassem a realização de um debate aberto sobre a invasão da Checoslováquia por tropas soviéticas, em 1968.

Jackpot no Totobola da próxima semana

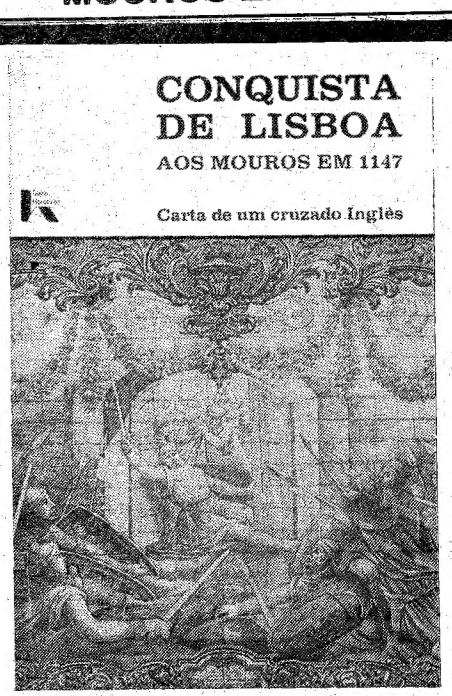
Não houve esta semana quem acertasse nos treze resultados do Totobola, informaram os serviços de relações públicas das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

No entanto houve nove apostadores que acertaram em doze resultados e que receberão, cada um, 1076 contos e 420 escudos, e 167 com o terceiro prémio que receberão 58 mil e 168 escudos cada.

No Totoloto, que teve também o seu «jackpot», foram escrutinados até ao fim da manhã quatro totalistas, Fernando Correia, de Gaia e três anónimos de Faro, Aveiro e Évora, havendo no entanto a hipótese de poder ser encontrado um quinto totalista.

No primeiro caso cada um dos quatro receberá 33 154 contos e 25 723 contos se a hipótese do quinto totalista se verificar. Ainda dentro das previsões, há 10 a 11 com o 2.º prémio contemplados com 3350 contos ou 3045 contos; com o 3.º prémio estimam-se entre 679 e 730 a receberem cerca de 115 contos; 43 453 a 46 500 em 4.º lugar com 1800 escudos cada e, finalmente, 852 696 a 912 000 com o 5.º prémio que receberão 151 escudos. Os números extraídos foram: 4 - 5 - 12 - 16 - 43 - 44 e o número complementar 39.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147



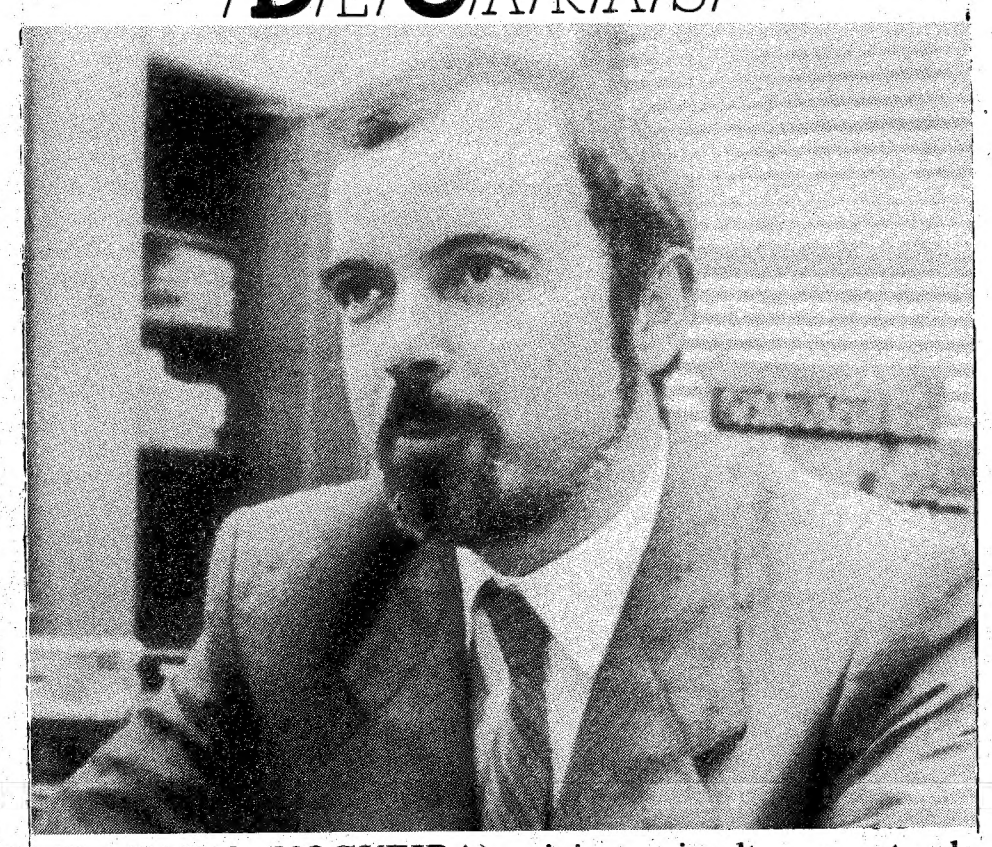
Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Preço de capa: 800$00
Nome
Morada
Código Postal Telef.:

Edição Livros Horizonte Tel.: 36 69 17/36 85 05
Distribuição DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



FERNANDO (NOGUEIRA), ministro, simultaneamente, da Presidência do Conselho de Ministros e da Justiça, invocou, no sábado, em Arganil, outro Fernando (Pessoa) para dizer que quando o Homem vive como se nunca morresse é capaz de realizar grandes coisas. Viveram-se, ao que parece, pelo relato da Lusa, momentos de grande exaltação patriótica naquela vila, por ocasião de uma Feira Industrial, Comercial e Agrícola da Beira Serra (Ficabeira) em que estão representados o Brasil, Índia e Timor, além dos «cinco países africanos de língua portuguesa». Nogueira não hesitou em dizer que é através de iniciativas como aquela que se contribui para a «construção do futuro» e que «é a partir daqui que as gentes do Interior demonstram ser capazes de realizar coisas sem reivindicarem algo para si e sem fazerem chantagem sobre os poderes constituídos». O presidente da Câmara de Arganil, Dias Coimbra, respondeu com «estamos a fazer História mas temos também de fazer pedagogia». Foram, como se lê, palavras proferidas sob o efeito de um grande entusiasmo e só porque a Feira é um êxito. Na verdade, o processo de candidatura de Dias Coimbra à Câmara de Arganil, devidamente negociado com o PSD, já estará concluído e não podia ser aproveitado naquele acto. Pureza total, portanto, quando Fernando Nogueira diz, de sua lavra, que Portugal «está a cumprir-se em Arganil» através da Ficabeira. Fica-lhe bem, a frase...

Empresários de Setúbal levam «queixas» a Cadilhe

Os empresários do distrito de Setúbal reúnem-se dia 19 de Setembro no salão nobre dos Paços do Concelho, em Setúbal, com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, afirmou à agência Lusa o presidente do Nesert, Fidélio Guerreiro.

O principal responsável pelo núcleo empresarial da região de Setúbal acrescentou que «os empresários terão oportunidade de expor os problemas das suas empresas e colocar ao ministro das Finanças situações graves que sob o ponto de vista económico afectam as empresas».

Fidélio Guerreiro referiu que «a liberalização da taxa de juro pela banca é um dos problemas que não pode deixar de ser abordado, pois é dos que mais afecta os empresários do distrito de Setúbal». Trata-se de um obstáculo levantado aos empresários pelas medidas restritivas que Miguel Cadilhe tomou para fazer desacelerar a inflação.

«Os empresários têm as maiores dificuldades quando fazem negócios com uma determinada taxa de juro e daí a meses ele é substancialmente alterada. Ninguém consegue gerir uma empresa com a instabilidade da banca», acrescentou.

Fidélio Guerreiro disse ainda que «uma vez que há empresários que vão expor situações pessoais e melindrosas sobre as suas empresas, o encontro é restrito.

Recorde-se o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, afirmou recentemente que a coligação PS/PCP para a Câmara Municipal de Lisboa está a provocar falta de confiança nos empresários, nomeadamente em Setúbal, problemas a que o presidente do Nerset não aludiu, tendo posto a tónica nas dificuldades criadas pelas medidas de Miguel Cadilhe.